

CREDOS CRISTÃOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gibson, Stephen K.

Credos cristãos [livro eletrônico] / Stephen K. Gibson ; tradução Rodrigo Lombardi Moraes. --

3. ed. -- Porto Alegre, RS : Editora Selá : Carolina Lombardi Moraes, 2024.

PDF

Título original: Christian beliefs. ISBN 978-65-980523-6-2

24-194907

CDD-238. 11

Índices para catálogo sistemático:

1. Credo Apostólico: Fé cristã: Doutrina cristã

238. 11

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Shepherds Global Classroom existe para equipar o corpo de Cristo ao prover um currículo para líderes cristãos ao redor do mundo. Nosso objetivo é multiplicar programas de treinamento aos indígenas e entregar um currículo de 20 cursos como ferramenta nas mãos de professores espirituais em todos os países do mundo.

Este curso está disponível para download gratuito em <https://www.shepherdsglobal.org/courses/>

Autor: Dr. Stephen K. Gibson

Copyright © 2023 Shepherds Global Classroom

Traduzido em Português da Quarta edição em Inglês.

Todos os direitos reservados.

Materiais de terceiros estão sob o copyright dos seus respectivos donos e são compartilhados sob diversas licenças.

Alguns materiais deste curso foram adaptados do livro *I Believe* (Eu Acredito), pela *God's Bible School and College*, em Cincinnati, Ohio.

A não ser que indicado, todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI)™ © 1993, 2000. Copyright por International Bible Society. Usado com permissão.

Observação sobre permissão:

Este curso poderá ser impresso e distribuído livremente no formato físico e digital sob as orientações seguintes: (1) O conteúdo do curso não poderá ser alterado de nenhuma forma; (2) Os livros não poderão ser vendidos para obtenção de lucro; (3) Instituições de educação são livres para usar /imprimir este curso, mesmo se cobrarem taxas de inscrição; e (4) O curso não poderá ser traduzido sem a permissão e a supervisão da Shepherds Global Classroom.

ÍNDICE

Visão Geral do Curso	5
(1) Livro de Deus	9
(2) Atributos de Deus	21
(3) A Trindade	29
(4) Humanidade.....	43
(5) Pecado	51
(6) Espíritos	59
(7) Cristo.....	67
(8) Salvação.....	79
(9) Aspectos da Salvação	89
(10) O Espírito Santo.....	101
(11) Santidade Cristã	111
(12) A Igreja.....	121
(13) Destino Eterno.....	129
(14) Eventos Finais	135
(15) Credos Antigos	143
Fontes Recomendadas	151
Registro de Tarefas	155

Visão Geral do Curso

Descrição do Curso

Este curso provê um entendimento das doutrinas básicas de cada uma das principais categorias da teologia cristã, tal como Deus, Cristo, pecado, salvação e outras doutrinas importantes. O aluno irá aprender como evitar erros na doutrina e será equipado para ensinar as doutrinas cristãs para outros.

Objetivos do Curso

- (1) Aprender as doutrinas fundamentais da fé cristã.
- (2) Utilizar apropriadamente a Bíblia como fonte e autoridade para doutrina.
- (3) Reconhecer erros significativos na doutrina.
- (4) Obter entendimento que ajuda a aprofundar o nosso relacionamento com Deus.
- (5) Receber conteúdo e estrutura para ensinar a outros.

Explicações e Diretrizes para Líderes de Classe

Essas diretrizes descrevem como a classe pode ser ensinada com um alto nível de qualidade. O líder de classe deve manter esses padrões para os alunos que receberão o certificado da Shepherds Global Classroom ou de seus afiliados. Para outros tipos de grupos que não conseguirem atender a esses requisitos, o professor pode adaptar os requisitos para as suas habilidades e dar a eles um certificado diferente.

Estimamos que cada lição deve precisar de 90 minutos ou mais. Poderá ser melhor que o grupo se encontre duas vezes para cada lição. Se o grupo se encontrar duas vezes, algumas orientações devem ser adaptadas. Por exemplo: não deverá haver um teste para os dois encontros.

Cada aluno precisa de uma cópia deste livro.

Notas para os líderes de classe estão inclusas por todo o curso com diretrizes para partes específicas das lições. *Elas estão em itálico.*

No começo de cada aula, faça o teste sobre a lição anterior. Cada aluno deve escrever as respostas de memória sem nenhuma ajuda. Se um aluno não conseguir passar no teste, você pode permitir que ele tente de novo em outro momento (Tempo estimado: 10 minutos). O gabarito dos testes está disponível para download no site SheperdsGlobal.org.

Após o teste, use a lista de objetivos da lição anterior para revisar as perguntas. Faça uma pergunta para cada objetivo e permita que os alunos expliquem (Tempo estimado: 15 minutos).

Comece a nova lição pedindo a um aluno que leia a passagem fornecida. Deixe os alunos discutirem brevemente o que a passagem fala sobre o assunto da lição (Tempo estimado: 10 minutos).

Passe pelos materiais da lição lendo e explicando cada seção. Os membros da classe podem ser capazes de ensinar algumas seções (Tempo estimado: 45 minutos).

As **Escrituras** são muito usadas no curso. As referências bíblicas que estão colocadas em parênteses com a palavra “ler” devem ser lidas em voz alta na aula. Outras referências das Escrituras simplesmente dão suporte para as declarações no texto. Não é necessário olhar ou ler essas passagens na aula.

O símbolo ► indica uma **questão para discussão**. Algumas vezes, elas introduzem uma seção; outras vezes, elas revisam uma seção que acabou de ser abordada. O líder de classe deve fazer as perguntas e dar tempo para a discussão entre os alunos. Não é necessário explicar completamente a resposta nesse momento, especialmente se a pergunta estiver na introdução da seção.

A classe deve ler as **“Declarações de Fé”** em conjunto, duas vezes ao final de cada lição.

Ao final de cada lição, deve ser atribuída a cada aluno uma passagem bíblica da lista fornecida. Antes da próxima aula, eles devem ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela diz sobre o assunto. Eles deverão mostrar esse parágrafo ao líder da classe na aula seguinte.

Pelo menos três vezes durante o curso, o aluno deverá ensinar uma lição ou parte de uma lição para pessoas que não fazem parte da turma. Isso pode ser feito em uma classe na igreja, em um grupo de estudo bíblico caseiro, ou em outro ambiente. Ao final de cada aula, lembre os alunos das suas tarefas e dê a eles a chance de informar se ensinaram alguém desde a última aula.

Ao final da aula, oriente os alunos a lerem o material da lição seguinte antes da próxima aula (Tempo estimado para anúncios e tarefas: 10 minutos).

Se o aluno deseja receber um certificado da Shepherds Global Classroom ou de seus afiliados, deverá comparecer nas aulas e completar as tarefas. Se o aluno perder uma aula, deverá estudar a lição que perdeu, fazer o teste e as tarefas escritas. Um formulário é fornecido ao final do curso para registrar as tarefas realizadas.

Explicações e Diretrizes para os Alunos

Você deve ler o material de cada lição antes das aulas para que possa participar das discussões com melhor entendimento do assunto.

No começo de cada aula, esteja preparado para fazer um teste sobre a lição anterior. Estude as questões do teste fornecidas.

Sempre leve uma Bíblia, a cópia impressa da lição e uma caneta para adicionar suas próprias anotações no material.

Esteja preparado para olhar as referências bíblicas, responder às questões de discussão e participar da maneira direcionada pelo líder de classe.

Ao final de cada lição, será atribuída a você uma passagem bíblica. Antes da aula seguinte, leia e escreva um parágrafo sobre o que essa passagem fala sobre o assunto da lição. Mostre o parágrafo para o líder de classe.

Pelo menos três vezes durante o curso, você deverá ensinar uma lição ou parte de uma lição para pessoas que não fazem parte da turma. Isso pode ser feito em uma classe na igreja, em um grupo de estudo bíblico caseiro ou em outro ambiente. Informe o líder de classe cada vez que você ensinar alguém.

Lição 1

Livro de Deus

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- Os conceitos de “revelação geral” e “revelação especial”.
- As evidências de que a Bíblia é a Palavra de Deus.
- A inspiração das Escrituras.
- Por que a inspiração das Escrituras mostra que ela não possui erros.
- Os termos *inspirado*, *infalível* e *inerrante*.
- Por que a Bíblia está finalizada e não pode ser expandida.
- Como a Bíblia é a principal fonte de doutrina e é a autoridade final.
- Como a Bíblia é importante na vida diária do cristão.
- As declarações dos credos cristãos sobre a Bíblia.

(2) O aluno irá evitar ouvir a autoridade errada ou estudar a Bíblia com um propósito limitado.

Introdução

Nota para o líder de classe: Geralmente a aula começará com um teste sobre a lição anterior e uma revisão dos seus objetivos. Uma vez que esta é a primeira lição, faça a leitura dos versículos abaixo.

► Leia Salmos 119:1-16 com o grupo. O que essa passagem nos diz sobre a Bíblia?

Deus, o criador do mundo, falou. Ele revelou a si mesmo e o propósito da Sua criação. A verdade que Deus mostrou a nós é chamada de revelação.

► Quais são algumas formas usadas por Deus para revelar a Sua verdade para nós?

As Diversas Formas de Revelação

Tendo em vista que Deus revelou a verdade de diferentes formas, falaremos sobre duas categorias: Revelação Geral e Revelação Especial.

Revelação Geral

Revelação geral é o que Deus nos mostrou sobre Ele mesmo através da Sua criação. Vemos a maravilhosa inteligência e poder de Deus no projeto do universo.

A maior criação de Deus é a humanidade. Nós aprendemos algumas coisas sobre Deus quando olhamos o projeto do homem. O fato de que podemos raciocinar, apreciar a beleza e saber a diferença entre o certo e o errado (embora não perfeitamente), mostra-nos que

o nosso Criador deve possuir essas habilidades em um nível mais alto. Sabemos que Deus é alguém que pode pensar e se comunicar, porque nós temos tais habilidades.

Uma vez que a revelação geral nos mostra que Deus pode falar, percebemos que a revelação especial poderia acontecer. Como Ele pode falar, é possível que existam mensagens d'Ele e até mesmo um livro de Deus.

Através da revelação geral, as pessoas entendem que existe um Deus, que devem obedecer a Ele e que elas já o desobedeceram (leia Romanos 1:20-21). Porém, a revelação geral não nos diz como começar um relacionamento correto com Deus. A revelação geral nos mostra a necessidade da revelação especial, porque ressalta que as pessoas são pecadoras e "sem desculpa" diante do Seu Criador, mas não nos diz qual é a solução.

"Eu não acredito que o homem pode pregar o evangelho e não pregar a Lei. Diminua a Lei e você diminuirá a luz pela qual o homem percebe a sua culpa."

-Charles Spurgeon

Revelação Especial

Deus nos deu a revelação especial através das Escrituras inspiradas e de Jesus, Seu Filho (lição 7). A revelação especial explica a condição em que estamos, a qual é mostrada pela revelação geral: queda e culpa. A revelação especial descreve Deus, explica a queda e o pecado e nos mostra o caminho da reconciliação com Deus.

Imagine que você não sabia que a Bíblia existe. Você percebe que existe um Deus e que está encrencado com Ele. Você não sabe o que existe depois da morte, assim como não sabe qual é o propósito da vida. Você não sabe como se aproximar de Deus.

Então, imagine que alguém mostra a você um livro e lhe diz que ele veio de Deus para responder a essas perguntas. Você pode imaginar quão valioso esse livro seria?

A Afirmação da Bíblia

► O que a Bíblia afirma sobre si mesma? Dê alguns exemplos de declarações da Bíblia mostrando que ela afirma vir de Deus.

Vamos falar sobre a afirmação que a Bíblia faz sobre si mesma. Depois vamos observar as evidências de que a Bíblia é verdadeira. Ela afirma ser a Palavra de Deus. No Antigo Testamento, existem mais de 3.000 declarações de que mensagens vieram de Deus; com frequência declaradas simplesmente como: "O Senhor disse..."¹ Jesus considerou o Antigo Testamento como inspirado por Deus (leia Mateus 5:17-18; Marcos 12:36; João 10:35). Os escritores do Novo Testamento consideraram o Antigo Testamento como sendo de Deus (leia Atos 3:18; 2 Timóteo 3:16; 2 Pedro 1:20-21). Os escritores do Novo Testamento

¹ Para mais exemplos, veja Números 34:1; Números 35:1, 9.

consideraram os escritos do Novo Testamento como sendo inspirados por Deus (leia 1 Coríntios 14:37; 2 Pedro 3:16).

Se alguém não aceita a afirmação da Bíblia sobre si mesma, deve olhar as evidências. Imagine novamente que você não sabia sobre a existência da Bíblia. Você sabe que Deus é uma Pessoa que poderia falar se Ele quisesse. Portanto, você sabe que um livro de Deus é possível. Depois alguém mostra a você um livro e diz que esse é um livro de Deus.

► Como você pode saber que a Bíblia é realmente a Palavra de Deus? Como você esperaria que ela fosse?

Onde o evangelho é pregado — em qualquer lugar do mundo —, as pessoas sentem uma convicção interna da sua verdade. Quando acreditam no evangelho e se arrependem, experimentam o perdão de Deus e uma mudança de vida. Para a maioria das pessoas, essa é a sua primeira razão para acreditar na Bíblia (leia 1 Tessalonicenses 1:5).

“A lei descobre a doença; o evangelho dá o remédio.”
Martinho Lutero

Então, para aqueles que estão em um relacionamento com Deus, o Espírito de Deus fala através das Escrituras, dando entendimento e convicção. A forma pela qual o Espírito Santo usa a Bíblia confirma que ela é a Palavra de Deus (leia Efésios 6:17).

Enquanto andamos em um relacionamento com Deus, descobrimos que a Bíblia revela com precisão a natureza de Deus e a forma como Ele trabalha conosco. A Bíblia nos mostra a forma como devemos iniciar um relacionamento com Deus e a forma como devemos continuar com Ele. Isso é uma evidência de que a Bíblia é a Palavra de Deus (leia Salmos 119:1-2).

Mas, e se você quiser uma evidência que não seja baseada em sua própria experiência espiritual? As pessoas em outras religiões também têm experiências espirituais, mas as suas experiências não são baseadas na verdade. Como podemos saber que a nossa experiência é baseada na verdade?

► Existe alguma evidência de que a Bíblia está correta naquilo que diz?

A Bíblia foi escrita por mais de 40 autores, a maioria dos quais não se conheciam, durante um período de 1.500 anos. O que normalmente esperaríamos desse livro? Nós pensaríamos que poderia ter todos os tipos de enganos e contradições. Mas considere os seguintes fatos sobre a Bíblia: milhares de locais geográficos mencionados nela foram localizados; milhares de eventos históricos e indivíduos mencionados na Bíblia são confirmados pela história; nenhuma descoberta refutou uma declaração bíblica; e a Bíblia nunca contradisse a si mesma.

Esse tipo de declaração não é verdadeiro para nenhum outro livro já escrito. As evidências apoiam a afirmação de que a Bíblia é inspirada por Deus.

Podemos resumir a evidência que apoia a afirmação de a Bíblia ser a Palavra de Deus em seis pontos. Sabemos que a Bíblia é verdadeiramente a Palavra de Deus porque:

- Milhares de fatos bíblicos foram confirmados.
- Nenhuma declaração da Bíblia foi comprovada como sendo falsa.
- A Bíblia não contradiz a si mesma.
- O evangelho é provado pelos seus efeitos.
- O Espírito de Deus fala através da Bíblia.
- A Bíblia guia o nosso relacionamento com Deus.

Definindo Inspiração

► O que significa dizer que a Bíblia é inspirada?

A inspiração é a obra sobrenatural pela qual Deus revelou a si mesmo e deixou essa revelação em um formato escrito. A Bíblia é o produto final da inspiração. Nenhum outro livro é inspirado como a Bíblia é. **A inspiração da Bíblia significa que ela é completamente a Palavra de Deus, até mesmo as palavras utilizadas.**

Algumas pessoas sentem que foram inspiradas quando têm grandes ideias, mas a Bíblia quer dizer mais do que isso quando afirma ser inspirada por Deus.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça. (2 Timóteo 3:16)

Embora as Escrituras tenham fluído das “canetas” em mãos humanas, a ênfase desse versículo é que a Bíblia veio de Deus. Porque a Bíblia é de Deus, é confiável para doutrina. Ela é mais excelente do que o melhor que as pessoas possam fazer.

Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo. (2 Pedro 1:20-21)

Esses versículos em 2 Pedro falam que os escritores foram impelidos pelo Espírito Santo. A exatidão dos escritores bíblicos não dependia dos seus próprios conhecimentos. O fato de que foram movidos, ou impelidos, pelo Espírito Santo nos seus escritos, mostra que a confiabilidade das Escrituras, em última análise, depende de Deus. A Bíblia é tão confiável quanto Deus é confiável.

Como Aconteceu a Inspiração?

► Quais são algumas formas pelas quais os escritores bíblicos receberam a verdade de Deus antes de as terem escrito?

Algumas vezes as pessoas se perguntam como a inspiração funciona. Como Deus comunicou a Sua verdade e garantiu que ela fosse registrada com precisão? O primeiro fato que devemos notar sobre o estilo de revelação de Deus é que ela pode ocorrer de diversas maneiras. Deus não é limitado a um método específico (leia Hebreus 1:1).

Algumas vezes Deus falou com uma voz audível, como quando falou com Moisés (Êxodo 33:11). Em outros momentos, Ele deu sonhos e visões, e o escritor as descreveu.² Possivelmente, a parte das Escrituras que veio mais diretamente de Deus para o “papel” foi o pacto com Israel, que foi escrito com o dedo de Deus (Deuteronômio 9:10). Outras seções das Escrituras parecem ter sido ditadas, pois as passagens principais de Êxodo, Levítico e Números vêm depois da declaração: “E o Senhor falou a Moisés, dizendo...”.

Inspiração não significa que Deus falou as palavras para o escritor em uma voz audível. Vemos diferenças na personalidade e no estilo de escrita entre vários autores. Por exemplo, o estilo de Paulo é muito diferente do estilo de Pedro. Nossa visão de inspiração reconhece que Deus usa a personalidade dos escritores, o vocabulário, os estilos de escrita, o ensino e a pesquisa histórica.

A visão correta da inspiração é que Deus inspirou a pessoa por inteiro, usando a imaginação humana do escritor e a sua personalidade para expressar a verdade divina, não apenas revelando a verdade, mas também supervisionando o processo de escrita para prover exatidão total.

Algumas pessoas pensam que Deus apenas deu as ideias que queria comunicar, e o escritor as explicou da melhor forma que podia, inevitavelmente cometendo erros humanos nos detalhes. Essa visão não se encaixa na descrição de inspiração da Bíblia. A Bíblia descreve os autores como sendo impelidos pelo Espírito Santo em seus escritos, por isso sabemos que eles não foram deixados para escrever por si próprios, cometendo erros.

Tendo em vista que a Bíblia é a Palavra de Deus, ela não contém nada que esteja errado, porque Deus não comete erros (leia Provérbios 30:5). Uma vez que Deus revelou a si mesmo na história registrada na Bíblia, os detalhes devem ser precisos para que tenhamos uma revelação confiável dEle.

Portanto, por causa da descrição bíblica da inspiração, sabemos que Deus guiou os escritores para que ela fosse completamente exata.

Termos Usados para Defender a Exatidão Total da Bíblia

Inspirada

A Bíblia é inspirada, o que significa que ela é completamente a Palavra de Deus, até mesmo as palavras utilizadas. Na sua origem, este termo foi suficiente para afirmar toda credibilidade e exatidão da Bíblia, mas agora algumas pessoas, que dizem acreditar que a Bíblia é inspirada, negam que ela seja completamente exata. Os termos a seguir começaram a ser usados para defender aspectos essenciais da inspiração.

² Para exemplos das revelações por visão, veja Daniel 7 e 8, e a maior parte do livro do Apocalipse.

Infalível

Este termo significa “não poder falhar”. Quando dizemos que a Bíblia é infalível, queremos dizer que ela é confiável e nunca nos enganará. A Bíblia não é infalível apenas nas suas declarações doutrinárias, mas em todas as declarações que faz.

Inerrante

Este termo significa “sem erro”. A Bíblia é exata em todas as declarações que faz. Já que Deus nunca irá mentir ou cometer um erro (leia Tito 1:2) e a Bíblia é a Sua Palavra, podemos ter a certeza de que ela não possui erros. Se alguém diz que a Bíblia pode ter erros porque humanos estavam envolvidos na sua escrita, está esquecendo a descrição da inspiração em 2 Pedro 1:20-21: os escritores foram impelidos pelo Espírito Santo. A visão bíblica e histórica da inspiração é que toda a Bíblia é inspirada, em cada palavra, e, portanto, não tem erros (leia Mateus 5:18).

E os erros nas cópias?

Antes de existirem máquinas de impressão, todos os documentos (incluindo a Bíblia) eram copiados à mão. Nós não temos os manuscritos originais escritos por Paulo, Isaías e Moisés. Dentre as milhares de cópias antigas escritas à mão que temos em grego e hebraico, existem pequenas diferenças, e não podemos saber sempre exatamente quais eram as palavras originalmente. Porém, as diferenças são tão pequenas que nenhuma doutrina é questionável por causa disso. Porque sabemos que os escritos originais foram inerrantes, e as diferenças nas cópias são tão pequenas, compreendemos que podemos confiar em cada declaração que a Bíblia faz.

- Como sabemos que a Bíblia é correta, apesar de ter sido copiada à mão muitas vezes?
- Quais são os vários motivos pelos quais as pessoas pensam que a Bíblia possui erros?

Por que Algumas Pessoas Pensam que a Bíblia Possui Erros?

Algumas vezes, pessoas afirmam que a Bíblia possui erros. Isso acontece porque elas não entendem a natureza da Bíblia.

A Bíblia usou uma comunicação humana comum. Por exemplo: existe um versículo que menciona que o sol se movendo pelo céu. A maioria dos cientistas acreditam que a Terra está se movendo, em vez do sol, mas eles também falam sobre o nascer e o pôr do sol. Ou seja, eles descrevem o que veem.

Existem também declarações poéticas, como: “Os montes saltaram como carneiros” (Salmos 114:4) e “as árvores do campo baterão palmas” (Isaías 55:12). Esse é um estilo de literatura que obviamente não é literal.

Algumas vezes, os escritores citaram outras pessoas, incluindo algumas que não receberam inspiração. Por exemplo, os discursos dos amigos de Jó foram registrados, mesmo Deus dizendo que eles não falavam o que era certo (Jó 42:7).

Nada disso é um problema para a doutrina da inspiração. Deus guiou o processo de escrita para garantir que o produto final fosse a Sua palavra.

Algumas vezes as pessoas pensam que veem contradições na Bíblia, mas elas precisam olhar com mais atenção. Por exemplo: Marcos 5:1-2 e Lucas 8:26-27 nos falam sobre um homem possuído por demônios que foi liberto por Jesus. Mateus 8:28 nos fala que dois homens possuídos por demônios foram libertos. Isso não é uma contradição. Lucas e Marcos não falaram que havia apenas um homem, mas escolheram focar naquele que tinha uma história naquela região. Se alguém vê declarações na Bíblia que parecem se contradizer, ele não deve chegar rápido a uma conclusão, mas deve tomar tempo para entender o contexto.

A Bíblia Para o Cristão

► Como o cristão deve usar a Bíblia?

A Bíblia fornece a lei de Deus. Cumprir a lei não nos salva, mas ela nos mostra como Deus deseja que vivamos. A lei de Deus mostra a Sua natureza. Devemos segui-la porque queremos ser parecidos com Deus. Porque amamos a Ele, devemos amar a Sua lei. O Salmo 119 descreve como um adorador de Deus deve ter prazer na Sua lei. A pessoa que ama a Deus irá orar para que Ele mude o seu coração para fazer a Sua vontade. É impossível que uma pessoa que ama a Deus não esteja preocupada em agradá-Lo.

A Palavra de Deus é luz. O Apóstolo Pedro nos diz que o mundo está em trevas espirituais, e a Palavra de Deus é a luz para guiar o caminho que devemos seguir (leia 2 Pedro 1:19-21; veja também Salmos 119:105). Nunca se deve seguir ideias ou sentimentos que contradizem a Palavra de Deus. O Espírito Santo nunca irá guiar alguém a fazer uma coisa que a Bíblia diz ser errado.

A Palavra de Deus é o nosso alimento espiritual. Bom apetite é sinal de saúde, e o cristão irá desejar a Palavra de Deus como um bebê deseja leite (1 Pedro 2:2). Na medida que o cristão amadurece, ele é capaz de compreender e digerir mais da verdade de Deus, assim como uma criança aprende a comer comida sólida (1 Coríntios 3:2). O cristão deve se alimentar espiritualmente todos os dias com a Palavra de Deus.

A Bíblia é a nossa defesa contra Satanás, e recebemos ordens para nos equiparmos com a armadura espiritual. A espada que o Espírito Santo provê para nós é a Palavra de Deus (Efésios 6:17). Jesus respondeu às tentações do diabo com as Escrituras (Mateus 4:3-4).

"As duas maiores mentiras em que nossa cultura acredita hoje é que nós somos pessoas boas e que, porque Deus é amoroso, ele não punirá o pecado."

– Francis Chan

A Palavra de Deus é a verdade que exige uma resposta nossa. Jesus a comparou com as sementes que são plantadas (Lucas 8:11-15). Algumas sementes não deram certo, porque o solo não estava preparado. Ao lermos a Bíblia, devemos responder à sua verdade e orar para que Deus traga frutos na nossa vida pela Sua Palavra.

Porque a Bíblia é a Palavra de Deus...

Porque a Bíblia é a Palavra de Deus...

- Ela nunca será desatualizada ou irrelevante. Ela se aplica a todas as pessoas, em todos os lugares e tempos.
- Ela é o guia para discernir a vontade de Deus, pois Deus nunca irá contradizer a si mesmo ou mudar de ideia.
- Ela é o nosso guia para obter o melhor da vida, uma vez que Deus, o nosso Criador, a deu como orientação para nós.
- Ela contém tudo que precisamos saber para sermos salvos e andarmos em um relacionamento com Deus.

Apesar de aprendermos através de pastores e tradições da igreja, nenhuma ideia que contradiz as Escrituras pode ser aceita, porque ela é a autoridade final.

O Espírito Santo ilumina a Palavra de Deus para que a entendamos e nos instrui a obedecê-la.

► Deus ainda fala, mas, devemos esperar que alguma coisa possa ser adicionada na Bíblia?

A Bíblia Está Finalizada?

Desde a morte do último apóstolo, a igreja tem considerado a Bíblia como um livro finalizado. A igreja não selecionou simplesmente escritos para chamar de Bíblia; em vez disso, ela reconheceu que certos escritos eram inspirados por Deus e tinham autoridade bíblica. Os escritos que foram reconhecidos como bíblicos possuíam qualificações que nenhum escrito posterior poderia possuir.

Para os livros do Antigo Testamento, a igreja manteve os escritos que Israel havia preservado como Escritura. Em dado momento, os livros do Novo Testamento foram reconhecidos como bíblicos pelas seguintes qualificações:

- Conexão histórica com os discípulos;
- Qualidade de veracidade;
- Aceitação unânime da igreja,
- Uso respeitoso do Antigo Testamento,
- Utilidade para resistência contra heresias.

Deus ainda fala, mas será que agora algo pode ser acrescentado na Bíblia? É impossível que qualquer novo escrito atenda às qualificações para inclusão nas Escrituras originais. Por exemplo, nenhum novo escrito pode ter conexão com os apóstolos, pois eles não estão mais conosco. Além disso, qualquer novo escrito não seria aceito por toda igreja no mundo.

A Bíblia é completa e suficiente para a salvação e para a vida cristã (2 Timóteo 3:14-17). Nada de importante e necessário pode ser adicionado às Escrituras, porque elas já possuem tudo o que precisamos. As pessoas que afirmam receber novas revelações devem passar o seu tempo estudando a revelação que Deus já entregou. Elas encontrarão tudo o que precisam e serão guardadas de erros.

Erros Para Evitar

Nota para o líder da classe: Dois alunos da classe poderiam explicar esta seção e a próxima.

Comprometer a Autoridade Bíblica

Qual é a sua autoridade final? Muitos cristãos diriam que a Bíblia é a sua autoridade, porém, na verdade, eles confiam mais nos seus próprios sentimentos. Uma pessoa dirá que uma atitude está correta porque não se sente culpada quando a tem. Essa pessoa está fazendo dos seus sentimentos a autoridade final no lugar da Bíblia.

Há muitas razões pelas quais as pessoas podem não levar a Bíblia a sério. Talvez, alguém que respeitam ignora um ensino bíblico óbvio e isso as encoraja a fazer o mesmo. Talvez, elas se sentem culpadas por fazer algo que a Bíblia proíbe e procuram meios de justificar suas ações. Talvez, elas simplesmente não conhecem os ensinamentos bíblicos. Nós devemos fazer todo o esforço para entender a Bíblia e se submeter à sua autoridade.

Estudar a Bíblia com um Propósito Limitado

A Bíblia é a principal fonte de doutrina; ela é a autoridade final para qualquer questão doutrinária. Porém, quando as pessoas a estudam apenas para encontrar provas para as suas doutrinas, isso se torna um problema. Elas não a usam para alimentar o espírito, mas apenas pensam em como mostrar que alguém está errado. É correto que venhamos a desenvolver e defender as nossas doutrinas com as Escrituras. No entanto, se esse for o nosso único uso da Bíblia, perderemos a alegria que vem da sua utilização na nossa relação pessoal com Deus.

Algumas pessoas leem a Bíblia apenas com o propósito de se sentirem encorajadas. É preciso lembrar que os objetivos da Bíblia incluem instrução, convicção e correção. Não devemos ignorar as ordens da Bíblia, procurando pelas promessas que nos fazem sentir melhor. Talvez Deus quer nos convencer, corrigir ou ensinar algo hoje.

Erros das Seitas

Alguns grupos religiosos afirmam que acreditam na Bíblia, mas a sua autoridade final vem de outro lugar. Afirmam que apenas eles podem explicar a Bíblia, usando revelações ou um sistema especial que apenas eles possuem. As suas doutrinas mais importantes não podem ser provadas pela Bíblia.

Eles podem ter outro livro usado como sagrado, além da Bíblia. Eles dizem que a Bíblia não é confiável, porque possui erros nas traduções e nas cópias.

Essas ideias implicam que a Bíblia não é completamente a Palavra de Deus. Para essas pessoas, alguma outra coisa se torna a autoridade final.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

A Bíblia é a Palavra de Deus. Deus inspirou os escritores para que escrevessem sem erros. A Bíblia inclui tudo o que precisamos saber para sermos salvos do pecado e para andarmos em um relacionamento com Deus. A Bíblia é a principal fonte da nossa doutrina e é a autoridade final. O cristão deve estudá-la diariamente para conhecer melhor a Deus, ser guiado por Ele, ser alimentado espiritualmente e viver uma vida alegre e significativa.

Tarefas da Lição 1

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Salmos 119:33-40
- Salmos 119:129-136
- Provérbios 30:5-6
- Mateus 5:17-19
- 2 Timóteo 3:15-17
- 2 Pedro 3:15-16
- Apocalipse 22:18-19

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 1. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Pelo menos três vezes durante o curso, você irá ensinar uma lição ou parte de uma lição para pessoas que não fazem parte da turma. Isso pode ser feito em uma classe na igreja, em um grupo de estudo bíblico caseiro, em uma reunião da família, ou em outro ambiente. Você é responsável por criar essas oportunidades e informar seu líder de classe.

(4) Lembre-se de sempre ler a lição seguinte em preparação para a próxima aula.

Teste da Lição 1

- (1) O que é a revelação geral?
- (2) Quais são as duas formas pelas quais Deus nos deu a revelação especial?
- (3) Quais são as três coisas que a revelação especial faz que a revelação geral não consegue fazer?
- (4) Qual afirmação a Bíblia faz sobre si mesma?
- (5) Liste seis razões para sabermos que a Bíblia é realmente a Palavra de Deus.
- (6) Por que a Bíblia é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça? (2 Timóteo 3:16)
- (7) Qual descrição a Bíblia fornece sobre a inspiração que nos assegura que os escritores foram guardados de cometerem erros?
- (8) Liste quatro métodos de inspiração usados por Deus.
- (9) O que significa dizer que a Bíblia é inspirada?
- (10) O que significa dizer que a Bíblia é infalível?
- (11) O que significa dizer que a Bíblia é inerrante?

Lição 2

Atributos de Deus

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- Por que o conceito que a pessoa tem sobre Deus é tão importante.
- Como o fato de Deus ser o Criador o torna distinto de todos os outros.
- Os atributos de Deus: o que significa dizer que Ele é pessoal, espírito, eterno, trindade, onipotente, onipresente, imutável, onisciente, santo, justo e amoroso.
- Como cada atributo de Deus é significativo para o nosso relacionamento com Ele.
- Uma visão bíblica da soberania de Deus.
- Uma declaração dos credos cristãos sobre Deus.

(2) O aluno evitará o erro de compreender mal a importância das formas de adoração.

Introdução

- Leia Isaías 40 com todo o grupo. Discuta o que essa passagem nos fala sobre Deus.
- Por que importa se uma pessoa possui ou não o conceito correto sobre Deus?

Quem é Deus? A. W. Tozer mostrou a importância dessa pergunta quando disse: “Creio que dificilmente exista um erro de doutrina ou uma falha na aplicação da ética cristã que não possam ser definitivamente rastreados até pensamentos imperfeitos e desprezíveis [desonroso] sobre Deus”.³ Jesus disse à mulher samaritana no poço que um problema da adoração dos samaritanos era que eles não sabiam a quem adoravam. A característica mais importante de qualquer pessoa é o seu conceito sobre Deus. O conceito de uma pessoa sobre Deus é o fundamento da sua religião. Não pode haver erro mais sério do que estar errado sobre como Deus é.

Comparações são inadequadas para descrever completamente Deus, pois Ele está infinitamente além e acima de nós. Nem mesmo a Bíblia nos dá uma definição formal Deus, mas em todos os lugares descreve o Seu ser e Seu poder. Gênesis nos fala como Deus fez os céus e a terra; as plantas; o sol, a lua e as estrelas; a vida animal; e finalmente o ser humano. A primeira lição das Escrituras é muito clara: Deus é o criador de tudo o que existe. Portanto, Ele é distinto de tudo o que existe, porque não faz parte da Sua criação.

³ A. W. Tozer, *O Conhecimento Do Santo*, Editora Impacto Publicações, 1ª ed., 2018.

Em toda a Bíblia há muitas outras afirmações sobre Deus. Os teólogos têm resumido cuidadosamente os dados bíblicos em listas de atributos de Deus. Nunca poderemos dominar isso com o nosso entendimento imperfeito. No entanto, um estudo reverente dos atributos de Deus é um exercício espiritual valioso. Assim, consideramos as seguintes afirmações sobre Deus. Elas se baseiam na Sua revelação de si mesmo na Bíblia, e por essa razão, sabemos que são verdadeiras.

Atributos de Deus

O que vamos abordar aqui não é uma lista completa dos atributos de Deus, mas aqueles que são mais importantes para conhecermos.

► Quais atributos de Deus você pode listar?

Deus é Pessoal

Isso significa que Ele é real, uma Pessoa viva com intelecto, sentimentos e vontade.⁴ Ele não é a soma das leis da natureza ou uma força impessoal como a eletricidade ou a gravidade. Ele cria, age, conhece, deseja, planeja e fala.

► Qual diferença poderia fazer para nós se Deus não fosse pessoal?

O fato de Ele ser pessoal torna possível que tenhamos um relacionamento com Ele. Se Ele não fosse pessoal, não poderíamos orar a Ele. Se não fosse pessoal, não seria possível que Ele ficasse satisfeito ou descontente.

Deus é Espírito

“Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”. (João 4:24)

O fato de Ele ser espírito fornece as bases para a nossa comunicação espiritual com Ele e a nossa adoração a Ele. A oração e a adoração não dependem de objetos materiais, posições físicas específicas, de uma atividade programada, ou de um prédio. Essas coisas podem nos ajudar a focar a atenção na adoração, mas ela não depende dessas coisas.

O fato de Deus ser espírito é uma razão pela qual Ele nos proíbe de fazer qualquer imagem física dEle (leia Êxodo 20:4-6). Sendo espírito, Deus é invisível para nós (1 Timóteo 1:17), exceto quando Ele escolhe tomar uma forma visível (leia Gênesis 18:1; Isaías 6:1). Tendo em vista que a nossa percepção de Deus é limitada, mesmo quando Ele aparece de forma visível, é correto dizer que ninguém viu a Deus por completo (Êxodo 33:20; João 1:18; João 6:46).

⁴ Gênesis 6:6, Isaías 42:21, Isaías 46:10-11, Naum 1:2, Sofonias 3:17, Tiago 5:11, 1 Pedro 5:7.

Deus é Eterno

Nunca houve um tempo em que Deus não existisse, e nunca haverá um tempo em que Ele não existirá; Deus não tem início nem fim. Deus se revelou pelo nome "eu Sou o que Sou" (Êxodo 3:14). Ele é descrito por João como aquele "que é, o que era, e o que há de vir, o Todo-poderoso" (Apocalipse 1:8). De eternidade a eternidade, Ele é Deus (Salmos 90:2). Algumas religiões possuem mitos sobre o nascimento dos seus deuses, mas o verdadeiro Deus é eterno.

Deus é Trindade

A Bíblia diz que existe um Deus, mas se refere a três pessoas distintas como sendo Deus. Existe apenas um Deus, mas em Sua natureza existem três pessoas. Embora não possamos entender completamente a trindade, isso não é ilógico, pois não estamos falando que existem três deuses. Há apenas um Deus, o qual existe em três pessoas. Porque o Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem juntos todos os atributos da divindade, então cada um deles pode ser devidamente chamado Deus e ser adorado como Deus. (Mais sobre a trindade será explanado na próxima lição.)

Deus é Onipotente

Ele é capaz de fazer tudo o que desejar. "O nosso Deus está nos céus, e pode fazer tudo o que lhe agrada". (Salmos 115:3) Ele não tem limites, porém, nunca agirá contrariamente à Sua natureza sagrada e cumpre sempre o que prometeu fazer. Nada é difícil ou desafiador para Deus. "... reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso". (Apocalipse 19:6)

► Que diferença faz para nós saber que Deus é Todo-poderoso?

Isto é encorajador, porque sabemos que no meio das nossas lutas, Ele é "Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o Seu poder que atua em nós" (Efésios 3:20). Mesmo quando as coisas parecem fora de controle, sabemos que o grande plano de Deus será realizado. Podemos orar com confiança de que Deus é capaz de intervir em qualquer situação.

"Nós nunca precisamos gritar pelo espaço a um Deus ausente. Ele está mais próximo do que a nossa própria alma, mais perto do que os nossos pensamentos mais secretos."

- A.W. Tozer

Deus é Onipresente

Não existe um lugar onde Ele não esteja, e nada acontece que Ele não veja. "Assim diz o Senhor: 'O céu é o meu trono; e a terra, o estrado dos meus pés.'" (Isaías 66:1) Ele é o Deus do universo, e o Seu poder não é limitado a nenhuma região. "'Poderá alguém esconder-se sem que eu o veja?' pergunta o Senhor. 'Não sou eu aquele que enche os céus e a terra?'" (Jeremias 23:24) Isso nos assegura que Deus sabe das nossas situações e dos nossos problemas. Isso também nos diz que ninguém nunca poderá se esconder de Deus,

ou pecar onde Ele não possa ver. Todas as coisas estão expostas e despidas aos Seus olhos (leia Hebreus 4:13).

Deus é Imutável

Nunca houve um tempo em que Ele se tornou Deus, e Ele nunca deixará de ser Deus (leia Tiago 1:17). Existem religiões que acreditam que Deus está em um processo de desenvolvimento, mas a Bíblia nos diz que Deus nunca muda no Seu ser, na Sua natureza, nos Seus atributos e propósitos (leia Malaquias 3:6). Ele sempre ama o que é certo e sempre abomina o que é errado. O Deus eterno que revelou a si mesmo como o “Eu sou” a Moisés é o “Eu sou” de hoje. Ele é infinito, eterno e imutável no Seu ser, na sabedoria, no poder, na santidade, justiça, bondade e verdade. Ele é sempre o mesmo, e os Seus dias nunca terão fim (Salmos 102:27).

Deus é Onisciente

“É impossível medir o Seu entendimento”. (Salmos 147:5) Não existe nenhum processo de aprendizado para Deus, pois Ele sabe todas as coisas. Deus nunca aprendeu nada com ninguém, e não existe ninguém que possa aconselhá-Lo (leia Isaías 40:13-14). Deus sabe o futuro e, portanto, nunca é surpreendido ou está despreparado para qualquer coisa que aconteça (Salmos 139:4).

► Que diferença faz para nós sabermos que Deus é onisciente?

Relacionado ao conhecimento de Deus está a Sua sabedoria, a qual é apresentada na criação e especialmente no plano da salvação (leia Salmos 104:24; Romanos 11:33). Porque Ele entende e conhece todas as coisas, Ele sempre sabe a coisa certa a ser feita. A vontade de Deus é sempre o melhor para nós, porque Ele entende todas as situações por completo e sabe quais serão os resultados de cada ação.

Deus é Santo

Deus descreveu a si mesmo principalmente como santo. O profeta Isaías repetidamente se referiu a Deus como “o santo de Israel”. Os anjos dizem “santo, santo, santo” diante dEle continuamente (Isaías 6:3; Apocalipse 4:8). A santidade de Deus foi tema de adoração: “Seja louvado o teu grande e temível nome, que é santo”. (Salmos 99:3) Ele é o padrão absoluto de toda perfeição moral. As Suas ações são marcadas pela presença de toda a bondade e pela ausência de todo mal, nunca podendo ser de outra forma. A santidade de Deus mostra que o homem não está apto para servir e adorar sem primeiramente ser transformado pela graça (leia Isaías 6:5). Deus deseja que sejamos santos como Ele é. “Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: 'Sejam santos, porque eu sou santo'”. (1 Pedro 1:15-16)

Deus é Justo

As ações de Deus estão sempre certas. As Suas ações fluem da Sua natureza santa (leia Deuteronômio 32:4). Sua própria natureza é o padrão do que é certo. Ele sempre mantém a Sua palavra e nunca fala mentiras (Números 23:19; 2 Samuel 7:28).

► Por que é importante para nós que Deus seja justo?

Sua justiça é a base da Sua Lei, que é o padrão perfeito dos nossos deveres para com Ele e aos outros. Ele administra a Sua lei com justiça, recompensando aqueles que a obedecem e punindo aqueles que a infringem. Isso conforta aqueles que estão sofrendo e sendo oprimidos, mas também nos alerta de que ninguém ficará impune fazendo coisas erradas. “As ordenanças do Senhor são verdadeiras, são todas elas justas” (Salmos 19:9). Ele “retribuirá a cada um conforme o seu procedimento” (Romanos 2:6). “Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus” (Romanos 14:10).

“Há um alívio tremendo em saber que Seu amor por mim é totalmente real, baseado, em todos os pontos, no conhecimento prévio do que há de pior em mim, então nenhuma descoberta sobre mim pode desiludi-lo na forma que, muitas vezes, eu fico desiludido comigo mesmo, e não apaga sua determinação de me abençoar.”

— J.I. Packer,
O Conhecimento de Deus

Deus é Amor

Esse atributo é absolutamente importante. Imagine que coisa assustadora seria se Deus fosse onipotente e onisciente, mas não nos amasse! Como seria se Ele fosse santo e justo, mas não nos amasse? Além da Sua santidade e poder absoluto, Deus nos ama (leia Romanos 5:8). Deus abençoa a Sua criação em geral (Gênesis 1:22, 28); Ele especialmente abençoou a humanidade com as coisas boas da vida e projetou o mundo como um lugar onde se pode viver com alegria.⁵ Para aqueles que o amam e o servem, Ele transforma todos os detalhes da vida em uma bênção (Romanos 8:28). Sua graça, misericórdia, paciência e paz nos abençoam por causa do Seu amor (leia Êxodo 34:6; Efésios 1:7, Efésios 2:4-5).

“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”. (João 3:16) Apesar dos nossos pecados e da nossa rebelião, Ele chega até nós em misericórdia, convidando-nos a vir a Ele através de Jesus, que Ele providenciou como sacrifício expiatório pelos nossos pecados (1 João 2:2). Na cruz, Deus nos mostrou Seu coração, que transborda com amor e piedade por nós. “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados”. (1 João 4:10) Deus ama todas as pessoas sem ser influenciado por etnia, habilidades naturais ou status terreno, e as oferece perdão (leia Romanos 2:11; Tiago 2:1-5). Portanto, Deus quer que amemos

⁵ Salmos 8:4-6; Salmos 23; Salmos 36:5-10; e Salmos 103.

todas as pessoas e estejamos dispostos a perdoar qualquer um que fizer algo de errado a nós. Amor e perdão são marcas dos filhos de Deus (leia Mateus 5:43-45).

Deus nos fez à Sua imagem. Embora sejamos finitos e Ele infinito, somos mais semelhantes a Ele do que qualquer outra coisa na Sua criação. Ele nos projetou para que pudéssemos conhecê-Lo, adorá-Lo e amá-Lo. Ele nos fez para si mesmo, e como Agostinho nos lembrou, não iremos descansar até que encontremos descanso nEle. Diferente de Deus, tudo que é terreno não tem importância, e apenas Ele é digno de nossa completa devoção. É impossível encontrar satisfação duradoura em qualquer outro lugar que não seja em Deus. Pela Sua graça podemos ser redimidos e capazes de adorá-Lo acima de todas as coisas; confiar nEle como nosso Pai Celestial e fazer a Sua vontade em todas as áreas da nossa vida.

Deus é Soberano

Nota para o líder de classe: Um aluno da classe pode explicar esta seção.

Deus tem poder absoluto e autoridade absoluta. Como soberano do universo, Ele é capaz de realizar qualquer coisa que quiser (Salmos 115:3, Salmos 135:5-6).

Ele fez todas as coisas de acordo com a Sua própria vontade, não precisando se submeter a ninguém (Efésios 1:11). O que quer que decida fazer irá certamente acontecer, pois não há ninguém que o possa deter e nenhuma situação que seja impossível para Ele (leia Isaías 46:9-11). Ele controla as ações dos governantes da terra sempre que quer (Gênesis 50:20; Atos 4:27-28).

Porém, Deus deu às pessoas a habilidade de fazerem escolhas. Elas podem escolher dentre as coisas que são boas, mas também podem escolher entre o bem e o mal. Podem escolher obedecer a Deus ou desobedecê-Lo. As primeiras pessoas que Ele criou fizeram a escolha de pecar. Desde então, todos fizeram escolhas, e mesmo que alguns tenham feito boas escolhas, todos também pecaram.

Se Deus é o Senhor de tudo, como Ele pode realizar a Sua vontade em um mundo onde bilhões de criaturas estão fazendo escolhas por si próprias?

É a vontade de Deus que as Suas criaturas façam escolhas reais. Isso significa que Ele não fará todas as suas escolhas por elas. Isso também significa que deve haver consequências reais para o que elas fazem; caso contrário, não estariam fazendo escolhas reais. Se Deus de alguma forma controlasse os resultados das ações de uma pessoa para que nenhum mal pudesse resultar, então Ele estaria retirando a possibilidade de que se escolhesse o mal.

“Você nos fez para si mesmo, Senhor, e o nosso coração estará inquieto até que encontre o seu descanso em ti”.

- Agostinho de Hipona

A justiça de Deus é a verdadeira justiça, porque Ele julgará as pessoas por suas ações voluntárias (leia Apocalipse 20:12-13). Se Deus controlasse todas as ações, não faria sentido que Ele desse punições e recompensas.

Deus deseja que as pessoas escolham o que está certo, mas acima de tudo, deseja que elas façam escolhas reais. É por isso que o mundo está como está. O mundo é uma mistura complicada das coisas boas de Deus, dos resultados das boas ações humanas, dos resultados das más ações humanas e do bem que Deus traz mesmo das más ações humanas.

Podemos ver as prioridades de Deus no plano da salvação. Ele oferece salvação para todos e deseja que todos sejam salvos (1 Timóteo 2:3-4). Ele dá a cada um o poder para responder ao evangelho, mas não força ninguém a responder. É por isso que convites e persuasão são usados ao longo da Bíblia.⁶ Deus oferece às pessoas uma escolha e lhes descreve as consequências.

Nós pregamos o evangelho em completa confiança de que todos podem ser salvos. Nossa missão é cooperar com o Espírito Santo em persuadir pessoas a se submeterem a Deus (leia 2 Coríntios 5:11).

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declarações de Fé

Existe só um Deus, o qual criou o universo e é Senhor de tudo. Ele é um espírito eterno e imutável. Ele é onipotente, onisciente e onipresente. Ele é absolutamente santo em Seu caráter e justo em tudo o que faz. Ele abençoa a Sua criação e ama todas as pessoas, oferecendo perdão e um relacionamento com Ele.

⁶ Isaías 1:18; Josué 24:15; Apocalipse 3:20; Isaías 55:1; Deuteronômio 30:15, 19; Ezequiel 18:31.

Tarefas da Lição 2

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Salmos 139:1-4
- Provérbios 9:10
- Isaías 46
- Apocalipse 4:9-11

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 2. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 2

(1) Qual é a característica mais importante de uma pessoa?

(2) Qual é a primeira lição das Escrituras?

(3) Nomeie os atributos de Deus que correspondem a cada declaração:

- Não podemos descrever como Deus se parece.
- Deus sempre existiu.
- Deus tem intelecto, sentimentos e vontade.
- Deus sempre é o mesmo.
- Deus pode fazer o que quiser.
- Deus vê todas as coisas.
- Deus enviou Seu filho para que pudéssemos ter misericórdia.
- Deus tem três pessoas em Sua natureza.
- Deus tem absoluta perfeição moral.
- Deus nunca precisa aprender.
- As ações de Deus sempre são boas e justas.

Lição 3

A Trindade

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- De que forma a Trindade responde a pergunta “Quem é Deus?”
- Como a nossa crença na Trindade nos ajuda a orar e a adorar de forma mais profunda.
- Como a Trindade é revelada no evangelho.
- Passagens bíblicas-chave sobre a doutrina da Trindade.
- A importância das palavras específicas que usamos para falar sobre a Trindade e quais palavras devem ser usadas.
- Como a Trindade explica os propósitos de Deus na criação, redenção e igreja.
- Uma declaração de fé sobre a Trindade.

(2) O aluno será capaz de reconhecer falsos ensinamentos que representam Deus como sendo dividido em partes ou que não distinguem o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Introdução: Quem é Deus?

Imagine encontrar alguém pela primeira vez.⁷ Quando perguntam, “Quem é você?” você diria “Eu sou forte, sábio e bom”? ou “Eu sou um ser humano — tenho um corpo e uma alma”? Claro que não! Essas respostas nos contam **o que** você é (um ser humano forte, sábio e bom), mas não nos contam **quem** você é. Quando nos perguntam quem somos, nós damos nosso nome; por exemplo: “Eu sou João” ou “Eu sou Maria”.

Agora, considere essa pergunta: “Quem é Deus?”. Muitas pessoas diriam: “Deus é poderoso, perfeitamente bom e perfeitamente sábio” ou “Deus é um ser divino; Ele é espírito”. Todas essas coisas são verdadeiras e muito importantes. Porém, essas respostas nos contam **o que** Deus é (um espírito poderoso, bom e sábio). A melhor forma de responder essa pergunta é dizer: “Deus é o Pai, o Filho e o Espírito Santo”. Isso é **quem** Deus é, e entender isso nos permite nos relacionarmos melhor com Deus. Há algo trino sobre quem Deus é. A palavra em latim *trinitas* (Trindade) significa “três”. A Trindade é a resposta a pergunta “Quem é Deus?”.

⁷ O material nesta lição foi uma contribuição de Johnathan Arnold em consulta com o Dr. Tom McCall e Dr. David Fry, junto ao autor, Dr. Stephen Gibson.

É bom dizer, “Eu creio em Deus”, ou orar, “Deus, ajuda-me”. Mas mesmo um judeu ou muçulmano podem falar e orar dessa forma. Apenas um cristão pode dizer: “Eu creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo”. Apenas um cristão pode orar: “Pai, provê para mim. Jesus, perdoa-me. Holy Spirit, guia-me”. Apenas um cristão sabe quem Deus realmente é. É por isso que Gregório, o teólogo, escreveu: “Mas quando digo Deus, quero dizer Pai, Filho e Espírito Santo”.⁸

Oração de Abertura

Se a Trindade é a resposta da pergunta “Quem é Deus?”, então o nosso estudo sobre a doutrina deve nos ajudar a conhecer Deus e glorificá-Lo. A doutrina da Trindade aprofunda a nossa vida de oração, porque ela nos permite adorarmos a Deus por quem Ele é. Abaixo está um exemplo do tipo de oração que nos ajuda a crescer no relacionamento pessoal com a Trindade.

► Leiam a oração juntos na aula.⁹ Se você está estudando esta lição de tarde ou de noite, pode dizer: “Boa tarde, Pai celestial” ou “Boa noite, Pai celestial”.

Bom dia, Pai celestial.

Bom dia, Senhor Jesus.

Bom dia, Espírito Santo.

Pai celestial, Eu o adoro como Criador e sustentador do universo.

Senhor Jesus, Eu o adoro como Salvador e Senhor do mundo.

Espírito Santo, eu o adoro como santificador do povo de Deus.

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.

Pai celestial, oro para que neste dia eu possa viver em sua presença e agradá-Lo mais e mais.

Senhor Jesus, oro para que neste dia eu possa tomar a minha cruz e segui-Lo.

Espírito Santo, eu oro para que neste dia o Senhor me encha de ti e que o seu fruto amadureça na minha vida: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

Santa, bendita e gloriosa Trindade, três pessoas em um Deus, tenha misericórdia de mim. Amém.

⁸ *Oration* 38. Gregório, o teólogo, também conhecido como Gregório de Nazianzo, foi um grande pensador cristão na Turquia moderna.

⁹ Essa é uma oração de João Stott, que ele orava todas as manhãs quando acordava. Stott era um teólogo da Inglaterra que viveu entre 1921 e 2011.

Um e Apenas Um Deus

No Antigo Testamento, Deus ensinou o Seu povo a confessar que existe apenas um Deus: “Ouça, ó Israel: O Senhor [Yahweh] o nosso Deus, é o único Senhor [Yahweh]” (Deuteronômio 6:4). Essa crença separava Israel das outras nações que criam em vários deuses. Jesus e os apóstolos continuaram a ensinar que há um Deus (Marcos 12:29, 1 Timóteo 2:5). Não há nem 3 deuses nem 10 deuses. Há apenas um espírito invisível e poderoso que chamamos de Deus.

Ao mesmo tempo, existem algumas indicações no Antigo Testamento de que exista algo trino ou plural nesse único Deus. Quando Deus cria Adão e Eva, Ele diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...” (Gênesis 1:26). Com quem Deus está falando? Por que Ele diz “nossa imagem” (plural)? Quando Isaías tem a sua visão de Deus no templo, ele ouve os anjos dizendo “Santo, Santo, Santo...” (Isaías 6:3), e o Senhor diz: “...Quem irá por nós?” (Isaías 6:8). Em Salmos 110:1, Yahweh fala com alguém que é identificado como Senhor de Davi. Como o SENHOR pode falar com o Senhor?

A melhor resposta a essas perguntas é fornecida no Novo Testamento. A Bíblia é uma grande história. Existem algumas verdades que o autor escolheu não divulgar até o fim da história, quando nós estaríamos melhor preparados para recebê-las. Deus revelou a verdade mais profunda sobre quem Ele é quando o Pai enviou o Seu Filho para se tornar homem e quando, mais tarde, enviou o Espírito Santo no Pentecoste. O evangelho nos mostra realmente há algo trino sobre o único Deus. A Trindade é a maior revelação de Deus sobre si mesmo à humanidade. Isso está no centro da fé cristã.

A Encarnação: O Filho de Deus Revelado

Deus revelou mais sobre si mesmo quando chegou a plenitude do tempo, “...Deus enviou seu Filho...” (Gálatas 4:4).¹⁰ “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito...” (João 3:16). Se Deus enviou o Seu Filho, então o único Deus deve ser um Pai que tem um Filho. Se o Filho foi enviado ao mundo, então Ele era Filho de Deus antes de ser enviado.

Jesus alegou ser o Filho de Deus de uma forma única, colocando-o como sendo igual a Deus Pai. João 5:18 diz: “Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus”. Quando Jesus disse: “...antes de Abraão nascer, Eu Sou!” (João 8:58), Ele estava dizendo ser Yahweh (Êxodo 3:14). Em 1 Coríntios 8:6, Paulo afirma o que está em Deuteronômio 6:4 (“...é o único Senhor”), mas inclui o Senhor Jesus Cristo dentro da identidade do único Deus Criador.

¹⁰ Veja também Hebreus 1:2 e Mateus 16:16.

"O Pai é maior do que eu"

Em João 14:28, Jesus disse: "...o Pai é maior do que eu". Esse versículo não quer dizer que o Filho é menos do que um Deus completo, uma vez que todo o Evangelho de João afirma a total igualdade do Filho e do Pai.¹¹ João 14:28 deve ser lido no seu contexto. Jesus falou aos Seus discípulos: "...Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu". Jesus está fazendo um contraste entre Ele mesmo como um ser humano na terra (com todo Seu sofrimento) e Seu Pai no céu (com toda Sua glória). Ele está dizendo aos Seus discípulos que se eles o amam, irão querer que Jesus seja glorificado na própria presença do Pai, com a glória que Ele tinha com o Pai antes do mundo existir (veja João 17:5). Lembre-se: Jesus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem ao mesmo tempo. Como Deus (de acordo com Sua natureza divina), o Filho é igual ao Pai. Como humano (de acordo com Sua natureza humana), o Filho encarnado é inferior e submisso ao Pai. Agostinho explica: "Devemos reconhecer as duas naturezas de Cristo — a divina, na qual Ele é igual ao Pai, e a humana, na qual o Pai é maior".

A Encarnação: O Filho de Deus Revelado (Continuação)

Como Filho de Deus Pai, Jesus não é o Pai. O filho não é a mesma pessoa que seu pai. Em João 1, Jesus é chamado de "Deus" (1:1), ainda é dito que Ele está "com Deus [o Pai]" (1:1) e é o "Unigênito vindo do Pai" (1:14). O Filho foi enviado pelo Pai (João 5:23), orou ao Pai (Mateus 26:39) e pediu ao Pai para glorificá-Lo para que pudesse glorificar o Pai (João 17:1). Se o Filho fosse o Pai, então o Filho enviaria a si mesmo, falaria consigo mesmo e pediria a si para se glorificar, para que pudesse glorificar a si mesmo. Isso não faria sentido!

Há uma distinção real entre o Pai e o Filho, mas eles estão perfeitamente unidos como um só Deus. Em João 14:11, Jesus disse: "Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim...." O Filho e o Pai habitam completamente um no outro, porque eles são um espírito eterno e invisível. Eles não são dois espíritos separados ou dois deuses separados.

A doutrina da Trindade é o resultado da reflexão séria sobre os ensinamentos de Jesus, assim como Seu ensino sobre o Espírito Santo.

Pentecoste: O Espírito Santo Revelado

Jesus falou constantemente sobre o Seu Pai, mas Ele também falou sobre outra pessoa: o Espírito Santo. Jesus prometeu pedir ao Pai que enviasse o Espírito (João 14:16–17). Ele também prometeu enviar o Espírito que provém do Pai (João 15:26). Jesus assegurou aos discípulos que o Pai enviaria o Espírito em Seu nome (João 14:26). Depois de Sua ressurreição e ascensão, Jesus recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, e derramou o Espírito nos Seus discípulos no Pentecoste (Atos 2:33).

¹¹ João 1:1, 18; João 5:18; João 8:58; João 10:30; João 14:9; João 17:5; João 20:28

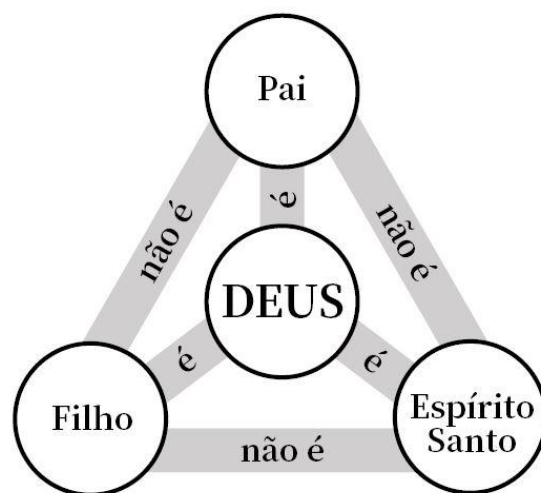
Como Espírito de Deus, o Espírito Santo é igual ao Pai e ao Filho. Quando um homem mentiu, Pedro lhe perguntou: “Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, ao ponto de você mentir ao Espírito Santo...? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus” (Atos 5:3–4). O Espírito Santo é Deus. Ele é eterno (Hebreus 9:14) e onisciente (1 Coríntios 2:10–11).

Ao mesmo tempo, o Espírito Santo não é nem o Pai nem o Filho. Ele é outra pessoa, assim como o Filho é outra pessoa (não o Pai). O Espírito é enviado pelo Pai e pelo Filho, fala apenas o que Ele ouve do Pai e do Filho (João 16:13) e vem para glorificar o Filho (João 16:14). Se o Espírito fosse o Pai e o Filho, então o Espírito enviaria a si mesmo, falaria o que ouvisse dele próprio buscaria glorificar a si mesmo. Isso não faria sentido!

Passagens Bíblicas-Chave

Mateus 3:13–17 é significativa na doutrina da Trindade, porque mostra a interação entre Pai, Filho e Espírito Santo. Jesus é batizado, o Pai fala do céu (“Este é o meu Filho amado, em quem me agrado”) e o Espírito Santo revela a Sua presença invisível aparecendo como uma pomba repousando em Jesus. Não faria sentido dizer que o Pai é o Filho ou que o Espírito Santo é o Pai. Se esse fosse o caso, então o Filho lançaria a Sua voz até o céu para dizer quão feliz estava consigo mesmo, enquanto desceria e repousaria nEle mesmo! Existem três pessoas no batismo de Jesus.

A fórmula batismal em Mateus 28:19 é central no ensino cristão sobre a Trindade: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. No Antigo Testamento, Deus coloca o Seu nome (Yahweh) sobre o Seu povo e o chama a levar Seu nome às nações (Números 6:27, Deuteronômio 28:10). No Novo Testamento, Deus coloca o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo sobre o Seu povo e o envia ao mundo em uma missão. Isso indica que o Pai, o Filho e o Espírito Santo – todos eles – são Deus e, ainda, cada um é distinto dos outros. A doutrina da Trindade ajuda os discípulos a entenderem o que significa ser batizado no nome da Trindade. Ne verdade, toda a teologia cristã é desenvolvida a partir desse ponto central.



► O diagrama nesta página é chamado de “O Escudo da Trindade”. Ele resume algumas verdades importantes que aprendemos até aqui. Desenhe uma cópia desse diagrama; isso o ajudará a lembrar.

Palavras Importam: Termos-Chave na História da Igreja

O evangelho revela que há algo **trino** sobre o **único** Deus. Porém, Deus não é três e um no mesmo sentido. Não existem três deuses e um deus. Isso seria uma contradição (e uma rejeição do ensino bíblico claro!). Nós precisamos de palavras para explicar o sentido em que Deus é três, e o sentido em que Ele é "...o único Senhor" (Deuteronômio 6:4).

A maioria das pessoas na igreja primitiva falava grego ou latim, e elas passaram séculos discutindo quais palavras usar. Não deveria nos surpreender o fato de que, às vezes, é difícil encontrar uma linguagem para falar sobre Deus. A língua humana não pode descrever Deus perfeitamente. Ainda assim, nada é mais importante do que aquilo que cremos sobre Deus, então devemos escolher nossas palavras com muito cuidado, para não confundir os outros ou induzir em erro.

As palavras *ousia* (Grego) e *substantia* (Latim) foram reconhecidas como as melhores opções para apontar para **o que é único sobre Deus** — o que é comum ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. O Senhor é um em *ousia* ou *substantia*. Essas palavras apontam para **o que** algo é (lembre-se da ilustração do começo da lição). Deus é um espírito invisível, eterno, perfeito em poder, sabedoria e bondade. Na língua português, a palavra *substância* (do latim *substantia*) é usado para descrever o que é único sobre Deus. As palavras *natureza*, *ser*, ou *essência* também são usadas. Há apenas uma *substância* ou *ser* divino.

As palavras *hypostasis* (Grego) e *persona* (Latim) foram usadas para apontar para **o que é trino em Deus**. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são três *hypostases* ou *personae* reais e distintas. Essas palavras apontam para **quem** alguém é. De novo: a Trindade é a resposta para a pergunta "Quem é Deus?". Na língua portuguesa, a palavra *pessoa* (do latim *personae*) é usada para descrever o que é trino em Deus. Nós não usamos a palavra *indivíduo*, uma vez que isso significaria seres ou substâncias isoladas ou separadas.

Até mesmo esses termos possuem alguma fraqueza e limitação, e devem ser explicados cuidadosamente para evitar induzir alguém em erro. Em todos os idiomas, os teólogos devem pensar cuidadosamente sobre quais palavras usar. Às vezes, um idioma pode não ter boas palavras para usar, mas encontrar aquelas que são amplamente entendidas e reconhecidas é muito útil. Por exemplo, essas palavras nos ajudam a explicar claramente o que João 10:30 quer dizer e não quer dizer. Quando Jesus disse: "Eu e o Pai somos um", Ele quis dizer: "Eu e o Pai somos um mesmo ser ou substância"; Ele *não* quis dizer: "Eu e o Pai somos a mesma pessoa". Quando João escreveu: "...Ele estava com Deus, e era Deus" (João 1:1), ele quis dizer que o Filho estava com a pessoa de Deus Pai e o Filho era o mesmo ser divino (ou da mesma substância) que o Pai.

Por que Temos Dificuldade em Entender

Ainda que essas instruções ajudem, a Trindade continua sendo difícil de entender. Isso se dá, em parte, porque as nossas mentes humanas finitas nunca conseguirão entender totalmente o Deus infinito. Mas também é porque não existem outros seres em toda a

criação que são três pessoas de apenas uma substância. Nós normalmente aprendemos comparando coisas novas com aquilo que já conhecemos, mas não há nada comparável a isso: há apenas um ser que é três pessoas.

Pense em um ser humano. Em cada corpo humano e alma que existe, há apenas uma pessoa — João ou Maria. Se um ser humano afirmasse ser mais que uma pessoa, não faria sentido, porque sabemos que não é assim que os seres humanos são. Porém, Deus não é humano! Deus é um tipo de ser totalmente diferente de qualquer outro ser que podemos observar. Deus nos revelou que no único ser divino, na verdade existem três pessoas. Nós simplesmente recebemos e cremos com fé naquilo que Deus revelou. As nossas mentes não conseguem compreender Deus totalmente, mas nos regozijamos naquilo que Ele revelou e esperamos conhecê-Lo e melhor aproveitarmos isso quando estivermos no céu.

Erros Para Evitar : Ensinos Falsos Sobre a Trindade

Algumas pessoas tentam encaixar a Trindade no seu próprio entendimento, baseado naquilo que podem observar na criação. Crentes trinitaristas são cuidadosos para não: (1) dividirem a substância única de Deus, (2) confundirem as três pessoas em Deus, ou (3) tratarem qualquer pessoa divina como inferior ou desigual a outra em substância.

- 1. Não divida a substância.** O Pai, o Filho e o Espírito Santo não são três partes que fazem algo completo. Deus não tem partes. Ele não é como um ovo com três partes (casa, gema e clara). Deus não é como a flor com três pétalas. Essas ilustrações refletem uma heresia chamada *parcialismo*.
- 2. Não confunda (falhe em distinguir) as pessoas.** Alguns afirmam que o Filho é apenas o Pai usando uma máscara diferente, ou que o Espírito é apenas o Filho aparecendo de outra forma. No entanto, como já vimos, o Pai, o Filho e o Espírito Santo se relacionam entre si como pessoas distintas. O Pai não é o Filho; o Filho não é o Espírito Santo. Deus não é como uma molécula de água que pode existir em três formas (sólida, líquida ou gasosa). Deus não é como um homem que coloca três chapéus ou máscaras distintas. Deus não é como um homem que tem três papéis (pai, marido e empregado). Essas ilustrações refletem uma heresia chamada *modalismo*, a qual nega que o Filho e o Espírito sejam pessoas distintas. Modalismo também é chamado de *sabelianismo* (nome de um falso mestre do terceiro século chamado *Sabélíio*).
- 3. Não trate qualquer pessoa como inferior ou desigual em substância.** Outro ensino destrutivo é o que diz que o Filho é inferior ao Pai. Algumas pessoas afirmam que o Filho foi o primeiro e maior ser criado pelo Pai. Podem até exaltar Jesus e chamá-Lo de “divino”, mas não ensinam que Ele é igual ao Pai ou que Ele sempre tenha existido. Essa heresia é chamada de *arianismo* (nome de um falso mestre do quarto século chamado *Ário*). Proponentes dessa heresia ensinam que o Filho é meramente de **similar essência** a do Pai, e é inferior. No entanto, a Bíblia ensina que o Filho é “da **mesma substância** do Pai” (como declarado no Credo Niceno-

Constantinopolitano). O Filho e o Espírito são iguais ao Pai em poder, glória e eternidade. Eles são dignos de adoração e capazes de nos salvar pelo Seu grande poder.

► Você já ouviu alguma outra ilustração sobre a Trindade? Por que elas podem ser errôneas ou problemáticas?

A Razão Para Cada Nome

Para realmente entender a doutrina da Trindade, precisamos olhar as três pessoas mais de perto. Por que a primeira e a segunda pessoa são chamadas de "Pai" e "Filho"? Por que a terceira pessoa é chamada de "Espírito Santo"? Os nomes não são sem significado. Os nomes nos dizem algo verdadeiro e eterno sobre Deus. Mesmo antes da criação do mundo, Deus era Pai, Filho e Espírito Santo.

"O Pai" e "o Filho"

Embora Deus seja o nosso Pai que está no céu (Mateus 6:9), a primeira pessoa da Trindade não é chamada de Pai por essa razão. A primeira pessoa é chamada de Pai porque Ele é o Pai eterno de um Filho! Da mesma forma, a segunda pessoa é chamada de Filho porque Ele é o Filho eterno de um Pai. Os nomes *Pai* e *Filho* indicam o relacionamento eterno entre Eles. O Pai e o Filho têm em si mesmos a vida eterna e não criada, a qual pertence apenas a Deus, mas essa vida é concedida ao Filho pelo Pai (João 5:26).

Uma vez que o Pai e o Filho são eternos, o Pai não "concede" vida ao Filho em um momento no tempo. O Pai não criou o Filho, mas eternamente "deu" ou gerou o Filho de uma forma que apenas é conhecida por Deus. Isso é um ensino central no Credo Niceno-Constantinopolitano: "Cremos... em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, o gerado do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz de Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado e não feito".

Isso é um grande mistério. Nós mal conseguimos entender o nascimento humano! Quão menos poderemos entender o que significa que Deus Pai eternamente gera o Filho? Os pais da igreja frequentemente apontavam para Hebreus 1:3, que diz que o Filho é "...o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser.".. Uma luz sempre tem seu brilho.¹² Enquanto a vela estiver queimando, irá irradiar luz. Considerando que o Pai é uma Luz eterna, Ele sempre irradia Seu Filho. O Pai nunca começou a irradiar o Filho e Ele nunca irá parar de irradiar Seu Filho. O Pai e o Filho existem em uma relação eterna do que poderia ser chamado de "irradiar" e "ser irradiado". Jesus é "Deus *de* Deus [o Pai], Luz *da* Luz [o Pai]" (Credo Niceno-Constantinopolitano).

¹² "Quando alguém viu a luz sem o brilho do seu esplendor, para que alguém possa dizer do Filho, 'Houve um tempo em que ele não existia', ou 'Antes de ser criado ele não existia'?" (Atanásio, *Discourse I Against the Arians* 14.12).

“O Espírito”

O nome *Espírito* também aponta para algo que é eternamente verdadeiro sobre a terceira pessoa da Trindade. A frase *Espírito de Deus* não é a mesma que *espírito de Moisés* ou *alma de Abraão*, nas quais “espírito” ou “alma” se refere à parte imaterial ou espiritual do ser humano. Deus é apenas espírito e não possui partes. Em vez disso, a frase “Espírito de Deus” indica que o Espírito é do Pai, assim como o Filho é do Pai. A palavra bíblica para *Espírito* também pode ser traduzida como “respiro”. Assim como a pessoa inspira o ar, o Espírito “provém” do Pai (João 15:26). Muitos cristãos acreditam que o Espírito também provém do eternamente do Filho.¹³

Uma vez que o Espírito é eterno, Ele não é gerado em um momento no tempo. O Espírito não é criado pelo Pai, mas o Pai eternamente sopra o Espírito. Nós não sabemos exatamente o que significa dizer que o Espírito eternamente “provém” do Pai, mas sabemos que não é o mesmo que ser “gerado”. Senão, o Pai teria um segundo Filho!

Resumo dos Pontos-Chave

As verdades-chave que precisam ser conhecidas por todos os crentes estão resumidas no Credo de Atanásio:

1. O Pai não vem de ninguém. Ele não foi criado ou gerado. (Ele é não gerado.)
2. O Filho procede apenas do Pai. Ele não foi feito ou criado. Ele é eternamente gerado.
3. O Espírito Santo procede do Pai [e do Filho]. Ele não foi feito, criado, ou gerado. Ele eternamente procede do Pai e do Filho.
4. Portanto, há um Pai, não três Pais. Há um Filho, não três Filhos. Há um Espírito Santo, não três Espíritos Santos.

Poder Para Explicar

Esse ensino explica a razão de costumeiramente falarmos do Pai, do Filho e do Espírito (nessa ordem), em vez de do Espírito, do Filho e do Pai (ou alguma outra ordem). As três pessoas são iguais em poder e autoridade, porque são Deus; no entanto, o Pai é a fonte eterna do Filho, e o Pai [e o Filho] são a eterna fonte do Espírito. Portanto, é correto fazer essa referência na ordem Pai, Filho e Espírito.

Esse ensino também explica a razão da Bíblia dizer “Filho **de** Deus” e “Espírito **de** Deus” e não dizer “Deus do Filho” ou “Deus do Espírito Santo”. Considerando que Filho e Espírito são Deus, podemos nos referir a Eles dessa forma. No entanto, é correto se referir ao Filho e

¹³ No sexto século, a igreja ocidental adicionou a frase “e do Filho” (*filioque* em latim) ao Credo Niceno-Constantinopolitano: “Espírito Santo... o que procede do Pai [e do Filho]”. Alguns argumentos comuns em favor do *filioque* são que “o Espírito de Deus” é também chamado de “Espírito de Cristo” em Romanos 8:9, e que o envio do Filho (João 15:26) e o sopro (João 20:22) do Espírito no templo refletem uma relação eterna do Espírito, assim como o envio do Filho pelo Pai reflete a Sua eterna relação com o Pai.

ao Espírito em relação ao Pai. Dizer “Deus Filho” enfatiza que Jesus é Deus; dizer “Filho de Deus” indica que Jesus é “Deus de Deus” (Credo Niceno-Constantinopolitano).

Finalmente, esse ensino nos ajuda a melhor entender o evangelho. Qualquer pessoa da Trindade poderia se tornar humano para nos salvar. Porém, é adequado que o Filho, que é eternamente gerado do Pai, fosse enviado por Ele. É apropriado que o Filho, que é eternamente gerado do Pai sem uma mãe, nascesse de uma mulher no tempo sem um pai. É apropriado que o Espírito, que eternamente provém do Pai [e do Filho], fosse enviado pelo Pai e pelo Filho para nos dar vida. O evangelho reflete algo eternamente verdadeiro sobre Deus!

Compartilhando o Amor da Trindade

Quando nós estudamos a doutrina da Trindade, começamos a entender melhor quem Deus é, e isso nos ajuda a entender o porquê de Ele fazer o que faz. Em suma, considere três pontos-chave:

- 1. A Trindade explica o que significa dizer “Deus é amor”.** Imagine que um homem vive sozinho em uma cabana no meio do deserto e nunca fala com ninguém. Então, depois de 20 anos, ele sai da sua cabana e diz para você: “Eu estou amando”. Você acreditaria nele? Provavelmente não! Uma pessoa amável vive em relacionamentos com outros e não se isola de todo mundo. A Bíblia diz: “...Deus é amor” (1 João 4:8). Se Deus é apenas uma pessoa, quem Ele estava amando antes de criar o mundo? Mas se Deus é três pessoas, então faz sentido dizer que Deus é amor. Jesus orou ao Pai e disse: “...me amaste antes da criação do mundo” (João 17:24). Se você pudesse voltar à eternidade antes de Gênesis 1:1, haveria apenas uma coisa: Deus amando. O Pai amando o Filho e o Espírito; o Filho amando o Pai e o Espírito; e o Espírito amando o Pai e o Filho. Que bela imagem! No âmago do ser do único Deus está uma comunhão de pessoas amáveis! Deus é amor!
- 2. A Trindade explica a razão de Deus criar e redimir o mundo.** Deus não criou o mundo porque estava solitário. Deus não precisava de alguém para amar. Mas é a natureza do amor compartilhar e gerar nova vida. Deus criou o mundo por puro amor e bondade. Ele criou seres humanos para compartilhar Seu amor. Adão e Eva andavam com Deus quando soprava a brisa do dia no jardim do Éden (Gênesis 3:8). Os seres humanos foram criados para conhecer, amar e desfrutar o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Nós fomos criados para a Trindade! Quando seres humanos escolhem desobedecer a Deus e caem em pecado, Deus não nos abandona. O Pai enviou o Filho e o Espírito para nos salvar, para que recuperássemos o propósito para o qual fomos feitos. O propósito da salvação é nos levar para casa com a Trindade!
- 3. A Trindade explica o propósito da igreja e o seu destino final.** Deus criou seres humanos à Sua imagem e semelhança (Gênesis 1:26), e disse que não era bom que o homem estivesse só (Gênesis 2:18). Nós refletimos o amor da Trindade quando vivemos em relacionamentos de amor com os outros. Algumas pessoas se orgulham

de estarem sozinhas. Elas dizem: “Eu não preciso de ninguém!”. Esse é um resultado triste da Queda. Talvez, elas tenham sido machucadas por outras pessoas e querem se proteger. Viver dessa forma não era a intenção de Deus. Porque Deus é a Trindade, devemos nos arriscar a viver em uma comunidade de amor com outros. Na igreja, Deus está reunindo a humanidade, a qual foi dividida pelo pecado. Em João 17:22, Jesus orou para que a igreja fosse uma, assim como Ele e o Pai são um. Obviamente, os muitos membros da igreja não se tornam um ser humano, mas quando vivemos em unidade e harmonia, nós refletimos a unidade perfeita da Trindade. No céu, a igreja viverá em perfeita comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Esse dia será maravilhoso!

Conclusão

Conclua esta lição com louvor e adoração. A adoração cristã é trinitária do começo ao fim, porque adoramos a Trindade!

► Repitam a oração de louvor a seguir juntos. Essa oração de louvor antiga à Trindade ainda é usada por muitos crentes na oração diária e nos cultos.

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo, assim como foi no começo, é agora e sempre será, mundo sem fim. Amém.

► Repitam 2 Coríntios 13:14 juntos. Essa bênção também é usada por muitos seguidores de Cristo na oração diária e nos cultos.

A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com [conosco] todos vocês.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes..

Declaração de Fé

No único, vivo e verdadeiro Deus, existem três pessoas que devem ser distinguidas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Eles são de uma substância, poder e eternidade, que não devem ser divididos. O Filho é eternamente gerado do Pai, e o Espírito procede eternamente do Pai [e do Filho].

Credo de Atanásio

Nota ao líder de classe: não é necessário ler isso durante a aula.

O Credo Atanasiano tem esse nome em honra a Atanásio de Alexandria, o qual defendeu a fé cristã no quarto século, que estava sob ataque pelo falso mestre Ário. Ele começa com um alerta para aqueles que não “professam” a fé — ou seja, aqueles que receberam a verdadeira fé, mas depois escolheram rejeitá-la. Muitas igrejas leem esse credo no culto no Domingo da Trindade (o domingo depois do Pentecoste).

1. Todo aquele que quer ser salvo, antes de tudo, deve professar a fé cristã.
2. A qual é preciso que cada um guarde perfeita e inviolada ou terá com certeza de perecer para sempre.
3. A fé cristã é esta: que adoremos um Deus em trindade, e trindade em unidade.
4. Não confundimos as Pessoas, nem separamos a substância.
5. Pois existe uma única Pessoa do Pai, outra do Filho, e outra do Espírito Santo.
6. Mas a deidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo é toda uma só: glória é igual e a majestade é coeterna.
7. Tal como é o Pai, tal é o Filho e tal é o Espírito Santo.
8. O Pai é incriado, o Filho é incriado, e o Espírito Santo é incriado.
9. O Pai é imensuável, o Filho é imensurável, e o Espírito Santo é imensurável.
10. O Pai é eterno, o Filho é eterno, e o Espírito Santo é eterno.
11. E, no entanto, não são três eternos, mas há apenas um eterno.
12. Da mesma forma, não há três incriados, nem três imensuráveis, mas um só incriado e um imensurável.
13. Assim também o Pai é onipotente, o Filho é onipotente e o Espírito Santo é onipotente.
14. No entanto, não há três onipotentes, mas, sim, um onipotente.
15. Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus.
16. No entanto, não há três Deuses, mas um Deus.
17. Assim o Pai é Senhor, o Filho é Senhor, e o Espírito Santo é Senhor.
18. Todavia, não há três Senhores, mas um Senhor.
19. Assim como a veracidade cristã nos obriga a confessar cada Pessoa individualmente como sendo Deus e Senhor;
20. Assim também ficamos privados de dizer que haja três Deuses ou Senhores.
21. O Pai não foi feito de coisa alguma, nem criado, nem gerado;
22. O Filho procede do Pai somente, não foi feito, nem criado, mas gerado.
23. O Espírito Santo procede do Pai e do Filho, não foi feito, nem criado, nem gerado, mas procedente.
24. Há, portanto, um Pai, e não três Pais; um Filho, e não três Filhos; um Espírito Santo, não três Espíritos Santos.

25. E, nessa trindade, não existe primeiro nem último; maior nem menor.
26. Mas as três pessoas são coeternas, são iguais entre si mesmas;
27. De sorte que, por meio de todas, como acima foi dito, tanto a unidade na trindade como a trindade na unidade deve ser adorada.
28. Portanto, quem quiser ser salvo, deve pensar assim a respeito da Trindade.
29. Mas é necessário para a salvação eterna: que também se creia fielmente na encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo.
30. É, portanto, verdadeira fé que creiamos e confessemos que nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, é Deus e homem.
31. Deus, da substância do Pai, gerado antes dos séculos, e homem, da substância de sua mãe, nascido no mundo.
32. Perfeito Deus e perfeito Homem, subsistindo em uma alma racional e carne humana.
33. Igual ao Pai segundo a sua Divindade, e menor do que o Pai segundo a sua humanidade.
34. O qual, ainda que seja Deus e homem, não é dois, e sim um só Cristo.
35. Um só; não por conversão da sua Divindade em carne; mas, sim, pela assunção em Deus da sua Humanidade.
36. Um só, não por confusão de substância, mas sim, pela unidade da Pessoa.
37. Porque assim como uma alma racional e carne são um só homem, assim também Deus e Homem são um só Cristo.
38. O qual sofreu por nossa salvação: desceu ao inferno, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos.
39. Ascendeu aos céus: assentando-se à direita de Deus Pai Onipotente.
40. De onde virá para julgar os vivos e os mortos.
41. A cuja vinda todos os homens ressurgirão com seus corpos;
42. E darão conta de suas próprias obras.
43. E os que tiverem feito o bem entrarão na vida eterna; e os que tiverem feito o mal, para o fogo eterno.
44. Esta é a fé cristã: a menos que um homem creia fiel firmemente, não pode ser salvo.

Tarefas da Lição 3

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- João 17:1–5
- Efésios 1:3–14
- Efésios 1:15–23
- Colossenses 1:9–19
- Hebreus 1

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 3. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

(4) Leia com atenção o Credo Atanasiano acima.

Teste da Lição 3

(1) Qual é a melhor resposta para a pergunta “Quem é Deus?”

(2) De que forma a doutrina da Trindade aprofunda a nossa vida de oração?

(3) Quais foram os principais momentos no Novo Testamento em que Deus se revelou como Trindade? Qual pessoa da Trindade foi revelada em cada momento?

(4) Deus é como um ovo? Por quê?

(5) Deus é como um homem com três máscaras? Por quê?

(6) Por que a primeira e a segunda pessoa da Trindade são chamadas de “Pai” e “Filho”, respectivamente?

(7) Os seres humanos foram criados para qual propósito?

Lição 4

Humanidade

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- Como nós sabemos que a imagem de Deus na humanidade não é uma semelhança física.
- Oito características da imagem de Deus na humanidade.
- Que as pessoas foram especialmente feitas para se relacionarem com Deus.
- O sentido em que as pessoas têm livre arbítrio.
- Que as pessoas possuem um valor infinito além do seu valor prático na vida terrena.
- Uma declaração de fé sobre a humanidade.

(2) O aluno entenderá que ele não consegue se sentir realizado como pessoa sem um relacionamento com Deus.

Humanidade – Feita à Imagem de Deus

► Leia Salmos 8 com todo o grupo. O que essa passagem nos diz sobre a humanidade?

► Quais são as coisas que são parecidas em todas as pessoas do mundo?

Pense sobre o nos que dá a nossa identidade. O que realmente significa ser um humano?

► Leiam Gênesis 1:26-27 juntos.

Existe alguma coisa sobre a nossa natureza que é parecida com Deus. Não somos Deus, mas existe algo que nos separa do mundo animal e nos faz únicos. No Salmo 8:5, o escritor se regozija por termos sido feitos um pouco menores do que os seres celestiais e por termos sido coroados de glória e honra.

Deus deu aos homens responsabilidades especiais para administrar a terra e as criaturas que vivem nela (Salmos 8:6). As pessoas devem administrar a terra com o cuidado de evitar a perda de espécies, usar os recursos com sabedoria e deixar a terra em boas condições para as futuras gerações.

Essa alta visão da humanidade é certamente mais respeitosa do que a teoria da evolução! Na evolução não existe um significado especial na vida humana, nenhum propósito, nenhum significado; nada especial em ser um humano.

De acordo com alguns mitos antigos, as pessoas foram criadas por acidente, com nenhum propósito, e não foram amadas pelo seu criador. Mas a Bíblia nos ensina que somos uma criação especial, feitos à imagem de Deus. O que isso significa?

A imagem de Deus nos seres humanos não significa semelhança física.

► Como sabemos que a imagem de Deus nos seres humanos não significa semelhança física?

(1) Deus é espírito (João 4:24). Salomão percebeu que nem todo o céu e a terra poderiam conter Deus (1 Reis 8:27). Deus poderia se mostrar com qualquer aparência que Ele quisesse escolher, mas não existe nada que se pareça com Deus. Essa é uma das razões pelas quais não devemos criar imagens de Deus para adorar.

(2) Fazer imagens de Deus semelhantes a uma pessoa é idolatria (leia Romanos 1:23).

(3) As pessoas são fisicamente projetadas para a vida na terra, com pernas para andar, mãos para mover coisas, vista e audição para percepção. Deus nos projetou para a vida na terra. Mas Deus vive em todo o universo. Ele pode criar e mover as coisas pela Sua Palavra. Ele não possui nenhuma das nossas limitações. Não existe motivo para pensar que Ele tem uma forma física humana.

Elementos da Imagem de Deus Dados à humanidade

► Quais são algumas das características dos seres humanos que refletem a imagem de Deus?

Teólogos pensaram muito sobre o que significa dizer que o homem foi feito à imagem de Deus, e a maioria concorda sobre as seguintes qualidades:

Instinto criativo

Nós temos um instinto que cresce a partir da imagem de Deus em nós. O nosso Criador nos fez para sermos criativos! Algumas vezes, animais foram treinados para fazer marcas que as pessoas chamam de arte. Mas isso é muito diferente da arte produzida por uma pessoa que está expressando uma ideia. Desenhos antigos foram encontrados em cavernas. Não sabemos muito sobre as pessoas que os desenharam, mas ninguém duvida que foram feitos por pessoas e não por animais.

A criatividade também é revelada na música. A música tem uma capacidade maravilhosa de expressar os nossos pensamentos e sentimentos. A habilidade de comunicar ideias através da música vem dessa imagem de Deus dentro de nós.

Habilidade de Pensar

A habilidade de pensar é ainda outra capacidade semelhante a Deus. Animais também possuem cérebro, mas pelo que podemos dizer, a atividade cerebral dos animais não vai

além do nível básico de instinto e intuição. Apenas os seres humanos são capazes de analisar, avaliar, refletir e comunicar de forma persuasiva.

Não só podemos pensar, podemos até pensar sobre pensar. Podemos analisar processos de pensamento. Não só podemos pensar logicamente, como também podemos pensar em lógica.

Habilidade de Comunicação

Os seres humanos têm a habilidade de comunicação. Isso é demonstrado pelo uso da linguagem, onde ideias são colocadas em sons ou símbolos que outras pessoas podem entender. Animais como cachorros e pássaros podem se comunicar através de sons, mas nada próximo da complexidade da linguagem humana é conhecido entre os animais. Animais possuem maneiras de ameaçar os outros, reivindicar território ou compartilhar comida, mas eles não têm discussões sobre o significado da vida.

A habilidade de comunicação depende da habilidade de pensar e raciocinar. Animais não conseguem falar palavras, mas mesmo se conseguissem, eles não teriam muito a dizer.

Natureza Social

Os seres humanos têm uma natureza social. Somos criados para interagir com outras pessoas, ter compromisso com os outros e depender dos outros. Começamos a vida completamente dependentes uns dos outros, e leva muitos anos para uma criança se tornar um adulto. Isso é porque relacionamentos são importantes para Deus.

Deus projetou a vida humana para que as pessoas tenham que trabalhar juntas e manter relacionamentos para que as suas necessidades diárias sejam atendidas. Mesmo se uma pessoa pudesse conseguir coisas como comida e abrigo sem a ajuda de ninguém, ela teria necessidades importantes que são apenas atendidas por relacionamentos com outros. A natureza social da humanidade reflete a natureza de Deus. Deus é uma Trindade e está eternamente em um relacionamento.

As relações humanas têm muitos problemas. Devido a esses problemas, algumas pessoas pensam que precisam ser mais independentes; querem viver sem depender de ninguém. Viver sozinho não é a solução e não é a vida que Deus concebeu para nós. Em vez disso, Ele nos deu princípios para vivermos os relacionamentos. Os problemas surgem quando não seguimos o desígnio de Deus.

"As pessoas hoje estão tentando depender da dignidade do homem, mas não sabem como, porque perderam a verdade de que o homem foi feito à imagem de Deus Nós estamos vendo a nossa cultura colocar em efeito o fato de que, quando você diz aos homens que eles são máquinas por um tempo suficiente, isso logo começa a ser mostrado em suas ações."
– Francis A. Schaeffer

Senso Moral

Temos um sentido moral que faz parte da nossa natureza. Algo em nós nos diz que algumas ações são certas e algumas são erradas (leia Romanos 1:20, Romanos 2:15). Isso nos diz quando é certo seguir um desejo e quando não devemos. Adão e Eva foram criados santos e perfeitamente capazes de seguir a vontade de Deus.

Porque a humanidade caiu no pecado e danificou a percepção moral básica, ela não está completamente precisa, mas ainda permanece em cada um de nós a capacidade de entender os conceitos de certo e errado.

Porque temos um senso moral, temos um senso de dever fazer o certo e nos sentimos culpados se cometemos um pecado. Não somos como animais, que seguem o seu instinto natural sem um senso de culpa.

Habilidade de Fazer Escolhas

Livre arbítrio, ou a habilidade de escolher, é uma característica do ser humano. Em contraste, as escolhas dos animais estão no nível de impulso momentâneo e instinto. Animais não tomam decisões pensadas e cuidadosas que consideram a ética ou os resultados práticos das suas ações. Os seres humanos têm a habilidade de fazer escolhas significativas e de mudança de vida (leia Josué 24:15).

► Por que o livre arbítrio é um aspecto importante da humanidade?

Porque fazemos escolhas reais, devemos prestar contas a Deus. Ele julgará o pecado e recompensará a justiça (Apocalipse 20:12-13).

Porque nascemos com uma natureza pecaminosa, não exercemos naturalmente o nosso livre arbítrio de uma forma que honra a Deus. O ser humano é por natureza um escravo do pecado (leia Romanos 6:16-17, Efésios 2:1-3); incapaz de fazer o certo, mas a graça de Deus alcança cada pessoa, dando o desejo e a habilidade de responder ao evangelho. É por isso que uma pessoa pode fazer uma escolha de se arrepender e crer no evangelho (leia Marcos 1:15).

Imortalidade

A imortalidade é uma qualidade essencial da imagem de Deus. Houve uma época em que não existíamos, mas cada pessoa existirá para sempre a partir do momento em que for concebida. Não somos apenas seres físicos, mas somos também espíritos que viverão para sempre, e mesmo os nossos corpos serão ressuscitados em uma forma eterna (leia 1 Coríntios 15:16-22, 52-54). Deus criou cada um de nós para um propósito eterno. A imortalidade torna as nossas escolhas eternamente significantes, porque iremos viver para sempre ou no céu ou no inferno.

Habilidade de Amar

A habilidade de amar faz parte da imagem de Deus. Entre animais, os relacionamentos são muito limitados e controlados majoritariamente pelo instinto.

As outras características da humanidade são importantes para esta. O amor não significaria muito se não tivéssemos a capacidade de comunicar, de escolher e de assumir compromissos com aqueles que amamos e a capacidade de responder com entendimento quando recebemos amor dos outros.

O amor humano é expresso na alegria do relacionamento, fazendo e mantendo promessas, na doação sacrificial, servindo e perdendo. Todas essas são expressões do amor de Deus.

Capacidade de Adorar

Uma característica muito importante é a nossa capacidade de adorar. Pense no seu hino ou refrão favorito. Nós cantamos: "Nosso Deus é um Deus maravilhoso". "Grandioso és tu" é um hino atemporal de intensa adoração. O salmista exclamou: "Bendiga o Senhor a minha alma! Bendiga o Senhor todo o meu ser!" (Salmos 103:1). Essas expressões são possíveis porque a imagem de Deus em nós reconhece e responde para Deus em cuja imagem fomos feitos!

O Propósito da Imagem de Deus na Humanidade

É bom parar e pensar na razão pela qual Deus nos fez à Sua imagem. Por que somos tão diferentes do resto da criação? A resposta é que fomos especialmente concebidos para estarmos em um relacionamento com Deus e para o adorarmos.

A Bíblia nos diz que toda a criação glorifica a Deus. Vemos a grandeza de Deus nas coisas que Ele fez; mas outras criaturas glorificam a Deus sem entendimento. Elas não entendem como Deus é porque não têm uma natureza que pode se relacionar com Ele.

Podemos admirar a criatividade infinita de Deus porque temos criatividade. Podemos adorar a Sua santidade e justiça porque temos um senso do que é certo e errado. Podemos ficar admirados por Seu infinito amor porque temos a habilidade de amar.

Quanto melhor conhecemos a Deus, não apenas em conhecimento intelectual, mas em relacionamento, mais o amamos e adoramos. Encontramos alegria e satisfação em um relacionamento com Deus, porque Ele nos criou para esse relacionamento.

Outros Pensamentos Importantes

(1) Todos os seres humanos têm a imagem de Deus (Gênesis 1:27). Existem pessoas que, devido a limitações mentais, não podem raciocinar, se expressar criativamente, ou exercer o livre arbítrio. A imagem de Deus foi criada nelas, mas não será cumprida em suas vidas terrenas.

(2) Toda vida humana tem valor eterno e infinito. Algumas vezes notamos o valor prático das pessoas, coisas como a sua inteligência, educação, talentos, ou pontos fortes. Mas todos têm um valor que é mais importante do que o seu valor prático, porque foram feitos à imagem de Deus. É por isso que cada pessoa merece respeito como ser humano, mesmo que lhe faltem aquilo que dá valor prático e mesmo que seja uma pessoa perversa. A imagem de Deus é também a razão pela qual cada criança é valiosa para Deus, e o aborto é um pecado terrível (Gênesis 9:6. Salmos 139:13-14, Isaías 44:24).

(3) Anjos também são criações únicas. Eles têm grande inteligência, habilidade de raciocinar, habilidade de comunicação e capacidade para adorar. Somos atualmente inferiores aos anjos em poder (Salmos 8:5), ainda assim, eles nos servem (Hebreus 1:14). Na eternidade, iremos ter posições mais altas que os anjos (leia 1 Coríntios 6:3) e governaremos com Cristo. Isso indica que os seres humanos são feitos mais completos à imagem de Deus que os anjos.

(4) O mundo não está em sua forma original. Imagine uma pintura bonita, criada por um talentoso artista. Imagine que essa pintura foi jogada no chão, e as pessoas andaram sobre ela com os calçados sujos de lama. Se olharmos para o quadro, ainda podemos ver o grande talento que o fez, mas o quadro não é mais como era quando o artista o terminou pela primeira vez. A criação é assim. Não é exatamente como Deus pretendia que fosse, mas a Sua glória ainda é vista.

(5) O pecado distorceu as capacidades parecidas com Deus nas pessoas. Por exemplo, a expressão artística pode revelar um coração mal e pode ser uma ferramenta para o Diabo, apesar de o dom em si vir de Deus. Porém, devido à intervenção da graça, o pecado não apagou completamente a imagem de Deus dentro de nós. Pela graça, a imagem de Deus em nós pode ser renovada, desenvolvida e expressa para a glória do nosso Criador! (leia Colossenses 3:10; Efésios 4:22-24; 2 Coríntios 3:18.)

(6) A imagem de Deus em nós é a coisa mais importante sobre nós. A imagem de Deus em nós torna possível que respondamos ao evangelho. Nosso senso moral torna possível para a graça acordar a nossa consciência e nos convencer do pecado. O livre arbítrio restaurado pela obra da graça torna possível para nós escolhermos a quem vamos servir. Através do nosso instinto criativo, podemos trazer glória e honra a Deus. Usando a razão, podemos entender algo de Deus e de Seus caminhos. A procura por entender Deus se torna em adoração à medida que nos tornamos mais conscientes da absoluta grandeza do nosso Criador, que graciosamente nos coroa com glória e honra!

Erros Para Evitar

Algumas pessoas pensam que o relacionamento com Deus tem significado apenas para a vida após a morte. Elas pensam que, se uma pessoa vive uma vida boa na terra, não faz muita diferença se ela é cristã ou não. Mas se entendermos que a natureza da humanidade foi projetada para se relacionar com Deus, percebemos que a nossa vida é, em grande parte, desperdiçada se não o conhecemos. Precisamos do Espírito de Deus dentro de nós, guiando-nos, cumprindo o nosso potencial e nos dando a perspectiva eterna em tudo o que fazemos.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

Os seres humanos são criados à imagem de Deus com o propósito de amar e adorar a Deus. Deus criou as pessoas com a habilidade de pensar, comunicar e amar. As pessoas têm senso moral, uma vontade pessoal e um espírito imortal. A graça de Deus concede a uma pessoa o poder de livremente tomar decisões. Toda vida humana possui valor eterno e infinito.

Tarefas da Lição 4

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Gênesis 3:1-6
- Josué 24:14-18
- Romanos 6:12-23
- Romanos 8:22-26
- Efésios 2:1-9
- 1 Tessalonicenses 5:23
- Tiago 1:12-15

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 4. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 4

(1) De acordo com Gênesis 1:26-27, de que forma a humanidade é única em relação ao resto da criação?

(2) Liste três razões para sabermos que a imagem de Deus na humanidade não é uma semelhança física.

(3) Liste sete elementos da imagem de Deus na humanidade.

(4) Quais são os dois motivos de sermos criados à imagem de Deus?

(5) Qual habilidade vem do senso moral?

(6) Qual é o significado do fato de as pessoas serem capazes de fazer escolhas reais?

Lição 5

Pecado

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- A origem do pecado.
- Os termos bíblicos do pecado.
- A definição e descrição da depravação hereditária.
- O conceito bíblico de pecado intencional.
- Uma declaração de credos cristãos sobre o pecado.

(2) O aluno entenderá melhor a conversão ao ter uma definição clara sobre o pecado intencional.

Introdução

- Leia Gênesis 3 com todo o grupo. O que essa passagem nos fala sobre o pecado?
- Por que precisamos entender o pecado?

Devemos entender o pecado:

- 1. Para entender a condição do mundo.** A Bíblia nos fala que o pecado é a causa do sofrimento humano. Foi através do pecado que a morte veio ao mundo (leia Romanos 5:12). Devido a maldição do pecado, existem doenças, envelhecimento e dor. Atos pecaminosos como mentir, roubar, matar, adulterar, embriagar-se e oprimir têm enchido o mundo com sofrimento. Os atos pecaminosos vêm do pecado no coração, tal como ódio, luxúria, cobiça, orgulho e egoísmo.
- 2. Para entender a graça e a salvação.** Deus dá graça para nos salvar do pecado (Mateus 1:21; Romanos 5:20-21).
- 3. Para entender a santidade.** A pecaminosidade é o oposto da santidade; é contra a devoção a Deus. Para uma pessoa ser santa como Deus espera (1 Pedro 1:15-16), ela precisa estar separada do pecado.

A Origem do Pecado

A criação de Deus era perfeita, e tudo o que Ele fez não tinha defeito. Quando Deus terminou a criação, Ele viu que era muito bom (Gênesis 1:31). Portanto, nós sabemos que o pecado não é culpa de Deus.

Adão e Eva estavam em um relacionamento com Deus; eles desejavam agradá-Lo e tinham habilidade para fazer tudo que era certo. Satanás foi tentar Eva a desobedecer a Deus. Por

isso, sabemos que o pecado já existia no universo. Satanás já havia caído em pecado, porém, o pecado ainda não tinha entrado na humanidade ou na parte da criação que estava debaixo da autoridade humana.

Adão e Eva tinham livre arbítrio. O pecado foi possível porque eles eram capazes de tomar decisões reais. Eles escolheram desobedecer à lei de Deus, e isso foi o começo do pecado humano.

Esse primeiro ato pecaminoso separou a humanidade de Deus. O pecado também corrompeu a natureza da humanidade (leia Salmos 51:5). Todas as crianças nascidas depois disso teriam uma natureza corrompida e cometeriam atos pecaminosos (leia Romanos 5:12, 14, 18-19).

O pecado trouxe uma maldição a toda a criação (Gênesis 3:16-19). A vida mudou por causa do pecado. Dor, envelhecimento e morte surgiram (leia 1 Coríntios 15:22). O trabalho e a sobrevivência tornaram-se difíceis. Os relacionamentos humanos foram preenchidos com conflito. Com o passar dos anos e a multiplicação das pessoas, os resultados do pecado se multiplicaram para além do que Adão e Eva poderiam ter imaginado.

Palavras no Hebraico e Grego Para “Pecado”

A maioria dos idiomas tem diferentes sinônimos para a palavra pecado. Os idiomas originais, hebraico e grego, também têm muitas palavras diferentes para descrever ou definir “pecado”, que são serão explicadas abaixo. Quando colocadas juntas, essas palavras apresentam uma imagem compreensível sobre o pecado.

“A grandeza no reino de Deus é medida em termos de obediência.”

– John Stott

- **Pecado como rejeição da autoridade – revolta e rebelião** (Salmos 51:1). Jacó usou essa palavra hebraica quando, irado, demandou que Labão dissesse qual crime havia cometido contra ele (Gênesis 31:36). A palavra também descreve a ação do rei de Moabe contra o Rei Jorão (2 Reis 3:7).
- **Pecado como perversão ou distorção – o que é torcido, modificado** (Salmos 51:2a). Satanás não pode criar nada, então todos os pecados são a perversão de algo bom criado por Deus.
- **Pecado como uma marca perdida ou estar longe do objetivo.** A palavra hebraica para “pecado” usada no Salmo 51:2b tem esse significado. A mesma palavra é usada em Juízes 20:16 com um significado não-ético, a qual descreve 700 canhotos que podiam atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar. O pecado é a perda da marca da verdade de Deus, da santidade e da justiça.
- Uma palavra grega no Novo Testamento tem um significado similar. Essa palavra pode ser usada para descrever os pecados de todo o mundo (Mateus 1:21), ou os pecados de um indivíduo específico, como os pecados da mulher que lavou os pés de

Jesus (Lucas 7:48-50), ou um pecado específico, como o pecado de assassinato de Estêvão (Atos 7:60). O pecado se afasta da vontade de Deus.

- **Pecado como algo ruim; o oposto do bem** (Salmos 51:4). A mesma palavra hebraica é usada para descrever as sete vacas magras no sonho do Faraó (Gênesis 41:19) e os figos que não poderiam ser comidos em Jeremias 24:2.
- **Pecado como falha, ou indisposição a ouvir, resultando em desobediência ativa** (Romanos 5:19). Um exemplo desse comportamento está em Atos 7:57, quando aqueles que apedrejavam Estêvão cobriram os ouvidos. O melhor resumo dessa palavra grega é desobediência.
- **Pecado como descumprimento de uma lei específica – fazer o oposto do que Deus pede** (1 João 3:4). A palavra grega é composta de duas palavras que juntas significa “nenhuma lei”, ou “sem lei”.
- **Pecado como desvio deliberado ou ir além do que é sabido ou exigido por Deus** (Êxodo 32:7-8). Nessa passagem, o povo começou a se desviar de Deus enquanto Moisés estava no Monte Sinai.
- **Pecados não intencionais** (Levítico 4:2). Esse tipo de pecado é discutido no Antigo e no Novo Testamento. A palavra grega usada em Hebreus 9:7 vem do verbo que significa “ser ignorante”, ou “não entender”, portanto, significa “pecar pela ignorância”. Esse versículo descreve a expiação feita pelo sacerdote pelos pecados não intencionais do povo.

A partir dessas palavras, nós vemos que o pecado é um problema com muitos aspectos. Algumas palavras descrevem o pecado de forma mais geral. Outras mostram o pecado como o resultado de não ouvir a Palavra de Deus; como não viver um padrão; deliberar pecados premeditados; ou pecados sem intenção ou até mesmo acidentais. Seja qual for o caso, lembrar que Jesus morreu na cruz para salvar as pessoas de seus pecados é um pensamento abençoado (Mateus 1:21).

Pecado Intencional

► O que é pecado intencional?

Pecado intencional é uma violação proposital da conhecida vontade de Deus (leia 1 João 3:4; Tiago 4:17). Isso acontece quando uma pessoa escolhe fazer o que ela sabe ser errado ou não fazer o que ela sabe ser certo. É um erro deliberado.

Em 1 João 3:5-6, o Apóstolo João escreveu:

Vocês sabem que ele [Jesus] se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado. Todo aquele que nele permanece não está no pecado. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu.

O pecado mencionado aqui é uma prática contínua de pecados deliberados. Uma tradução estendida disso seria algo como isso: todo aquele que **permanece continuamente** em Jesus não peca **continuamente ou habitualmente**; e todo aquele que peca **continuamente ou habitualmente**, não o viu nem o conheceu.

Se alguém interpretar isso como pecado no seu sentido geral (incluindo pecados pela ignorância e sem intenção), a afirmação não fará sentido. Os cristãos ainda têm falhas, que não são intencionais. Porém, se entenderam *pecado* (nessa passagem) como “uma rejeição intencional da lei de Deus”, então a passagem fará completo sentido.

Depravação Hereditária

► Como você descreveria a natureza pecaminosa com que as pessoas nascem?

Depravação hereditária é a corrupção da natureza moral do homem que o inclina em direção ao pecado desde o nascimento. Algumas vezes, isso é chamado de “pecado original”; é a natureza pecaminosa com a qual nascemos devido ao pecado de Adão.

Todas as pessoas têm essa tendência de ir em direção à maldade desde o nascimento (leia Salmos 58:3). A natureza da pessoa já está distorcida por uma tendência ao pecado quando ela nasce. Ela começa a pecar assim que começa a tomar decisões. A tendência pecaminosa não é algo que ela aprende no seu ambiente.

Davi disse que ele era pecador desde que nasceu; desde a concepção (Salmos 51:5). Ele não quis dizer que sua mãe havia feito alguma coisa errada. Ele quis dizer que quando um bebê está sendo formado no útero, sua natureza já está corrompida pelo pecado.

Por causa da natureza corrompida, a imagem de Deus nas pessoas está danificada. Cada pessoa nasce com uma vontade egocêntrica e inclinada para o pecado (Romanos 3:10-12). As nossas vontades não são livres para escolherem corretamente, a menos que Deus nos dê o desejo e força (leia Romanos 6:16-17).

“O pecado e os filhos de Deus não são compatíveis. Ocasionalmente eles podem se encontrar, [mas] não podem viver em harmonia.”
– John Stott

A depravação hereditária motiva os pecados interiores como orgulho, inveja, ódio, e falta de perdão. Isso também motiva as ações pecaminosas.

As pessoas naturalmente têm uma atitude rebelde em relação à autoridade de Deus e ficam irritadas com as Suas leis. Os pecadores não serão julgados apenas por suas ações pecaminosas, mas também pelas suas atitudes rebeldes contra Deus (Judas 15).

A pessoa com a natureza pecaminosa é naturalmente egocêntrica. Ela quer afirmar a sua própria vontade em vez de submetê-la à autoridade de Deus e de outros. Ela quer satisfazer seus próprios desejos em vez de agradar a Deus. Ela tem confiança em si mesma e não quer depender de Deus. O seu próprio sucesso é mais importante do que a glória de Deus.

As pessoas não discernem com precisão o certo do errado, porque as suas mentes estão na escuridão (leia Efésios 4:17-18). Por natureza, elas seguem a direção do mundo rebelde, do controle de Satanás e seus próprios desejos pecaminosos; e colocam a si mesmos debaixo da ira de Deus (leia Efésios 2:2-3). A sua tendência natural é ir em direção ao pecado em todos os momentos (Gênesis 6:5).

Sem a diferença que a graça de Deus faz, as pessoas não seriam capazes de fazer nada de bom, nem mesmo desejar fazer o bem. Seriam incapazes de se arrepender ou de buscar a Deus (leia João 6:44); são mortos em suas transgressões e pecados (Efésios 2:1). Os teólogos descrevem essa condição como “depravação total”.

É importante saber como a graça de Deus responde à depravação herdada. Primeiro, o poder de Deus vem com a mensagem do evangelho, dando ao perdido o desejo e a capacidade de responder ao evangelho (leia Romanos 1:16). Depois, quando uma pessoa é salva, ela é liberta do controle do pecado (Romanos 6:11-14). Porém, a influência da depravação hereditária continua em um novo cristão.

A influência da depravação hereditária em um cristão é apresentada de muitas maneiras.

1. O novo cristão, algumas vezes, lutará contra a sua própria vontade durante a tentação.
2. O novo cristão sentirá motivações erradas, as quais ele deve resistir.
3. O novo cristão terá reações e atitudes erradas que acontecerão antes que ele possa percebê-las.

O novo cristão deve ser encorajado para que não desista da sua fé ao sentir que ainda existem tendências pecaminosas. Ele deve continuar a buscar o poder e a transformação que são realizadas pelo Espírito de Deus.

O pastor deve ter paciência com os novos cristãos. Ele deve perceber que eles não serão cristãos consistentes em tudo o que falam ou fazem. Eles podem não ver imediatamente os seus problemas.

Transgressões Não Intencionais

Por vezes, uma pessoa **viola involuntariamente** a Palavra de Deus por acidente ou ignorância.

Em Levítico 4:2-3, vemos isso na situação em que era necessário fazer um sacrifício assim que se percebesse que alguma coisa errada havia sido feita. Porque a morte de Cristo tomou o lugar de todos os sacrifícios do Antigo Testamento, sabemos que os cristãos estão redimidos de transgressões não intencionais.

As transgressões não intencionais são inevitáveis enquanto a nossa compreensão é limitada. Elas não quebram a nossa relação com Deus, porque não entram em conflito com o nosso amor a Deus. Deus disse que o amor completo por Ele cumpre o que Ele exige de

nós (leia Mateus 22:37-40; Romanos 13:8-10). Não somos responsáveis pelo que não sabemos (leia Tiago 4:17).

Enquanto caminhamos na luz (vivemos de acordo com a verdade que conhecemos), estamos purificados de todo o pecado (leia 1 João 1:7). Não precisamos temer que transgressões desconhecidas irão prejudicar o nosso relacionamento com Deus, porque estamos confiando na expiação de Cristo.

O livro de Levítico nos mostra que quando percebemos que fizemos alguma coisa errada sem intenção, devemos nos arrepender, pedir perdão a Deus e corrigir a nossa vida para que ela seja o que Deus quer.

Enquanto estudamos a Palavra de Deus, seguimos o Espírito Santo, temos comunhão com os outros cristãos e crescemos em maturidade, devemos mudar os comportamentos que, sem intenção, transgridem a vontade de Deus.

► Por que devemos querer saber e fazer melhor a vontade de Deus?

Razões pelas quais devemos querer entender melhor a vontade de Deus e segui-la completamente:

1. Não queremos fazer nada que desagrade a Deus.
2. Há más consequências das más condutas, mesmo que não sejam intencionais.
3. Precisamos ser bons exemplos de cristãos.
4. Se tentamos evitar a vontade de Deus, somos culpados de pecar intencionalmente.

Enquanto crescemos em nosso entendimento sobre a vontade de Deus, normalmente reconhecemos transgressões em nossa vida. Se reconhecermos que alguma coisa que estamos fazendo é errada, mas escolhemos fazê-la do mesmo jeito, não será mais uma mera questão de falhar por ignorância. Se nos recusarmos a mudar, essa transgressão se torna um pecado intencional.

Conclusão

Às vezes, os teólogos não fazem distinção entre categorias de pecado. Eles podem dizer que tudo que é menos que a perfeição é pecado, ou podem dizer que apenas o pecado voluntário é pecado. Se entendermos as categorias de pecado, poderemos entender melhor o que Deus quer fazer por nós pela Sua graça.

- **O pecado voluntário** deve ser vencido quando a pessoa nasce de novo. João declara que aquele que nasceu de novo não peca habitualmente (1 João 3:4-9). O pecado voluntário não é consistente com a fé cristã. A rebelião deliberada não é um hábito do crente.
- A santificação é a obra de Deus lidando com **os pecados da natureza humana**, para que os crentes sejam totalmente santos (1 Tessalonicenses 5:23). O espírito, a

alma e o corpo deles se torna sem culpa. A santificação vence os pecados da natureza humana.

- **O pecado da ignorância** não é uma desobediência proposital, mas vem de uma mente e corpo caídos. Não há maneiras de ficar totalmente livre dessa forma de pecado durante a vida terrena. Na ressurreição, os santos glorificados estarão total e permanentemente livres de todas as formas de pecado.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

O pecado humano teve origem na livre escolha das primeiras pessoas criadas que desobedeceram a Deus. Todas as pessoas, exceto Jesus, herdaram a depravação de Adão e também são culpadas de ações pecaminosas. Falhas humanas podem violar as leis de Deus, mas não quebram o nosso relacionamento com Ele. Todo pecador será condenado eternamente se não encontrar o perdão de Deus antes do julgamento final.

Tarefas da Lição 5

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Romanos 1:21-32
- Romanos 3:10-20
- Gálatas 5:16-21
- Efésios 5:1-8
- Tito 1:10-16
- Tiago 4:1-4
- 2 Pedro 2:9-17

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 5. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 5

(1) Liste três razões para precisarmos entendemos o que é pecado.

(2) Como sabemos que o pecado não foi culpa de Deus?

(3) Defina em uma frase: pecado intencional, depravação hereditária e transgressão não intencional.

(4) Por que devemos querer entender e fazer melhor a vontade de Deus?

Lição 6

Espíritos

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- Detalhes sobre a natureza dos anjos.
- O envolvimento dos anjos na vida do cristão.
- A queda de Satanás e dos outros espíritos malignos.
- O conflito espiritual que existe no mundo espiritual.
- A vitória final de Deus e dos cristãos sobre o poder do mal.
- Uma declaração de fé sobre os espíritos.

(2) O aluno poderá evitar o tipo errado de interesse no mundo espiritual.

Como São os Anjos

► Leia Mateus 4:1-11 com todo o grupo. O que essa passagem nos fala sobre os espíritos malignos?

Quando as pessoas falam sobre anjos, a primeira pergunta frequentemente é: “Qual a aparência dos anjos?”. Muitos artistas tentaram descrevê-los.

► Qual é a aparência dos anjos?

Os anjos têm asas? Os serafins vistos por Isaías tinham seis asas (Isaías 6:2). A imagem do querubim que Deus disse a Moisés para colocar na Arca da Aliança tinha asas (Êxodo 25:20). O querubim que Ezequiel viu tinha quatro asas (Ezequiel 1:6, Ezequiel 10:15).

Não sabemos se os anjos em geral têm asas. Eles normalmente não precisam de asas para se mover, porque eles são espíritos e se movem em velocidades muito mais rápidas do que com asas. Como espíritos, eles também não teriam corpos físicos. Para os anjos, asas são normalmente desnecessárias.

Ao contrário de muitas artes que vemos, a Bíblia nunca descreve os anjos como semelhantes a mulheres ou crianças. Eles apareceram em forma de homem, porém não possuem gênero no sentido humano. Eles não se casam nem têm rede familiar (leia Mateus 22:30). Cada um deles foi criado individualmente.

Os anjos normalmente são invisíveis para as pessoas, mas eles podem aparecer quando existe um propósito para isso. Algumas vezes, quando os anjos apareceram, as pessoas pensaram que fossem pessoas comuns (Gênesis 19:1-2). Em outros momentos, os anjos apareceram com tanto esplendor que as pessoas caíram no chão com medo (Mateus 28:2-

4). Quando o anjo aparecia para alguém, ele normalmente saudava com as palavras: “Não temas” (leia Lucas 1:13, 30; Lucas 2:10).

Anjos são espíritos (Hebreus 1:14),¹⁴ mas não devemos pensar neles como menos reais devido a isso. A Bíblia sugere que espíritos são mais poderosos do que qualquer coisa física (leia Isaías 31:1, 3).

Anjos possuem algumas coisas da Sua natureza, mas não da mesma forma que os humanos. Agora os anjos são muito superiores aos humanos no poder e na inteligência, mas os humanos um dia estarão acima deles (leia 1 Coríntios 6:3).

A criação dos anjos não é mencionada em Gênesis. Eles foram criados antes da terra e celebraram quando viram Deus a criando (Jó 38:4-7).

Anjos nunca morrem (Lucas 20:36). O fato de que foram criados antes da terra significa que todos os anjos vivem por milhares de anos e têm observado toda a história humana.

Anjos têm personalidade. Eles podem falar e conversar (Lucas 1:18-20). Eles adoram a Deus, o que significa que podem entender alguma coisa da Sua natureza e podem responder a isso com temor (Hebreus 1:6). Eles se alegram quando um pecador se arrepende, o que mostra que eles têm emoções (leia Lucas 15:10). Eles são intensamente interessados em entender o plano da salvação, o que mostra que possuem capacidade intelectual (leia 1 Pedro 1:12). Eles celebraram o anúncio do nascimento de Jesus (Lucas 2:13-14).

Os anjos não são iguais, tendo em vista alguns deles são chamados querubins (Salmos 80:1) e serafins (Isaías 6:2). Existem também níveis de anjos, pois a Bíblia fala de anjos e pelo menos de um arcanjo, e menciona “o diabo e seus anjos” (Mateus 25:41). Existe uma autoridade estruturada entre eles, mencionada como tronos, domínios e principados (leia Efésios 6:12; Colossenses 1:16).

Tanto nas tradições cristãs quanto nas tradições judaicas, muitas coisas foram escritas sobre os anjos, indo além do que sabemos pelas Escrituras.

Não existe muita revelação nas Escrituras sobre a diferença entre eles. O termo *arcanjo* é usado apenas duas vezes na Bíblia. Miguel é chamado de arcanjo, e haverá a voz de um arcanjo na volta de Jesus (1 Tessalonicenses 4:16; Judas 9). O termo *arcanjo* literalmente significa “chefe dos anjos”. Não sabemos quantos arcanjos existem.

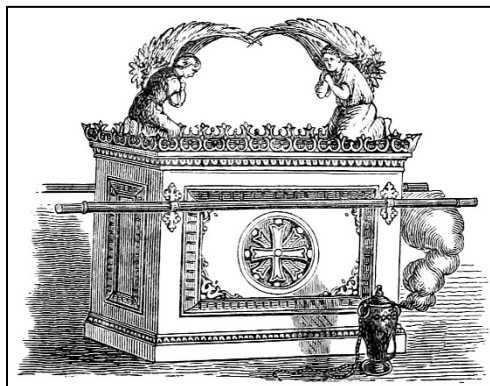
Serafins são mencionados na Bíblia apenas em Isaías 6. Eles possuem seis asas. Além de suas asas, eles podem se parecer um pouco com os humanos, porque possuem mãos, pés e rosto.

Querubins e uma espada flamejante foram colocados no Jardim do Éden após Adão e Eva terem sido expulsos (Gênesis 3:24). Isso foi feito para que o jardim fosse inacessível. A descrição de Ezequiel dos querubins que viu é muito diferente de qualquer outra criatura

¹⁴ Demônios também são chamados “espíritos” em Mateus 8:16, Mateus 12:45; Atos 19:12; e outros.

que conhecemos. Eles tinham quatro asas, quatro rostos que eram todos diferentes, muitas mãos, brilhavam como o fogo, relâmpagos e faíscas (Ezequiel 1:5-14; Ezequiel 10:15).

Imagens de dois querubins foram colocadas nas extremidades da Arca da Aliança, com o propiciatório entre eles.¹⁵ Deus é repetidamente chamado de “aquele que está entre os querubins”.¹⁶ Isso o identifica como o Deus de Israel que era adorado no templo e também mostrava que Ele estava inacessível, exceto nas formas que Ele direcionava.



O poder e a majestade de Deus são vistos no tipo de servos que Ele tem. Os querubins são criaturas que, quando uma pessoa vê um deles, pode pensar que está vendo a Deus e ficar inclinado a adorá-lo, porém ele é apenas um servo de Deus.

O fato de Deus ser atendido por tantos anjos mostra a Sua majestade. O Apóstolo João viu uma multidão de anjos ao redor do trono de Deus, o que ele expressou como “milhares de milhares e milhões de milhões” (Apocalipse 5:11).

O poder de um anjo não é ilimitado, pois lemos que um deles se atrasou por causa de um conflito quando carregava uma mensagem para Daniel (leia Daniel 10:12-13). No entanto, Deus pode dar-lhes o poder que precisarem para qualquer que seja a tarefa que lhes for dada, tal como quando um deles matou 185.000 soldados (2 Reis 19:35).

Aparentemente, são atribuídas responsabilidades aos anjos. A Bíblia nos diz que eles são enviados para servir aqueles que recebem a salvação (leia Hebreus 1:14). Os anjos cercam e protegem as pessoas que servem a Deus (Salmos 34:7). Podemos pensar que muitos anjos estão presentes conosco o tempo todo. Jesus disse que as crianças têm anjos designados para elas (leia Mateus 18:10). O Arcanjo Miguel é chamado de “o grande príncipe que protege a nação de Israel” (Daniel 12:1).

A Bíblia nunca diz que devemos orar aos anjos. Nunca nem mesmo diz que devemos tentar nos comunicar com eles. Eles não são mediadores entre nós e Deus. Existe um alerta sobre pessoas que adoram anjos e se envolvem em coisas no mundo espiritual as quais não entendem realmente (leia Colossenses 2:18). Se tentarmos nos envolver com anjos de uma forma que Deus não deseja, provavelmente espíritos malignos irão nos responder em vez dos anjos de Deus.

¹⁵ Imagem: "Ark of the Covenant engraving", *Illustrated Bible Dictionary* (1893), retirado de https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ark_of_the_Covenant_engraving.jpg, domínio público.

¹⁶ Por exemplo: 1 Crônicas 13:6; Isaías 37:16; 2 Reis 19:15

Satanás e Seus Anjos Caídos

► Qual é a origem dos espíritos malignos?

Os espíritos malignos são anjos que se rebelaram contra Deus. Isso aconteceu antes da criação da humanidade, e a Bíblia não revela muito sobre isso.

Satanás foi o líder de uma rebelião, e um terço dos anjos o seguiram (Apocalipse 12:4). Judas fala sobre os anjos que deixaram suas posições originais (Judas 6). Eles já foram condenados pelo julgamento de Deus (leia João 16:11; 2 Pedro 2:4).

Há duas passagens nos livros proféticos que podem referir-se à queda de Satanás (Isaías 14:12-17 e Ezequiel 28:12-19). Cada passagem fala de um rei humano e terreno, mas podem ser comparações entre a queda de reis com a queda de Satanás.

Parece que Satanás se tornou orgulhoso e queria se tornar independente de Deus. O Apóstolo Paulo advertiu que as pessoas poderiam se tornar orgulhosas e cair na mesma condenação do Diabo (leia 1 Timóteo 3:6). Essa foi a mesma tentação que o Diabo ofereceu a Adão e Eva quando ele disse: "Vocês serão como Deus". Essa é a tentação de rejeitar a autoridade de Deus e se tornar o seu próprio deus.

► O que nós sabemos sobre Satanás?

Satanás ainda lidera a rebelião contra Deus. Ele é chamado de "príncipe do poder do ar" (Efésios 2:2). Satanás é chamado "príncipe deste mundo", porque as pessoas deste mundo estão, na sua maior parte, em rebelião contra Deus (João 12:31). Ele reivindica a propriedade dos reinos do mundo, dando-os temporariamente a quem ele escolher (Lucas 4:4-6). Ele cega a mente dos pecadores para impedi-los de aceitar o evangelho (leia 2 Coríntios 4:4). Os pecadores que não se arrependem são verdadeiramente seus prisioneiros (2 Timóteo 2:26). Ele tira a Palavra de Deus da mente das pessoas para que ela não tenha efeito (leia Marcos 4:15). Ele colocou no coração de Ananias e Safira o plano de mentir para a igreja e para o Espírito Santo (Atos 5:3) e entrou em Judas com o desejo de trair Jesus (Lucas 22:3). Ele inventa doutrinas religiosas enganosas e encoraja as pessoas a ensiná-las (1 Timóteo 4:1).

Satanás odeia Deus e, portanto, odeia pessoas, porque foram criadas à imagem de Deus e recebem os Seus maiores favores. Ele procura trazer o maior número de pessoas possível para a mesma condenação que recebeu, influenciando-os a se rebelarem contra Deus.

Aqueles que conscientemente servem Satanás são as pessoas mais enganadas no mundo, pois estão em uma rebelião que não terá sucesso e estão servindo um mestre que os odeia

"Satanás faz de si mesmo o mestre do coração, dos olhos e da língua do pecador. Ele enche o seu coração de amor ao pecado; ele cega os olhos para que não veja a culpa e a perdição que o espera; e impede que a língua faça a oração."

- Adam Clarke,
Christian Theology,
"Good and Bad Angels"

e está interessado unicamente em destruí-los (1 Pedro 5:8). Ele faz promessas que sabe que não pode cumprir (João 8:44).

Outros seguem Satanás inconscientemente quando escolhem viver em pecado (Efésios 2:2-3). É por isso que ele dedica muito tempo e energia em tentações e enganos (2 Coríntios 4:4; 2 Coríntios 11:3, 14). Ele quer fazer com que as pessoas rejeitem a fé em Deus, fazendo ídolos de coisas criadas ao invés de adorar a Deus (Romanos 1:25). As suas tentações são enganos, porque ele realmente não tem nada a oferecer, exceto perversões do que Deus criou. O Diabo não criou nenhuma alegria ou prazer; Deus as criou. O Diabo pode apenas oferecer prazeres sob formas abusivas que estão fora da vontade de Deus. Na verdade, Satanás não pode criar nada; ele apenas pode perverter as coisas boas que Deus criou.

Certos espíritos malignos aparentemente focam em áreas geográficas específicas ou em grupos de pessoas. Assim como o anjo Miguel foi chamado de *o príncipe que defende Israel*, existem espíritos malignos que foram chamados de príncipes da Pérsia e da Grécia (Daniel 10:13, 20). Certos espíritos se tornam deuses de nações.

Satanás deseja adoração (leia Mateus 4:9). Os espíritos malignos trabalham através de falsas religiões. A Bíblia nos diz que quando uma pessoa adora ídolos ela está adorando demônios (leia Deuteronômio 32:17; 1 Coríntios 10:20-21). Eles respondem à adoração das pessoas que não sabem o que estão adorando. Assim como o adorador de Deus se torna mais parecido com Deus e tem prazer na santidade, o adorador de espíritos malignos se torna mais maligno e tem prazer na maldade. Possivelmente, a pior forma de adoração que já existiu é o sacrifício de dos próprios filhos para os demônios (leia Salmos 106:37-38).

Satanás e outros demônios tentam tomar controle total da mente e do comportamento das pessoas. Isso é chamado de “possessão demoníaca”. Algumas pessoas já se renderam conscientemente a esse tipo de possessão; possivelmente outras tenham permitido isso sem perceber o que estavam fazendo. Alguns foram indo passo a passo para essa condição, pensando que estavam adquirindo poderes para usar em seus próprios propósitos. Aquele que está possuído se torna escravo dos espíritos malignos, é levado a auto destruição e sofre terríveis tormentos mentais e emocionais (leia Marcos 5:2-5). Somente Jesus pode libertar uma pessoa dessa escravidão.

A Vitória de Deus

Em países onde o evangelho foi amplamente pregado, as atividades dos espíritos malignos são normalmente disfarçadas. Ironicamente, são nestes países “civilizados” que as pessoas são mais seculares, ridicularizando qualquer coisa sobrenatural e negando a existência de espíritos. Nesse tipo de ambiente, os espíritos malignos não agem abertamente, pois, se amedrontarem as pessoas que ouviram o evangelho, muitas delas se voltarão a Deus para serem libertas e protegidas.

Em países onde o evangelho é pouco conhecido, os espíritos malignos operam mais abertamente. As pessoas não sabem que podem se voltar a Deus para serem libertas, então o poder dos demônios as intimida e as leva à submissão. O povo serve os espíritos, não de boa vontade ou com alegria, mas por medo. O evangelho vem como uma maravilhosa mensagem de libertação e liberdade.

“O Diabo não pode lhe conquistar se você continuar a resistir. Não importa quão forte ele é, Deus nunca irá permitir que ele conquiste o homem que continua resistindo a ele. Ele não pode forçar a vontade humana.”

- Adam Clarke,
Christian Theology,
“Good and Bad Angels”

Devido aos constantes ataques do Diabo, estamos em guerra espiritual. Somos advertidos a lembrar que a nossa guerra acontece no mundo espiritual e não é contra inimigos físicos (leia Efésios 6:12). Somos instruídos a vestir a armadura espiritual, para que possamos estar protegidos (Efésios 6:13). Podemos ter confiança da vitória, porque o Diabo não pode resistir ao poder de Deus que está em nós, e quando nós resistimos ao Diabo, ele foge de nós (Tiago 4:7).

► O Diabo é o oposto de Deus?

O Diabo tem mais poder do que os humanos possuem no seu estado atual e mortal. Porém, o seu poder não é nada comparado ao poder de Deus. Ele não deve ser considerado como o oposto de Deus, como se eles fossem iguais em poder. Isso está longe da verdade. Satanás não está presente em todos os lugares, não sabe todas as coisas e comete erros. Deus é o criador dos espíritos, e eles não podem derrotá-Lo. Quando o tempo de provação do homem terminar, todos os espíritos maus serão julgados, confinados e punidos, juntamente com os homens pecadores.

A derrota de Satanás foi prometida há muito tempo. Deus prometeu enviar um Salvador para esmagar a cabeça da serpente (Gênesis 3:15). Jesus veio para destruir as obras do Diabo e nos dar a vitória sobre o pecado (leia 1 João 3:8). Jesus, por Sua morte e ressurreição, não permite que Satanás tenha poder sobre a morte (Hebreus 2:14; Apocalipse 1:18). O destino final e eterno de Satanás e dos outros espíritos malignos é o lago de fogo (leia Mateus 25:41).

Deus já colocou limites no que Satanás é capaz de fazer (Jó 1:12; Jó 2:6). Isso significa que não temos de viver com medo do que Satanás possa nos fazer. Nada pode acontecer, a menos que Deus permita, e Ele sabe o que podemos suportar (1 Coríntios 10:13).

Não somos apenas defendidos contra o ataque de Satanás, como temos poder para fazer avançar o Reino de Deus contra o reino de Satanás. Jesus deu poder aos Seus discípulos — não apenas aos apóstolos — para expulsar os espíritos malignos (leia Lucas 10:17). Ao pregarmos o evangelho, Deus dá poder à Sua verdade e liberta de Satanás aqueles que respondem ao evangelho.

Erros Para Evitar: O Interesse Errado no Mundo Espiritual

Nota para o líder de classe: Um aluno da classe pode explicar esta seção.

Algumas pessoas ficam fascinadas com o mundo espiritual. Começam a estudar sobre os anjos e tentam interagir com eles. A Bíblia nunca nos falou para orar aos anjos ou tentar ter um relacionamento com eles, mas nos adverte a não os adorar ou tentar saber mais dos que somos capazes de entender (Colossenses 2:18).

É ainda mais perigoso se uma pessoa tiver muito interesse nos espíritos malignos. Algumas pessoas se tornam fascinadas pelo seu poder e pelas coisas que podem fazer. Existem jogos que interagem com espíritos e métodos que as pessoas usam para obter informações sobre os espíritos. Nunca devemos nos envolver com espíritos malignos, exceto para resistir a eles pelo poder de Deus (Tiago 4:7, 1 Pedro 5:8-9).

Algumas pessoas desenvolveram explicações complexas e detalhadas do mundo espiritual e seu funcionamento. Porém, Deus revelou na Bíblia tudo o que precisamos saber sobre o mundo espiritual.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

Deus criou todos os espíritos. Os anjos adoram a Deus e protegem os cristãos. Eles são seres imortais e pessoais que podem falar, adorar e raciocinar. Eles fizeram escolhas morais. Satanás e outros anjos caíram em pecado e são inimigos de Deus e dos homens. Deus limitou o poder de Satanás e o condenou à punição eterna.

Tarefas da Lição 6

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Mateus 12:43-45
- Lucas 8:27-35
- Atos 12:7-11
- 2 Coríntios 11:13-15
- 1 Pedro 5:8-9

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 6. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 6

- (1) Como sabemos que os anjos normalmente não têm um corpo físico?
- (2) Quando os anjos foram criados?
- (3) Os anjos morrem?
- (4) Liste quatro razões para sabermos que os anjos possuem personalidade.
- (5) Liste quatro palavras usadas na Bíblia para se referir aos anjos.
- (6) O que os anjos fazem por aqueles que servem a Deus?
- (7) Qual é a origem dos espíritos malignos?
- (8) O que um adorador de ídolos realmente está adorando?
- (9) Qual é o destino final de Satanás e de outros espíritos malignos?
- (10) O que os crentes devem fazer para se protegerem dos ataques espirituais?

Lição 7

Cristo

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- O que significa dizer que Jesus ser o Messias.
- A declaração de fé na frase “Senhor Jesus Cristo”.
- A evidência e a importância da humanidade de Jesus.
- A evidência e a importância da divindade de Jesus.
- A suficiência da morte de Cristo para o perdão dos pecados.
- A importância da ressurreição para a fé cristã.
- Uma declaração de fé sobre Cristo.

(2) O aluno aprenderá o que as pessoas de algumas outras religiões falam sobre Cristo.

Introdução

► Leia Apocalipse 5:11-14 com todo o grupo. O que essa passagem nos fala sobre Jesus?

Falsos Cristos

A Bíblia prevê que nos últimos dias falsos cristos e falsos profetas enganarão a muitos. Muitos estão colocando sua fé em cristos falsos ou imaginários que não podem salvá-los. Você deve encontrar dois desses falsos cristos, apresentados pelos mórmons e testemunhas de Jeová.

O Jesus dos Mórmons

Se algum dia um mórmon bater à sua porta, ele irá falar de um Jesus que é irmão espiritual de Lúcifer. Eles ensinam que esse Jesus é um dos bilhões de bebês espirituais que o nosso “Pai Celestial” e a nossa “Mãe Celestial” trouxeram ao universo. De acordo com os mórmons, quando Jesus viveu na terra, teve muitas esposas; uma delas foi Maria Madalena. Depois da sua morte e ressurreição, ele foi à América pregar para os nativos americanos.

O Jesus das Testemunhas de Jeová

As Testemunhas de Jeová dirão que Jesus é o Arcanjo Miguel, o primeiro ser criado, que se tornou um homem e morreu numa estaca em vez de uma cruz. Ele foi elevado como uma criatura espiritual, tornando-se novamente no Arcanjo Miguel, enquanto o seu corpo foi dissolvido em gases.

O Verdadeiro Jesus

Tenho certeza de que você reconhece que essas seitas têm um Jesus diferente do Jesus da Bíblia; mas você consegue descrever o verdadeiro Jesus bíblico? Milhões de pessoas têm um conceito mental de um falso Cristo, um que não pode salvá-los.

É importante que você tenha certeza das suas crenças sobre Jesus para que não seja enganado, e então, poderá apresentá-Lo para os outros.

Nota ao líder de classe: Para mais informações sobre o que outras religiões ensinam sobre Jesus, veja a seção ao final da lição com o título "O que as outras religiões dizem".

Jesus o Messias

► Quais são algumas das profecias bíblicas sobre o Messias?

Os quatro evangelhos apresentam Jesus como o Messias esperado por Israel. Muitas coisas foram profetizadas sobre o Messias. Ele seria descendente do Rei Davi e, portanto, seria qualificado para ser rei. Ele salvaria o Seu povo da opressão e da escravidão. Ele seria ungido especialmente por Deus para cumprir a Sua missão. A palavra *Messias* significa "o ungido", que era um título dos reis de Israel.

Alguns dos detalhes mais importantes sobre o Messias no Antigo Testamento não foram claramente explicados até o Novo Testamento ter sido escrito. Sua prioridade era livrar o Seu povo do pecado (leia Mateus 1:21; Lucas 1:74-75). Seu Reino não era terrestre, mas espiritual e celestial (leia João 18:36), embora, um dia, o Seu Reino irá cobrir toda a terra (Filipenses 2:10-11; Apocalipse 19:11-16; Apocalipse 20:6).

A palavra *Messias* é uma palavra hebraica. O equivalente grego é *Christos*, de onde temos a palavra *Cristo*. Usar a frase "Jesus Cristo" é o mesmo que declarar que Jesus é o Messias.

Jesus é Senhor

A igreja primitiva usou o termo *Senhor* para dizer que Jesus é a autoridade suprema a quem nos submetemos. Quando diziam "Jesus é Senhor", estavam dizendo que Ele é o Senhor de tudo, o Criador e Deus do universo. Essa declaração de fé distinguiu os cristãos, porque apenas eles acreditavam que o homem Jesus, que tinha caminhado sobre a terra, também era o único Deus sobre todas as coisas.

As palavras "Senhor Jesus Cristo" estão fazendo uma grande declaração. Elas estão dizendo que Jesus é o Messias e Ele também é Deus. Todas essas três palavras estão em Filipenses 2:10-11. Esses versículos nos dizem que chegará o momento em que todos no mundo terão de confessar que Jesus Cristo é Senhor.

"Eu acredito... em um
Senhor Jesus Cristo, o Filho
unigênito de Deus;
unigênito do seu Pai antes
de todos os mundos, Deus
de Deus, Luz da Luz,
Verdadeiro Deus do
Verdadeiro Deus, unigênito,
não criado; sendo uma
substância com o Pai; por
quem todas as coisas foram
criadas."
– Credo Niceno

Três Dias Especiais

Nossas crenças fundamentais sobre Jesus podem ser divididas em três categorias, conectadas com três dias especiais.

Celebramos o Natal Por Causa da Encarnação

O Natal celebra o nascimento de Jesus, vindo de uma mãe virgem, pois Jesus foi concebido pelo Espírito Santo (leia Lucas 1:34-35). Apesar de Jesus ter sido humano, porque nasceu de uma mulher, Ele também era Deus, o Criador do mundo em que entrou. Isso é maravilhoso, e verdadeiro: enquanto Jesus era um bebê, Sua mãe Maria segurou aquele que a criou.

O termo *filhos de Deus* é usado em relação aos cristãos e aos anjos (João 1:12; Jó 1:6), mas Jesus é o Filho de Deus de uma forma única (João 3:16). Ele é o único ser que compartilha completamente da natureza do Pai. Ele é completamente a imagem do Pai, então é Deus, tanto quanto o Pai é (leia Hebreus 1:2-3).

A natureza de Deus e a natureza humana se uniram na pessoa de Jesus. Isso é chamado de *encarnação*, o que significa que Deus tomou um corpo humano, tornando-se homem. Jesus é o único que pode ser o nosso Salvador, porque Ele é a única pessoa no universo que é homem e Deus.

Jesus é um Homem

Não é difícil reconhecer o Jesus do Novo Testamento como um verdadeiro humano. Ele foi concebido no útero de uma mulher, cresceu, aprendeu e se desenvolveu como uma pessoa (leia Lucas 2:52). Ele se cansou, dormiu, foi tentado e fez quase tudo que um humano faz, exceto pecar (Hebreus 4:14-15). Ele até mesmo morreu. Ele verdadeiramente se identificou com a raça humana, tornando-se um de nós (leia João 1:14).

► Por que é importante que Jesus seja um homem?

Porque Jesus é um homem:

- 1. Ele poderia sofrer e morrer como um sacrifício** (Efésios 5:2, Hebreus 7:26-27). Se Ele fosse Deus e não homem, não poderia sofrer fisicamente e morrer.
- 2. Sua justiça pode nos tornar justos e nos dá vida.** O primeiro Adão representou toda a humanidade quando pecou e se separou de Deus; isso trouxe morte a todos. Jesus viveu uma vida sem pecado e cumpriu todos os requisitos de Deus. Ele concede vida eterna para todos os que se identificam com Ele. Ele é chamado de "o último Adão" nas Escrituras (Romanos 5:17-19; 1 Coríntios 15:22, 45-49).
- 3. Ele pode ser o nosso sacerdote, que nos representa diante de Deus.** Como o nosso mediador, Ele não apenas se comunica por nós, mas realmente nos representa. Era necessário que Ele fosse um homem para fazer a reconciliação entre nós e Deus (leia Hebreus 2:17). Seu papel como sacerdote concede uma salvação eterna

(Hebreus 5:9, Hebreus 10:5-7). A humanidade de Jesus é uma parte essencial do evangelho (leia 1 João 5:1).

Nota ao líder de classe: Para mais evidências bíblicas de que Jesus era um homem, veja a seção "Provas bíblicas da humanidade de Jesus" ao final desta lição.

Jesus é Deus

Jesus afirmou ser Deus.

O Jesus da Bíblia é um homem, mas não é apenas um homem. Ele também é o Deus infinito (ilimitado) do universo. Jesus fez esta afirmação sobre si mesmo: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30). Quando Ele disse isso, os judeus quiseram apedrejá-Lo, porque entenderam que Ele estava dizendo que era igual a Deus. Jesus falou para eles: "Não, vocês não me entenderam. Não sou realmente Deus"? Não, Jesus aceitou a interpretação deles sobre as Suas palavras. Ele ensinou que Ele era igual a Deus o Pai.

"Como o Pai usa a expressão 'Eu Sou', também Cristo faz o mesmo, pois significa que ele é contínuo; não afetado pelo tempo".

- João Crisóstomo

Quando Jesus disse "antes de Abraão nascer, Eu Sou" (João 8:58), estava afirmando ser o "Eu Sou" de Êxodo 3:14, o sempre existente Deus do universo. Os judeus também tentaram apedrejá-Lo por essa afirmação (João 8:59).

Jesus realizou atos divinos enquanto esteve na terra.

Jesus realizou atos divinos enquanto esteve na terra. Ele concedeu a vida eterna (leia João 10:28) e perdoou pecados (Marcos 2:10). Essas são coisas que apenas Deus pode fazer.

Quando Jesus perdoou os pecados do paralítico, Ele curou o homem para provar que tinha "poder na terra para perdoar pecados" (Marcos 2:5, 10-12). Uma ação foi prova da outra, deixando claro que Jesus não realizou o milagre de cura como um simples profeta ungido por Deus. Jesus tinha a autoridade divina e o poder tanto para perdoar quanto para curar.

Jesus também ressuscitou Lázaro depois de dizer: "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25). Essa foi outra ação divina acompanhada por uma afirmação divina. Apenas Deus pode legitimamente afirmar ser a ressurreição, porque é apenas o poder de Deus que pode ressuscitar alguém dos mortos. Jesus afirmou ser o doador da vida, e então deu vida a Lázaro, mostrando que era quem afirmava ser. Nesse acontecimento, Jesus claramente distinguiu a si mesmo dos outros profetas e apóstolos que ressuscitaram pessoas dos mortos pelo poder de Deus. Nenhum deles afirmou ter o poder em si mesmo para fazer milagres; eles eram simplesmente instrumentos de Deus. Em João 5:21, Jesus disse que Ele ressuscita os mortos assim como o Pai ressuscita os mortos.

Quando Jesus realizou os Seus milagres, manifestou a Sua glória (João 2:11), a "glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade" (João 1:14). Esses milagres foram demonstrações do glorioso poder do Filho de Deus, provando que Ele era divino.

Jesus é o Criador e o Mantenedor.

De acordo com os apóstolos João e Paulo, Jesus criou todas as coisas e as mantém juntas; tudo existe para Ele (leia João 1:3; Colossenses 1:17). Certamente isso não poderia ser dito sobre ninguém, exceto Deus.

► Por que é importante sabermos que Jesus é Deus?

Porque Jesus é Deus:

1. Sua morte sacrificial é de valor infinito – suficiente para perdoar os pecados do mundo (1 João 2:2).
2. Ele tem o poder para nos salvar; Ele é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6).
3. Devemos adorá-Lo, assim como adoramos o Pai (leia João 5:23).

Se não virmos Jesus como Deus, não iremos honrá-Lo como Deus. Não podemos ser salvos se não honramos o Pai e o Filho como Deus.

O cristianismo não é baseado somente nos ensinamentos e ações de Jesus, mas na pessoa única de Jesus. Ele não é apenas o professor da mensagem da salvação. Ele mesmo é o Salvador e apenas Ele – o Deus-homem – poderia ser o Salvador.

Nota ao líder de classe: Para mais evidências bíblicas de que Jesus é Deus, veja a seção "Provas bíblicas da divindade de Jesus" ao final desta lição.

Jesus é Uma Pessoa

Apesar de Jesus ter a natureza completa de Deus e a natureza completa do homem, Ele não é duas pessoas. As duas naturezas formam uma pessoa nEle, em perfeita harmonia. Jesus é o único Deus-homem, e todas as ações de Jesus precisam ser entendidas à luz da Sua completa humanidade e completa divindade. A igreja sempre ensinou que as duas naturezas em Jesus não podem ser separadas uma da outra, porém, elas não estão misturadas de tal forma que percam as suas características.¹⁷

Pode ser útil comparar a natureza de Jesus com a natureza das Santas Escrituras. Como Jesus, a Bíblia é completamente divina e completamente humana. Sendo um livro escrito pelo homem, possui as características de qualquer outro livro, exceto o fato de não possuir erros. Sendo divina, ela mostra características que nenhum outro livro poderia mostrar. Da mesma forma, Jesus apresenta qualidades humanas e divinas. O fato de que a Bíblia apresenta características divinas não torna o livro menos humano. Do mesmo modo, o fato de que Jesus opera em Sua divindade não o torna menos humano; e o fato de que Jesus opera em Sua humanidade não O torna menos divino.

¹⁷ O credo de Calcedônia (451 d.C.), que está incluso na lição 15, diz que as duas naturezas de Cristo são imutáveis, indivisíveis, inseparáveis e inconfundíveis.

Erros Comuns de Doutrina

Os erros mais comuns de doutrina que as pessoas cometem quando falam sobre Cristo são estes:

- Negar que Jesus é Deus;
- Negar que Jesus é humano;
- Minimizar a Sua divindade ou humanidade como se não fosse importante;
- Negar a unidade da pessoa de Cristo.

Qualquer um desses erros é uma negação a encarnação. A encarnação foi necessária para a nossa salvação, então, se uma pessoa nega a encarnação, irá crer em um falso evangelho e em um falso caminho para salvação.

O Que as Outras Religiões Dizem

Nota para o líder de classe: Um aluno da classe pode explicar esta seção.

Testemunhas de Jeová dizem que Jesus foi um homem. Eles acreditam que ele foi o melhor homem que já viveu, porém ainda era apenas um homem. É por isso que eles não acreditam que a Sua morte é um sacrifício suficiente para a nossa salvação. Eles pregam um evangelho de salvação pelas obras. Eles afirmam ser cristãos, mas são de uma religião diferente.

Os mórmons acreditam que Jesus foi originalmente um espírito criado por Deus, como um irmão de Lúcifer. Ele foi enviado para nascer na terra como o homem Jesus. Os mórmons não acreditam que Jesus é Deus.

Os muçulmanos acreditam que Jesus foi um profeta enviado por Deus. Eles não acreditam que Ele seja Deus ou que exista uma Trindade. Eles não acreditam que Jesus foi crucificado ou que ressuscitou dos mortos.

Hindus e budistas acreditam que Jesus foi um homem santo que fez milagres. Ele não é importante para as suas religiões. Eles não creem em um Deus que é criador e Senhor, então não acreditam que Jesus é a encarnação de Deus.

Celebramos a Sexta-Feira Santa Por Causa da Expição

A Sexta-feira Santa é o dia em que Jesus foi crucificado. Nesse espantoso e maravilhoso dia, Jesus levou os nossos pecados na cruz. Ele morreu como um sacrifício pelos nossos pecados para que pudéssemos ser perdoados.

Um sacrifício Era Necessário

Um sacrifício precisava ser feito para que Deus pudesse nos perdoar e continuasse sendo justo e santo. Esse princípio foi ensinado no Antigo Testamento pelos sacrifícios exigidos por Deus (Hebreus 9:22). Se Deus simplesmente perdoasse pecados sem uma base, indicaria que Ele não é justo e que o pecado não é tão sério. Mas ninguém poderia olhar a

morte de Jesus na crucificação e dizer que o pecado não é sério. O Seu sacrifício forneceu a base para o nosso perdão.

Apenas Jesus Poderia Ser um Sacrifício Suficiente

► Por que Jesus é o único que poderia ser sacrificado pelos pecados?

A justiça de Deus e a seriedade do pecado exigiram um sacrifício maior do que qualquer coisa criada (leia Hebreus 10:4). Nós temos pecado contra um Deus infinito, o que traz a nós uma culpa infinita. É por isso que somente Jesus poderia ser o sacrifício. Ele era qualificado, porque é Deus e porque é homem. Devido à Sua divindade, não tinha pecado e Seu sacrifício teve valor infinito. Devido à Sua humanidade, poderia nos representar e morrer em nosso lugar.

O Sangue de Jesus Representa a Sua Morte Sacrificial

Deus ensinou o povo sobre a expiação ao instituir sacrifícios. O sacerdote matava animais e oferecia o seu sangue para representar a sua morte. O livro de Hebreu diz que sem o derramamento de sangue não haveria remissão dos pecados (Hebreus 9:18-22).

Deus ordenou que o sangue fosse tratado de uma maneira especial, porque representava a vida de uma criatura (Levítico 17:11, 14). Derramar sangue significava matar (Gênesis 9:5-6). Sangue sendo usado no templo significava que um animal havia sido morto.

A morte de Cristo foi o sacrifício final que fez com que a salvação estivesse disponível para todas as pessoas em todos os tempos (leia Hebreus 10:4, 12). Ele apresentou o Seu sangue no céu representando a Sua morte sacrificial (leia Hebreus 9:12, 24). O sangue de Jesus, que representa a Sua morte, nos concede salvação, porque Ele morreu como um sacrifício para que pudéssemos ser salvos.

Por que Jesus morreu na cruz ao invés de alguma outra forma? Na época do Antigo Testamento, quando uma pessoa era pendurada em uma árvore, isso era um sinal da maldição de Deus (Deuteronômio 21:23). O Apóstolo Paulo nos diz que Jesus tomou a maldição de Deus sobre si ao ser crucificado no madeiro (Gálatas 3:13).

Jesus Uniu Deus e o Homem

Jesus veio para reconciliar duas partes separadas – Deus e homem. Como mediador, Jesus precisou representar as duas partes ao mesmo tempo. Como Deus, Ele representou Deus para o homem. Como homem, Ele representou o homem a Deus. Ao representar totalmente os dois lados, Jesus uniu o homem e Deus. Ele fez o que cada lado precisava fazer para trazer a reconciliação.

Celebramos a Páscoa Por Causa da Ressurreição.

Existem muitas formas tradicionais de celebrar a Páscoa, mas muitas pessoas não percebem o significado das coisas que estão fazendo e podem não saber o que é importante sobre a ressurreição de Jesus. Jesus ressuscitou da sepultura na manhã da Páscoa, no terceiro dia

depois que foi crucificado. Ele mostrou que tinha poder sobre o pecado, morte e o Diabo. Ele não apenas levou a nossa morte; Ele também a venceu com vida. Porque Ele foi vitorioso, nós também podemos ser!

Jesus Ressuscitou Fisicamente

Uma vez Jesus disse aos judeus: “Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias”. Embora os judeus pensassem que Ele estava se referindo ao templo que Herodes construiu, o evangelho de João explica que Jesus estava na verdade falando do Seu corpo (João 2:19-21). Todos os evangelhos registram o fato de que a tumba de Jesus estava vazia três dias depois de ter sido sepultado nela. Jesus se apresentou aos discípulos depois da Sua ressurreição, dizendo: “Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho” (Lucas 24:39). Ele estava provando que tinha fisicamente ressuscitado dos mortos.

► Que diferença faria se Jesus não tivesse ressuscitado dos mortos?

- 1. A ressurreição física de Jesus demonstrou a Sua vitória completa sobre o pecado e a morte** (leia Colossenses 2:12-15; Apocalipse 1:17-18).
- 2. A ressurreição física de Jesus provou que Ele era quem afirmava ser** (Mateus 17:22-23, João 2:16-22). Assim, isso também provou a mensagem do evangelho. Aqueles que negam que Jesus ressuscitou dos mortos também negam o evangelho (leia 1 Coríntios 15:17).
- 3. A ressurreição de Jesus nos garante que também ressuscitaremos dos mortos.** Jesus prometeu que ressuscitaria os mortos. Essa promessa seria inacreditável, a menos que Ele mesmo ressuscitasse (João 5:28-29). Seremos ressuscitados para termos corpos como o corpo glorificado de Jesus (leia 1 João 3:2).

Jesus Ainda É Humano

A ressurreição nos mostra que a encarnação é permanente. Jesus sempre será humano, bem como também será divino. Jesus, ainda Deus-homem, agora intercede por nós junto ao Pai (Romanos 8:34) e um dia retornará para nos levar ao céu (1 Tessalonicenses 4:16-17).

Nós Nos Rendemos a Jesus Por Quem Ele é e Pelo que Ele Fez

Como cristãos, vivemos uma vida diária de relacionamento com Cristo. Ele não é apenas uma pessoa na história e não é apenas um Deus que está no céu, mas está presente conosco. Ele prometeu estar sempre com os Seus discípulos (Mateus 28:20).

Ele está presente na igreja de uma forma especial. Ele é o cabeça da igreja, e a igreja é chamada de Seu corpo (Efésios 1:22-23). Ele guia a igreja, mantendo-a unida e provê para ela (leia Colossenses 2:19).

Uma pessoa que aceita a verdade sobre Jesus deve responder com fé e obediência. Você pode ajudar outros a se tornarem cristãos com uma oração como esta:

Pai, agradeço-te por me amares o suficiente para enviases o Teu Filho Jesus a este mundo pelo meu bem. Creio que Jesus é o Deus-homem sem pecado que morreu e ressuscitou para que eu pudesse ser perdoado dos meus pecados e ter o meu relacionamento contigo restaurado. Peço perdão por todos os pecados que cometi. Sei que meus pecados pregaram Jesus na cruz. Agora me afasto de tudo que sei que é errado e recebo a Jesus como meu Senhor e Salvador. Guia-me de agora em diante. Vou viver para ti eternamente! Obrigado por me perdoar. Eu te amo. Amém.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

Jesus é o Messias e Senhor de tudo, o Filho de Deus nascido de uma virgem, com toda a natureza humana e toda a natureza divina em uma pessoa. Ele viveu uma vida sem pecado como um sacrifício, para que os nossos pecados pudessem ser perdoados. Ele ressuscitou dos mortos e irá ressuscitar todos os cristãos quando voltar. Seu Reino é universal e não tem fim.

Provas Bíblicas da Humanidade de Jesus

Nota ao líder de classe: Esta seção e a próxima são opcionais. A classe pode estudá-las se quiserem mais provas bíblicas sobre esses pontos.

Jesus era descendente de Eva (Gênesis 3:15), descendente de Abraão (Gênesis 22:18 – compare com Atos 3:25), nascido de uma mulher (Gálatas 4:4), nascido de Maria (Mateus 1:21-25), chamado de Filho do Homem (Mateus 13:37) e passou por um processo comum de crescimento (Lucas 2:40, 52).

Quando Ele voltou a sua cidade natal para visitar, a reação das pessoas mostra que Sua infância foi normal (Mateus 13:54-56).

Ele tinha um corpo para obedecer, assim como um homem teria (Hebreus 10:5-9); Ele se tornou carne e sangue (Hebreus 2:14); Ele foi feito como nós, para que pudesse sofrer como nós (Hebreus 2:10-18); Ele foi aperfeiçoado pelo sofrimento (Hebreus 2:9-10); e estava sujeito às tentações humanas (Hebreus 4:15).

Ele tomou a forma de homem (Filipenses 2:6-8).

Ele era a eterna Palavra de Deus, tornou-se carne e viveu na terra (João 1:14).

A humanidade de Jesus é uma afirmação essencial da fé cristã (João 1:14; 1 João 4:2-3).

Provas Bíblicas da Divindade de Jesus

Há três comprovações de que Jesus é Deus:

1. Ele é chamado de Deus
2. Ele mostra ter atributos de Deus.
3. Ele aparece nas atribuições de Deus.

Jesus É Chamado de Deus

- João 1:1, 14 diz que a Palavra eterna era Deus.
- João 12:41 nos fala que Isaías viu Jesus.
- Atos 20:28 diz que a igreja de Deus foi comprada pelo Seu próprio sangue.
- Romanos 9:5 diz que Cristo veio, que é Deus bendito para sempre.
- Tito 2:13 se refere a Ele como nosso Deus e Salvador Jesus Cristo.
- Mateus 1:23 (citando Isaías 7:14) diz que o Seu nome significaria "Deus conosco".
- Isaías 9:6 diz que Seu nome seria "Deus Forte".
- 1 Timóteo 3:16 diz que Deus foi revelado em carne, proclamado entre as nações e recebido na glória.
- Em João 10:30, 33, Jesus disse que Ele era igual ao Pai.
- Em João 5:17-18, os judeus sabiam que Ele havia dito ser igual a Deus.
- Em João 14:9 Ele disse: "Quem me vê, vê o Pai".
- Em João 20:28-29, Tomé viu Suas feridas e disse: "Senhor meu e Deus meu".
- Em João 8:58, Ele se chamou de "Eu Sou", e os judeus sabiam que isso era uma afirmação sobre ser Deus.
- Em Apocalipse 1:17, Apocalipse 2:8 e Apocalipse 22:13, Ele afirmou ser o primeiro e o último, e Isaías 44:6 mostra que esse termo se refere a Deus.
- Hebreus 1:2-3 nos fala que Ele é a expressão exata do Pai.
- Em Hebreus 1:8, Ele é tratado como Deus.

Jesus Tem os Atributos de Deus

Onipresente. Em Mateus 18:20, Jesus disse que Ele estaria presente onde dois ou três crentes estivessem juntos. Em Mateus 28:20, Ele prometeu estar sempre com os crentes.

Onipotente. Hebreus 1:3 diz que Ele sustenta todas as coisas por Sua palavra poderosa. Filipenses 3:21 diz que Ele sujeita tudo a si mesmo.

Eterno. Hebreus 13:8 nos diz que Ele é o mesmo eternamente. Hebreus 1:12 também diz que Ele é o mesmo para sempre. Esse versículo é uma citação de Salmos 102:25-27, que fala sobre Deus.

Onisciente. João 2:24-25 nos diz que Ele conhecia a todos e sabia o que estava em seu coração. Em João 10:15, Ele afirmou que conhecia o Pai assim como o Pai o conhecia.

Jesus Tem as Atribuições do Pai

- Jesus é o Criador (Colossenses 1:16; Hebreus 1:10).
- Jesus perdoou pecados (Lucas 5:20-24; Lucas 7:48).
- Jesus será juiz no julgamento final (Mateus 25:31-46; 2 Coríntios 5:10).
- Jesus é adorado assim como o Pai é adorado (João 5:22-23; Hebreus 1:6; Apocalipse 5:12-13).

Tarefas da Lição 7

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Marcos 1:1-12
- João 5:19-26
- João 6:44-51
- João 8:51-59
- Atos 2:22-36
- Apocalipse 1:12-18

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 7. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 7

- (1) Qual foi a prioridade do Messias?
- (2) O que a igreja primitiva quis dizer quando falou "Jesus é Senhor"?
- (3) Como Jesus é o Filho de Deus de forma única?
- (4) O que é a encarnação?
- (5) Liste três razões da importância de Jesus ser humano.
- (6) Liste três razões da importância de saber que Jesus é Deus.
- (7) Quais são as duas razões da necessidade do sacrifício?
- (8) Por que Jesus morreu em uma cruz ao invés de alguma outra maneira?
- (9) Liste três razões da importância da ressurreição física de Jesus.

Lição 8

Salvação

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- O porquê de a cruz ser uma ofensa para muitas pessoas.
- A condição do pecador.
- A necessidade da expiação para o perdão.
- O significado de arrependimento.
- Os elementos da fé salvadora.
- Por que a expiação é suficiente para todas as pessoas e todos os pecados.
- As bases da garantia pessoal da salvação.
- A redenção da criação em geral.
- Uma declaração de fé sobre salvação.

(2) O aluno compreenderá o erro de uma religião sem arrependimento.

Introdução

► Leiam Salmos 85 todos juntos. O que essa passagem nos diz sobre salvação?

A Cruz

O símbolo mais importante do cristão é a cruz. A cruz representa o evento que é o centro de toda a história. Ela representa a diferença entre a fé cristã e todas as outras.

A cruz é um mistério para muitas pessoas. Elas não entendem o porquê de Jesus ter morrido. Mesmo que ouçam que Ele morreu porque nos ama e quer nos salvar, elas não entendem o motivo disso precisar acontecer. Elas perguntam: "Se Deus queria nos perdoar, por que simplesmente não o fez?"

A confusão sobre a cruz começou desde o início, quando os primeiros cristãos começaram a pregar o evangelho (leia 1 Coríntios 1:22-23). Os judeus pensaram que Deus iria se apresentar em poder. Pensavam que a salvação de que necessitavam era a libertação da opressão, mas a cruz parecia mostrar fraqueza e fracasso.

Os gregos pensavam que Deus se apresentaria em sabedoria. Eles pensavam que a salvação de que precisavam era uma explicação sobre como ter o melhor da vida, mas a cruz parecia loucura e fracasso.

► Por que algumas pessoas se ofendem por causa da cruz?

A cruz é uma ofensa para muitas pessoas. Muitos estão dispostos a serem religiosos. Estão dispostos a acreditar em certas coisas, a praticar costumes religiosos e a obter conselhos; mas ficam irritados com a ideia de que sejam tão pecadores que a cruz tenha sido necessária para o seu perdão. Eles pensam que Deus não deveria se opor às suas ações ou ao seu caráter. A cruz os ofende porque significa que eles são pecadores que precisam de perdão.

Para entender a morte sacrificial de Jesus na cruz, precisamos entender que a condição do homem pecador e a natureza santa de Deus causaram um grande dilema. Precisamos compreender por que a expiação tornou possível o perdão de Deus.

A Condição Humana

Por causa do pecado de Adão, todas as pessoas já estão separadas de Deus quando nascem (Romanos 5:12). Isso significa que cada pessoa é egocêntrica e segue o seu próprio caminho.

Assim que uma pessoa começa a fazer escolhas, ela começa a pecar. **Todo pecador é culpado de muitos atos pecaminosos** (leia Romanos 3:23).

O pecado é uma violação da lei de Deus (1 João 3:4; Tiago 2:10-11). Porque Deus é absolutamente justo, Ele não tolera o pecado, e todas as pessoas serão julgadas pelo que fizeram (2 Coríntios 5:10; Apocalipse 20:12-13). Não há dúvida sobre a culpa do ser humano e do julgamento que merece. Todo incrédulo já está condenado (leia João 3:18-19).

O pecador que não se arrependeu é um inimigo de Deus (Romanos 5:10). Um pecador não pode estar em um relacionamento com Deus, a menos que as suas ofensas contra Ele sejam removidas.

O pecador também está em uma condição que o torna inapto para um relacionamento com Deus. **O pecador é corrupto em seus desejos** (Efésios 2:3). Por ser escravo do pecado, **o pecador não tem forças para mudar a sua condição** (leia Romanos 6:20, Romanos 7:23).

"Como um pecador pode ser justificado diante de Deus é uma pergunta importante para todo homem, pois não pode haver paz verdadeira ou alegria segura enquanto formos inimigos de Deus, seja agora ou na eternidade."

- John Wesley, no sermão intitulado "Justificação pela Fé"

Então, qual é a salvação que o pecador precisa? Porque ele é culpado, salvação significa perdão. Porque ele é um inimigo de Deus, salvação significa reconciliação. Porque ele é corrupto, salvação significa limpeza. Porque ele não tem poder, salvação significa libertação. Esses são apenas alguns aspectos da salvação que o pecador precisa.

O Dilema

As pessoas não podiam pagar pelos seus próprios pecados. Uma das razões é que tudo que temos já pertence a Deus. Uma razão ainda mais importante é que o pecado é uma ofensa

contra um Deus infinito, e não existe nada de valor infinito disponível que as pessoas pudessem usar como pagamento.

Não existe absolutamente nada que a humanidade possa fazer pelas suas necessidades; portanto, nenhum requisito pode ser definido para o homem que poderia conquistar a sua própria salvação (leia Gálatas 3:21). Se fosse possível para o homem conquistar a sua própria salvação, não teria sido necessário que Jesus morresse na cruz (leia Gálatas 2:21).

► Se Deus queria perdoar, por que Ele simplesmente não perdoou sem a cruz?

Tendo em vista que Deus é santo, Ele deve julgar de acordo com a verdade e a justiça (Romanos 2:5-6). O termo *expição* refere-se ao fato de que o sacrifício de Jesus é o caminho para nós sermos reconciliados com Deus.

Imagine se o sacrifício de Cristo não tivesse acontecido. E se Deus simplesmente tivesse perdoado os pecados sem a expiação?

Se Deus perdoasse pecados sem a expiação, pareceria que o pecado não é importante. Iria parecer que Deus é injusto e até mesmo profano. Pareceria que, aos olhos de Deus, existe uma pequena diferença entre fazer o certo e fazer o errado.

Se o perdão fosse dado sem a expiação, Deus não poderia ser adorado como o Deus justo e santo que Ele é. Perdão sem expiação acabaria por desonrar a Deus ao invés de honrá-Lo, então, isso não poderia ser feito.

Mas Deus é amoroso e deseja perdoar. Ele não queria deixar toda a humanidade em uma condição de pecado, para ficar eternamente perdida (mesmo que fosse o que merecia).

O sacrifício de Jesus na cruz proveu o sacrifício de valor infinito que era necessário. **Jesus era qualificado (1) por não ter pecado** (2 Coríntios 5:21) (perfeito e não precisava de salvação para si mesmo) e **(2) por ser tanto Deus como homem**.

A expiação provê o que é necessário como base para o perdão. Agora Deus pode perdoar aquele que se arrepende e crê em Sua promessa. Ninguém que entende o sacrifício da cruz pode pensar que o pecado não é sério para Deus.

A expiação proporciona uma forma de um Deus justo poder contar como justo o pecador que crê na promessa (leia Romanos 3:26). Romanos 3:20-26 dá uma explicação lógica de como a expiação funciona.

A Bíblia nos diz que o meio de salvação que Deus providenciou é absolutamente o único caminho. Se uma pessoa rejeita a salvação pela graça através da fé em Cristo, não pode ser salva (leia Marcos 16:15-16; Atos 4:12; Hebreus 2:3).

Por isso é importante saber a doutrina da salvação somente pela graça, recebida somente pela fé. Salvação é somente pela graça, porque não existe nada que possamos fazer para ganhá-la ou merecê-la. É recebida somente pela fé, porque não existe nada que possamos fazer para conquistá-la. Podemos apenas crer na promessa de Deus.

A Primeira Graça

► Quem dá o primeiro passo em direção à salvação de uma pessoa: Deus ou a própria pessoa?

Deus deu os primeiros passos para levar o pecador à salvação. Ele mostrou Sua disposição em perdoar, providenciando o sacrifício de Jesus na cruz. Agora a graça de Deus alcança o coração do pecador, convencendo-o dos seus pecados e fazendo-o desejar o perdão (leia Tito 2:11; João 1:9; Romanos 1:20). O pecador não tem forças para deixar os seus pecados sem a ajuda de Deus (João 6:44). Deus dá ao pecador a habilidade de responder ao evangelho. Se uma pessoa não é salva, não é porque não teve a graça, mas porque não respondeu à graça que Deus deu a ela.

Jesus morreu pelos pecados do mundo inteiro, e Deus quer que todas as pessoas sejam salvas (leia 2 Pedro 3:9; 1 João 2:2; 1 Timóteo 4:10). A graça de Deus dá a cada pessoa a habilidade de responder, mas não força ninguém. Por isso, Deus chama o pecador para escolher se arrepender e crer (Marcos 1:15).

Arrependimento

► O que é arrependimento?

Se arrepender significa fazer um retorno e ir para a direção oposta. Teologicamente significa que um pecador se vê como culpado e merecedor de punição e está disposto a abandonar seus pecados.

Que o ímpio abandone seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois Ele dá de bom grado o seu perdão (Isaías 55:7).

Arrependimento não significa que um pecador deve corrigir a sua vida e tornar-se justo antes que Deus o perdoe. Isso é impossível, mas o pecador deve estar disposto para que Deus o liberte dos seus pecados.

► Se a salvação é recebida pela graça, então, por que é necessário o arrependimento para a salvação?

A fé é o único requisito para o perdão, mas a fé para a salvação não pode existir sem arrependimento. Se uma pessoa não está disposta a se arrepender, não deseja ser salva do pecado.

Se Deus perdoasse uma pessoa que continua em pecado e se recusa a se arrepender, isso iria desonrá-Lo como o justo juiz da terra. O arrependimento é necessário porque se uma pessoa não se arrepende, não está admitindo a maldade do pecado. Se ela não vê o porquê de precisar abandonar o pecado, então não vê o porquê de precisar do perdão.

Se uma pessoa não se vê como verdadeira culpada, sem desculpas, e merecedora de punição, não se arrependeu totalmente. Se admitir que é uma pecadora, mas quer continuar pecando, seu arrependimento é incompleto, porque deseja continuar aquilo que diz rejeitar.

Fé Salvadora

► Se alguém tem fé salvadora, significa que acredita em quê?

Quando a pessoa tem fé salvadora, ela crê que:

(1) Ela não pode fazer nada para justificar a si mesma.

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie (Efésios 2:8-9).

Ela percebe que nada que faça (obras) irá fazê-la merecer ser salva, nem mesmo parcialmente.

(2) O sacrifício de Cristo é suficiente para o seu perdão.

Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo (1 João 2:2).

Propiciação significa o sacrifício que torna o nosso perdão possível. Nada é necessário além do sacrifício de Cristo pelos nossos pecados.

"Fé salvadora é a fé que descansa, a confiança que depende totalmente do Salvador."
—John Stott

(3) Jesus ressuscitou dos mortos, vencendo o pecado e a morte.

Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo (Romanos 10:9).

A única forma de derrotar o pecado e a morte era através da ressurreição de Jesus. Ele ressuscitou, provando a Sua vitória completa sobre ambos.

(4) Deus perdoa somente com base na condição de fé.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça (1 João 1:9).

Se pensarmos que existem outras condições para a salvação, esperaremos sermos salvos parcialmente pelas obras ao invés de completamente pela graça.

Garantia

► Como os indivíduos podem saber com certeza que são salvos?

Algumas pessoas dependem dos seus sentimentos, mas sentimentos são mutáveis e podem ser enganosos.

A Bíblia nos diz que podemos saber com certeza que somos salvos (1 João 5:13). Podemos ter confiança de que Deus nos aceitou. Não precisamos viver com medo, porque o Espírito de Deus nos garante que somos filhos adotivos de Deus. O Apóstolo Paulo disse que o Espírito Santo testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus (Romanos 8:15-16).

Essa garantia é tão completa que não temos que temer o dia do julgamento (leia 1 João 4:17). Algumas pessoas dizem que esperam ser aceitas no céu; mas podemos ter uma garantia melhor que essa. Não é suficiente acreditar que a salvação é oferecida à humanidade em geral; a pessoa deve saber que ela própria está salva.

Uma vida transformada é evidência de que a pessoa é salva, mas essa evidência não existe em um primeiro momento; os resultados da salvação não tiveram tempo de aparecer. Portanto, no momento do arrependimento, uma mudança de vida não é a base dessa garantia.

O crente pode ter certeza da sua salvação ao saber que seguiu o caminho das Escrituras para alcançar a salvação. Se alguém realmente se arrependeu e creu como a Bíblia orienta, tem o direito de acreditar que Deus o perdoou e que se tornou um filho de Deus.

Se uma pessoa tenta sentir que é salva quando não se arrependeu realmente, irá ficar confusa e pode enganar a si mesma.

Se uma pessoa (1) realmente se arrepender, (2) confiar nas promessas de Deus nas Escrituras e (3) receber o testemunho do Espírito, não será enganada. Essa garantia é baseada na Palavra de Deus, que é absolutamente confiável. Deus sempre mantém as Suas promessas.

10 Palavras dos Aspectos da Salvação

Reconciliação: Essa palavra significa que aqueles que anteriormente eram inimigos agora estão em paz. Na salvação, Deus nos reconcilia a Ele e temos paz com Deus (leia 2 Coríntios 5:19; Romanos 5:1. Esses versículos falam sobre justificação e reconciliação).

Expição: Essa palavra significa que o registro foi limpo. Na salvação, nosso registro de pecados foi apagado (leia Hebreus 8:12).

Propiciação: Essa palavra se refere a alguma coisa que foi dada para afastar a ira de alguém. Na salvação, o sacrifício de Jesus afastou a justa ira de Deus que era contra nós (leia 1 João 2:2).

Libertação: Essa palavra significa que alguém foi resgatado do poder de outro. Na salvação, fomos tomados do poder de Satanás e do pecado (leia Lucas 1:74; Romanos 6:6, 12-18).

Redenção: Essa palavra significa que um preço foi pago para que alguém pudesse ser livre. Na salvação, a morte de Jesus foi o preço para que fôssemos livres da escravidão e da punição do pecado (leia Efésios 1:7; Tito 2:14).

Justificação: Essa palavra significa que alguém é declarado justo, ou inocente. Na salvação, o pecador culpado é considerado justo, pois Jesus sofreu em seu lugar (leia Romanos 5:1; 2 Coríntios 5:19). Esses versículos falam sobre justificação e reconciliação.

Santificação: Essa palavra significa que alguém foi feito santo. Na salvação, o pecador culpado é transformado em um filho santo de Deus. Muitas das epístolas se referem aos crentes como “santos” (leia Efésios 1:1, Filipenses 1:1, Colossenses 1:2).

Adoção: Essa palavra significa que alguém se tornou filho legítimo do outro. Na salvação, nós nos tornamos filhos de Deus (leia João 1:12; Romanos 8:15).

Regeneração/Novo Nascimento: Essa palavra significa que alguém começa a vida novamente. Na salvação, o crente começa uma nova vida com a ressurreição da vida espiritual dentro de si (leia João 3:3, 5; Efésios 2:1).

Selados: Essa palavra significa que alguma coisa está marcada para mostrar a quem pertence. Na salvação, o Espírito Santo em nós nos identifica como alguém que pertence a Deus (leia Efésios 1:13-14).

Erros Para Evitar: Religião Sem Arrependimento

Nota para o líder de classe: Um aluno da classe pode explicar essa seção.

Existe um tipo de pessoa que facilmente pensa que é salva quando ouve que a salvação vem pela graça através da fé. Ela não se arrependeu verdadeiramente, porque não vê que precisa disso. Ela nunca se viu como um pecador que merece o julgamento de Deus. Pensa que a graça significa que pode seguir o seu próprio caminho. Porque aceita a verdade do cristianismo, pensa que é um cristão, embora não tenha tido uma transformação. Ela nunca entregou a sua própria vontade; ao invés disso, aceitou Deus como parte da sua vida e ainda vive, em grande parte, de acordo com a sua própria vontade. Isso não é o começo de um relacionamento salvador com Deus, de acordo com as descrições nas Escrituras.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

A vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo proveem a expiação pelos pecados do mundo. Todos são culpados de pecar e não possuem forças para se salvarem. Todo pecador que se arrepende pode receber a graça de Deus pela fé. O crente é perdoado e liberto do poder do pecado e do castigo. O Espírito Santo transforma o crente de pecador culpado em um adorador santo de Deus. Não existe outra forma de salvação. A criação em geral é redimida e será finalmente restaurada por Deus.

Salvação no Antigo Testamento

Nota para o líder de classe: Esta seção e a próxima são opcionais. A classe pode discuti-las se quiser mais provas bíblicas sobre estes pontos.

No Antigo Testamento, Deus forneceu um sistema de adoração com sacrifícios. Os sacrifícios não proviam salvação da mesma forma que a morte de Jesus fez. A Bíblia nos diz que “é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados” (Hebreus 10:4). Então, por que sacrifícios eram oferecidos? Isso era uma forma de adoração que simbolizava o sacrifício de Cristo, que seria realizado no futuro (Hebreus 10:1).

Isso não significa que a salvação não estivesse disponível antes do tempo do Novo Testamento. Quando o Apóstolo Paulo explicou a doutrina da justificação pela graça através da fé, deu os exemplos de Abraão e Davi para mostrar que isso não era uma nova ideia (Romanos 4:1-8). Jesus disse que Nicodemos já deveria saber sobre o novo nascimento, porque era um professor do Antigo Testamento (João 3:10). Paulo falou para Timóteo que as escrituras do Antigo Testamento o tornariam sábio para a salvação (2 Timóteo 3:15). Portanto, o evangelho estava disponível no Antigo Testamento, embora não fosse descrito em termos claros como é no Novo Testamento.

Havia alguns no Antigo Testamento que compreendiam a graça. Eles não sabiam os detalhes da expiação ou como iria funcionar, mas acreditavam que Deus estava provendo as bases para o perdão. Os sacrifícios eram a forma de expressar essa fé, tal como temos hoje formas de adoração (por exemplo, a Ceia do Senhor). Os sacrifícios eram inúteis se não viessem com fé e obediência, bem como as nossas formas de adoração são inúteis se não forem expressões de um coração e de uma vida submissa a Deus. Salmos 51 e Isaías 1:11-18 mostram que arrependimento e fé eram importantes durante os tempos do Antigo Testamento.

Salmos 85, o qual foi escrito muitos anos antes da expiação de Cristo, descreve de forma linda a graça de Deus e como Ele perdoa pecados. Esse salmo fala sobre o fim de Sua ira. Salmos 85:10 diz: “O amor e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se beijarão”. Essa é uma imagem maravilhosa da salvação através da expiação. Sem a expiação, a misericórdia de Deus seria limitada pela verdade da nossa culpa. A justiça de Deus nos faria ser Seus inimigos em vez de permitir a paz. Na expiação, a justiça é completa e misericórdia é dada.

A Salvação de Toda a Criação

As palavras *salvo* e *salvação* são usados amplamente na Bíblia. Elas não se referem apenas à salvação pessoal, que foi descrita nesta lição. Essas palavras se referem ao que foi feito no passado (Efésios 2:8), ao que está sendo feito no presente (1 Coríntios 1:18) e o que acontecerá no futuro (Marcos 13:13). Esse conceito pode se referir ao que acontece com indivíduos (o que foi enfatizado nesta lição), mas também pode se referir a grupos de pessoas, como judeus (Romanos 1:16), gentios (Romanos 11:11), casa (Lucas 19:9), ou família (Hebreus 11:7), ou pode ainda se referir a uma pessoa sendo resgatada de um perigo físico (Mateus 14:30).

Quando o primeiro casal pecou, uma maldição veio sobre toda a criação (Gênesis 3:17). Quando a salvação estiver completa, a criação será restaurada também.

A salvação começa com um renovo espiritual. Os crentes são salvos do pecado e vivem nas bênçãos de Deus. Porém, ainda não experimentaram a libertação dos aspectos físicos da maldição do pecado. Eles ainda têm corpos que envelhecem e morrem.

A natureza ainda está sob a maldição do pecado. Ainda não vimos o mundo na forma em que Deus originalmente o criou. Vemos a natureza, que é cheia de criaturas perigosas e que estão em conflito umas com as outras. No nosso mundo, muitas criaturas devem morrer para outras viverem.

O tempo está chegando quando toda a criação será renovada (Hebreus 1:10-12; Apocalipse 21:1). Romanos 8:18-25 descreve a esperança cristã de um mundo livre da maldição do pecado.

Tarefas da Lição 8

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Salmos 51
- Isaías 1:11-18
- Romanos 3:20-26
- Romanos 8:19-25
- Efésios 2:1-10

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 8. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 8

- (1) Por que a cruz é uma ofensa para muitas pessoas?
- (2) Liste os quatro aspectos verdadeiros sobre todos os pecadores que não se arrependem.
- (3) Por que o perdão sem expiação desonra a Deus?
- (4) Quais são as duas maneiras que qualificaram Jesus de forma única para ser o sacrifício?
- (5) Qual é a perspectiva do pecador arrependido?
- (6) Se uma pessoa tem fé salvadora, no que ela crê?
- (7) Como uma pessoa pode ter a certeza de que é salva?

Lição 9

Aspectos da Salvação

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- O privilégio e a importância da vitória do crente sobre o pecado.
- A graça que Deus fornece para uma vida de vitórias.
- A vida espiritual que vem de um relacionamento com Cristo.
- As advertências bíblicas sobre se afastar da graça.
- Uma declaração de fé sobre questões específicas sobre salvação.

(2) O aluno terá uma grande expectativa sobre viver em vitória sobre o pecado.

Introdução

► Leiam Romanos 6 todos juntos. O que essa passagem nos diz sobre os efeitos da salvação?

Evidência da Salvação

A garantia pessoal da salvação é um dos principais temas da epístola de 1 João. João declarou sua motivação para escrever essa carta: “Escrevi estas coisas a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que saibam que têm a vida eterna” (1 João 5:13).

► O que uma pessoa deve fazer se tiver dúvidas sobre sua salvação?

O apóstolo sabia que haveria momentos em que o crente precisaria de garantias de que está salvo. Ele mostra que é apropriado que o crente busque evidências onde possa basear sua segurança. Por toda a epístola, ele deu alguns exemplos de evidências, dizendo: “Desta forma sabemos”.¹⁸ Ele disse que os crentes poderiam usar essas evidências para encorajar seus corações (1 João 3:19).

A característica do crente que é mais enfatizada na epístola de 1 João é a vitória sobre o pecado. O apóstolo disse: “Meus filhinhos, escrevo a vocês estas coisas para que vocês não pequem” (1 João 2:1). Nessa declaração, o apóstolo mostra que o crente deve viver uma vida livre de pecados intencionais.¹⁹ Ele escreveu para mostrar a importância de uma vida de vitórias.

¹⁸ 1 João 2:3, 5, 29; 1 João 3:10, 14, 19, 24; 1 João 5:2, 18

¹⁹ Pecado intencional é amplamente discutido na lição 5.

...Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo (1 João 2:1-2).

Aqui João reconhece que pecados podem ocorrer, apesar de não necessariamente ser assim. Ele nos garante que, se um crente pecar, o sacrifício de Cristo pode expiar por aquele pecado. Isso não significa que o crente pode voltar a pecar e ser perdoado automaticamente sem arrependimento. Esse versículo diz simplesmente que o sacrifício está disponível a ele, assim como está para o mundo inteiro e para todo pecado. Sabemos que o mundo inteiro não é automaticamente salvo. Se o crente pecar, ele deve se arrepender pelo bem do seu relacionamento com Deus.

Os versículos seguintes de 1 João mostram que a grande distinção de um crente é a vitória sobre o pecado intencional. As frases entre colchetes são comentários adicionados.

Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos Seus mandamentos [uma pessoa desobediente a Deus não tem essa evidência]. Aquele que diz: “Eu o conheço”, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele (1 João 2:3-4).

Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei. Vocês sabem que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado. Todo aquele que nele permanece não está no pecado. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu (1 João 3:4-6).

Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que pratica a justiça é justo [não uma pessoa que de alguma forma é considerada justa enquanto continua pecando], assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo (1 João 3:7-8).

Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode estar no pecado, porque é nascido de Deus (1 João 3:9).

Os que obedecem aos seus mandamentos nele permanecem, e ele neles. Do seguinte modo sabemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu (1 João 3:24). [Permanecer em Cristo é inconsistente com a contínua desobediência dos mandamentos de Deus.]

Assim sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos. Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos (1 João 5:2-3). [O verdadeiro amor motiva a obediência. A desobediência mostra a falta de amor.]

O que é nascido de Deus vence o mundo [suas tentações e espírito]; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé (1 João 5:4).

Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não está no pecado; aquele que nasceu de Deus o protege [guarda], e o maligno não o atinge (1 João 5:18).

► Qual é a característica distintiva óbvia do crente nesses versículos?

A partir desses versículos, parece óbvio que a característica distintiva do crente é o viver em obediência a Deus. A vitória sobre o pecado intencional é um grande privilégio do crente.

Uma Nota Sobre 1 João 1:8

Algumas vezes, as pessoas que negam que o crente pode viver em vitória sobre o pecado intencional citam 1 João 1:8: "Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós". Mas o que significa ter pecado? Significa que, mesmo crentes, continuam a cometer pecado intencional? Isso não seria consistente com as declarações em 1 João 3 citadas acima. Como João poderia ter feito essas declarações no capítulo três se tivesse anteriormente falado: "Todas as pessoas, incluindo os crentes, continuam cometendo pecado"? Isso não faria sentido.

O contexto mostra o significado. Em 1 João 1:7, é prometida uma purificação para o pecado. Essa purificação é para aqueles que andam na luz, o que significa viver de acordo com a verdade em obediência a Deus. Aqueles que agora estão vivendo em obediência a Deus são limpos dos seus pecados passados pelo sangue de Cristo.

Mas podem existir algumas pessoas que negam que pecaram e que precisam ser limpas. Essas são aquelas que dizem que não tem pecado e "enganam" a si mesmas. Elas alegam que nunca pecaram, ou que resolveram seus problemas pecaminosos sem Cristo.

Novamente em 1 João 1:9, perdão e purificação são prometidos. Em 1 João 1:10, ele volta a dizer que aqueles que dizem não ter pecado estão contradizendo o próprio Deus.

João estava escrevendo para corrigir os erros daqueles que pensavam que não precisavam da purificação e do perdão providos por Cristo – aqueles que pensavam que não precisavam ser salvos. Ele não estava dizendo que mesmo os crentes continuam cometendo pecados intencionais, pois isso iria contradizer a sua ênfase principal e as suas declarações diretas nessa carta.

A Graça de Deus Para Uma Vida de Vitórias

Viver em vitória não é sempre fácil por causa da depravação hereditária e da fraqueza humana. Em razão disso, muitas pessoas acreditam que viver sem cometer pecados intencionais é impossível. Mas a graça de Deus tem a resposta para ambos os problemas.

► O que é depravação hereditária?

Depravação hereditária é a corrupção da natureza moral do homem que o inclina em direção ao pecado desde o seu nascimento. Depois da conversão, o crente luta com essa tendência em direção ao pecado; mas Deus provê a graça não apenas para vitórias diárias, mas para uma purificação da depravação hereditária (Atos 15:9; 1 Tessalonicenses 5:23; 1 João 1:7).

A natureza pecaminosa não é uma condição a qual tenhamos de ser sujeitos por toda a nossa vida terrena. Para viver em vitória, o crente precisa chegar ao ponto de entrega seu coração a Deus, sem nenhuma reserva (Romanos 12:1). Quando o Espírito Santo preenche o crente, Ele o capacita para amar a Deus completamente.

► O que é fraqueza humana?

A fraqueza humana é uma limitação física, mental ou uma deficiência. Por consequência da queda de Adão no pecado e do declínio da humanidade através do pecado continuado, somos mentalmente, fisicamente e emocionalmente mais fracos do que Deus nos projetou para ser.

A fraqueza humana faz com que cometamos erros. Podemos não saber a coisa certa a se fazer em uma situação; podemos ter opiniões erradas sobre certas classes de pessoas ou grupos étnicos. Ideias erradas não são automaticamente corrigidas quando uma pessoa é salva. Ideias erradas causam ações erradas, porque se uma pessoa está errada sobre o que ela deve fazer, fará a coisa errada.

A fraqueza pode fazer uma pessoa lutar por muitas razões. Talvez ela não tenha aprendido como aplicar os princípios das Escrituras. Talvez não tenha desenvolvido disciplinas que poderiam ajudá-la a resistir aos seus impulsos. Talvez não tenha os hábitos diários que poderiam ajudá-la a se manter forte. Talvez não tenha entendido a importância de andar no Espírito.

Não devemos ser rápidos em julgar os outros, porque nem sempre sabemos quando eles estão pecando intencionalmente. Muitas vezes as pessoas erram por uma falta de conhecimento e de maturidade espiritual.

Você já teve uma tentação que pensou que ninguém mais havia experimentado? Você já pensou se é realmente possível viver em completa vitória sobre o pecado? Deus prometeu graça capacitadora que mais do que compensa pela nossa fraqueza na tentação:

"As pessoas não andam em direção à Santidade. Longe do esforço impulsionado pela graça, as pessoas não gravitam em direção à piedade, oração, obediência às Escrituras, fé e prazer no Senhor. Nós andamos em direção à omissão e chamamos de tolerância; andamos em direção à desobediência e chamamos de liberdade; andamos em direção à superstição e chamamos de fé.

Valorizamos a indisciplina do autocontrole perdido e chamamos de descanso; nós relaxamos na falta de oração e nos iludimos pensando que escapamos do legalismo; escorregamos até a impiedade e nos convencemos de que fomos libertados."

- D.A. Carson

Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo providenciará um escape, para que o possam suportar (1 Coríntios 10:13).

► O que sabemos a partir desse versículo?

Esse versículo nos diz muitas coisas importantes.

1. **A tentação vem por causa da nossa humanidade.** Isso significa que a sua luta não é unicamente sua.
2. **Deus conhece as nossas limitações.** Ele entende o quanto podemos suportar. Não sabemos o quanto podemos suportar, mas Ele sabe.
3. **Deus limita as tentações que vêm a nós.** Ele deseja que vivamos em vitória. De acordo com esse versículo, é possível ter vitória em todo o tempo.
4. **Deus provê o que nós precisamos para vencer.** Ele providencia um escape. Deus quer que vivamos uma vida em vitória. Ele nos dá graça para viver vitoriosamente.

Vida no Espírito

► Leia Romanos 8 e observe os versículos usados nesta seção.

Romanos 8 dá uma maravilhosa descrição do trabalho do Espírito na vida do crente. Romanos 8:26 nos diz que não sabemos como orar como deveríamos, mas o Espírito Santo ora através de nós.

Esse capítulo nos mostra como viver uma vida de vitória. Não seremos condenados se seguirmos o Espírito ao invés da carne (Romanos 8:1, 4). Podemos cumprir a justiça que Deus espera de nós graças ao poder do Espírito que trabalha em nós (Romanos 8:4).

Se uma pessoa é controlada pela natureza pecaminosa, ela não pode agradar a Deus (Romanos 8:8), está condenada (Romanos 8:1) e será julgada por Ele ("morrerão" em Romanos 8:13). Mas pelo poder e orientação do Espírito Santo, podemos acabar com as ações pecaminosas (Romanos 8:13-14).

"Isso deve ser importante para Deus, pois ele nos diz que 'sem santidade ninguém verá o Senhor' (Hebreus 12:14). Santidade não é uma lista de fazer e não fazer. Na verdade, ela é a semelhança de Cristo."
— Jim Cymbala

Vida em Cristo

Em João 15:1-10 está a famosa metáfora da videira e dos ramos. Ela responde a algumas perguntas importantes.

Como permanecemos em Cristo? “Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor” (João 15:10). Parar de permanecer em Cristo significa parar de obedecê-Lo. O que acontece então?

“Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados” (João 15:6). Se uma pessoa para de obedecer, e assim para de permanecer em Cristo, é rejeitada. A ilustração dos ramos sendo queimados mostra uma rejeição completa.

“Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto se não permanecerem em mim” (João 15:4). “Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta” (João 15:2). Se não permanecemos em Cristo pela obediência, não podemos dar fruto. Dar frutos significa viver uma vida transformada, abençoada e guiada pela graça de Deus. Se uma pessoa desobedece a Deus, separa a si mesma do fluir da vida que Deus provê e não pode mais viver a graça de Deus. Aquele que não dá fruto é rejeitado.

Cristo é como uma videira que nos dá vida (João 15:6). A salvação é possuída por meio de relacionamento. Estar separado de Cristo é estar separado da salvação. Nós mantemos um relacionamento salvador com Cristo ao confiar e obedecer a Deus (João 15:10).

Lâmpadas elétricas e a eletricidade são uma ilustração moderna do mesmo conceito. A lâmpada tem luz enquanto o poder da eletricidade está fluindo nela. A lâmpada não pode manter a sua luz se for separada da sua fonte de energia. Da mesma forma, temos a vida eterna pelo nosso relacionamento com Cristo (João 17:3). A Sua vida flui em nós. Não mantemos essa vida se nos separarmos dEle.

Alertas das Escrituras

Algumas pessoas dizem que não é possível tirar um nome do Livro da Vida depois de já ter sido escrito. Mas existe ao menos uma forma de um nome poder ser removido:

Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro (Apocalipse 22:19).

Existem poucas pessoas que são culpadas de literalmente removerem parte do livro de Apocalipse. No entanto, é salientado que é possível que um nome seja removido do Livro da Vida.

Jesus deu uma promessa e um alerta quando disse: “O vencedor será igualmente vestido de branco. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida” (Apocalipse 3:5).

Em dado momento, Paulo ficou preocupado que os convertidos em Tessalônica pudessem ter desistido da sua fé. Ele disse que se isso tivesse acontecido, o seu trabalho de evangelizá-los teria sido desperdiçado (1 Tessalonicenses 3:5). Isso mostra que é possível que o crente se afaste tanto da sua fé que a sua conversão anterior não tenha valor.

Em 2 Pedro 2:18-21 descobrimos que existem falsos ensinadores que enganam alguns crentes que escaparam das contaminações do mundo por meio do conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Esses “ex-crentes” haviam conhecido o caminho da justiça, mas o deixaram. Esse texto fala que teria sido melhor se eles nunca tivessem conhecido o caminho do que retornar a um estilo de vida de pecado. Isso mostra que é possível perder a salvação quando se volta ao pecado. Se não fosse possível perder a salvação, nunca poderia ficar pior do que era antes de ser salvo.

A filiação pode ser mudada. Já fomos filhos do Diabo (João 8:44) e filhos da ira (Efésios 2:2), mas a filiação muda quando somos adotados por Deus (Romanos 8:15). O filho pródigo perdeu todos os seus benefícios de filiação enquanto esteve alienado do seu pai. Quando retornou, o seu pai se referiu a ele como se houvesse morrido (Lucas 15:32).

Deus quer que os crentes se sintam seguros, mas não baseando os seus sentimentos em falsas garantias que os fazem se colocar em perigos reais. Não devemos prometer aos crentes algo que Deus não prometeu. Ele não promete que estaremos a salvo de perder a nossa salvação sem importar o que façamos. Ele promete nos guiar e capacitar para vivermos em vitória sobre o pecado. Isso é garantia suficiente para sermos livres do medo.

Algumas vezes os crentes têm dúvidas sobre a sua salvação. Eles podem ter certeza de que foram uma vez salvos, porém duvidam que ainda estão em um relacionamento salvador com Deus. A Bíblia não nos deixa em dúvida quanto a essa importante questão. É a vontade de Deus que o crente esteja tão seguro da sua salvação que tenha confiança no dia do juízo (1 João 4:17), não se questionando se passará ou não no exame de Deus.

Quando o crente tem dúvidas, não deve simplesmente ignorá-las porque tem certeza de que foi uma vez salvo. É apropriado “examinar-se a si mesmo para saber se está na fé” (2 Coríntios 13:5). Se a pessoa sabe que foi salva seguindo os passos das Escrituras para a salvação, e permanece em Cristo caminhando numa relação obediente com Ele, pode ter a certeza de que tem vida espiritual.

Erros Para Evitar: Baixas Expectativas

Nota para o líder da classe: Dois alunos da classe poderiam explicar esta e a próxima seção.

A vitória sobre o pecado parece impossível para as pessoas por duas razões: fraqueza humana e depravação hereditária. Devemos lembrar que Deus não nos condena por termos limitações humanas. Ele dá poder através de Seu Espírito para que possamos cumprir a Sua vontade. Não é pecaminoso ter fraquezas, e nenhuma pessoa precisa pecar por causa da fraqueza.

A influência da depravação hereditária continua após a conversão, mas Deus provê graça para sermos limpos. Não somos culpados por termos nascido com depravação hereditária, mas é nossa culpa se continuarmos sendo influenciados por ela. Portanto, nem a fraqueza humana nem a depravação hereditária devem nos fazer perder a esperança de viver em vitória.

Através da fé em Cristo, somos unidos a Ele. Nós nos identificamos com Ele em Sua morte e ressurreição; e para nós isso significa morrer para o pecado e ressurgir para uma nova vida (Romanos 6:3-11). Ele está em nós, e nós estamos nEle. A vida cristã não é apenas a tentativa de seguir o Seu exemplo, fazendo o nosso melhor. A vida cristã é vivida por Cristo em nós. Ele teve a vitória sobre o pecado quando andou pela terra e Ele ainda vive vitoriosamente em nós.

Por que Isso Importa

Sentado no meio-fio da rua de uma grande cidade está uma pobre mulher vestida de trapos. O seu cabelo está bagunçado e emaranhado pela sujeira. Sua pele está suja e encardida. Ela se senta em desespero, sem esperança. De repente, há uma grande agitação e na esquina cavalga o grande príncipe do reino com os seus nobres. O príncipe é bonito, forte e gentil! Enquanto a sua carruagem passa pelo lugar onde a mulher suja está sentada, o príncipe grita para o seu motorista: "Pare!".

Enquanto a carruagem está parando, o príncipe diz para os seus servos: "Aquela mulher sentada no meio-fio é a mulher com quem eu quero me casar!".

Agora a cena muda. Olhamos para o palácio no dia do casamento. O que vemos? Uma mulher suja ainda vestida em seus trapos com o cabelo bagunçado e emaranhado pela sujeira. Ao redor dela estão as assessoras pessoais segurando o seu vestido de noiva, sabonetes e perfumes, mas a noiva não está interessada em se preparar para o seu casamento. Uma das assistentes pergunta: "Minha senhora, você não quer se preparar para o casamento?". A noiva responde: "É assim que eu estava quando ele me viu e quis se casar comigo, então eu acho que não importa como eu me pareça agora".

Ficariamos espantados com essa atitude. Porque o príncipe a ama, não deseja que ela fique nesta condição. Porque o príncipe a amou quando ela não era bonita, ela deveria querer estar com a sua melhor aparência para ele.

Deus nos ama quando somos pecadores, mas isso não significa que o pecado não importa. Porque Ele nos ama, quer mudar a nossa condição. Porque Ele nos ama, deveríamos querer ter a imagem e o caráter que o agradam.

Direções Práticas Para Viver em Vitória

Ao redor do mundo, a verdade cristã está sendo misturada com superstições. Alguns ensinam a vitória sobre o pecado através de orações repetidas, experiências emocionais, repreensão de espíritos malignos (que são considerados os causadores de certos pecados),

masoquismo, o uso de certos encantos, a colocação de símbolos espirituais ao redor da casa, ou ungir o corpo com um óleo especial. É um erro esperar a vitória através de “mágica espiritual”!

Alguns também ensinam a vitória sobre o pecado de forma muito simplista. Eles dizem que as experiências da salvação e o preenchimento do Espírito destruirão o poder do pecado permanentemente. Eles falham em enfatizar a necessidade do crescimento espiritual, da disciplina e da constante vigilância.

Aqueles que não conseguem ter vitórias consistentes sobre o mundo e o pecado devem sinceramente se fazer as seguintes perguntas:

- 1. Eu verdadeiramente nasci de novo?** Eu morri para a minha antiga vida? Eu me arrependi e a deixei para trás? Eu tenho uma nova vida em Cristo – novas atitudes, novos desejos, um novo desejo pelas coisas de Deus (2 Coríntios 5:17)? Cristo veio habitar no meu coração através do Espírito Santo? Eu estou tentando vencer o pecado através da força de vontade, ou estou dependendo do poder de Deus que habita dentro de mim (Gálatas 2:20)?
- 2. Eu estou guardando a Palavra de Deus no meu coração?** O salmista testemunhou: “Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti” (Salmos 119:11). Devemos nos alimentar da Palavra de Deus como um bebê recém-nascido faminto se alimenta de leite materno (1 Pedro 2:2).
- 3. Eu estou me considerando verdadeiramente morto para o pecado e vivo para Deus?** “Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus” (Romanos 6:11). Estou rejeitando as tentações com a confiança de que elas não têm poder sobre mim?
- 4. Eu estou dependendo de Deus para vencer?** O Apóstolo João declarou: “O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 João 5:4). O Apóstolo Paulo disse que nunca iria colocar sua confiança em nada, exceto na cruz de Jesus, pois é através da cruz que as coisas do mundo perdem o seu poder de nos atrair e controlar (Gálatas 6:14). É impossível para nós vivermos uma vida consistente de vitórias se nos esquecermos da fonte de toda a justiça: Jesus.
- 5. Eu estou diariamente me revestindo no Senhor Jesus pela fé e não estou fazendo nenhuma concessão para o pecado?** Não importa onde estejamos em nossa jornada cristã, a vitória nunca é automática. Eu devo conscientemente adotar as atitudes de Jesus em relação ao pecado e seguir o Seu exemplo (Romanos 13:14; Efésios 4:24).
- 6. Eu estou me revestindo da armadura espiritual de Deus?** No campo de batalha da vida, muitos crentes são feridos pelos dardos inflamados de Satanás simplesmente porque se tornaram descuidados com as suas defesas espirituais (Efésios 6:11).

- 7. Eu estou praticando autodisciplina?** Não importa quão maduros estejamos em nossa fé, sempre haverá uma necessidade de autodisciplina. Estou treinando e disciplinando o meu corpo? Apetites naturais dados por Deus (tal como o desejo por comida, sono ou sexo) devem ser controlados, para que sirvam o propósito da minha alma recém-nascida. Uma vez que o meu corpo foi marcado pelo pecado, os seus desejos não estão em equilíbrio. Não se deve permitir que o corpo governe; ele deve servir ao espírito. Paulo disse que disciplinou o seu corpo e fez com que o obedecesse, para que ele não se tornasse espiritualmente reprovado (1 Coríntios 9:25-27). Essa disciplina é necessária para todo cristão.
- 8. Eu estou vivendo em obediência?** “Andar na luz” é a admoestação do apóstolo João (1 João 1:7). Tendo em vista que existem muitas armadilhas, pedras de tropeço e lugares perigosos na estrada para o céu, devemos andar pela luz da Palavra de Deus (Salmos 119:105) e na presença do Espírito Santo (João 14:26). A obediência traz consigo a promessa de que o sangue de Jesus nos manterá limpos. Caminhar na escuridão leva a tropeçar e a cair, e a uma eventual morte para aqueles que se recusam a voltar para o caminho da luz.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

Viver uma vida cristã vitoriosa é o privilégio e dever de todo crente. O crente tem vida pelo relacionamento que possui com Cristo. O crente que rejeita a vontade de Deus e retorna ao pecado enfraquece e potencialmente destrói a fé, que é a sua conexão com Deus. Deus proporciona a graça fortalecedora, para que o crente possa vencer todas as tentações.

Tarefas da Lição 9

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Mateus 13:18-23
- Hebreus 10:23-29
- Tiago 1:21-27
- 2 Pedro 1:1-11
- Apocalipse 3:14-22

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 9. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 9

- (1) Qual é um dos temas principais de 1 João?
- (2) Qual é a característica do crente que 1 João mais enfatiza?
- (3) Quais são as quatro coisas que sabemos a partir de 1 Coríntios 10:13?
- (4) Como o crente pode continuar permanecendo em Cristo?
- (5) Como nós mantemos um relacionamento salvador com Cristo?

Lição 10

O Espírito Santo

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- As características que mostram que o Espírito Santo é uma pessoa.
- Evidências bíblicas da personalidade e divindade do Espírito Santo.
- Por que a personalidade e divindade do Espírito Santo são doutrinas essenciais.
- A atividade histórica e presente do Espírito Santo.
- Aspectos práticos do relacionamento do crente com o Espírito Santo.
- Uma declaração de fé sobre o Espírito Santo.

(2) O aluno aplicará alguns princípios sobre os dons do Espírito.

Introdução

► Leiam Salmos 139 todos juntos. O que esta passagem nos diz sobre o Espírito de Deus?

Algumas pessoas pensam no Espírito Santo como algo que emociona, um poder que tentam usar, uma força impessoal ou simplesmente uma presença. Por exemplo, uma Testemunha de Jeová dirá alguma coisa como isto: "O espírito santo não é uma pessoa e não é parte da trindade. O espírito santo é a força ativa de Deus que Ele usa para cumprir a Sua vontade... Até certo ponto, pode ser comparado à eletricidade".²⁰

► O que está errado no conceito das Testemunhas de Jeová sobre o Espírito Santo?

As Testemunhas de Jeová veem o Espírito Santo como uma força impessoal. Porque eles não têm um entendimento bíblico sobre Deus, não podem ter o relacionamento certo com Ele.

Não podemos entender tudo sobre o Espírito Santo. Jesus disse que o trabalho do Espírito é como o vento; você ouve, mas não sabe de onde está vindo ou para onde está indo (João 3:8). Mas existem algumas coisas que podemos saber sobre o Espírito e elas são importantes para o nosso relacionamento com Deus.

"E eu acredito no Espírito Santo, o Senhor e Doador da Vida, que procede do Pai e do Filho; que com junto ao Pai e o Filho é adorado e glorificado; aquele que falou pelos profetas."
– Credo de Niceno, 325 d.C.

²⁰ *Should You Believe in the Trinity?* (New York: The Watchtower Bible and Tract Society, 1989)

A seção das Escrituras que nos dá a maior descrição de interação entre o Espírito Santo e a igreja é o livro de Atos. Lá podemos ver o modelo de como a igreja no seu início respondeu ao Espírito Santo.

1. Eles honraram o Espírito Santo e Sua divindade (leia Atos 5:3-4).
2. Eles estavam conscientes da presença, orientação e atividade do Espírito Santo (leia Atos 15:28).
3. Eles perceberam a própria dependência no Espírito Santo e a responsabilidade em responder a Ele (leia Atos 4:24, 31).

“Nós cremos no Espírito Santo que falou na lei, ensinou pelos profetas e desceu no Jordão; falou pelos apóstolos, e vive nos santos; assim nós cremos nele: que Ele é o Espírito Santo, o Espírito de Deus, o perfeito Espírito, o Consolador, não criado, procedendo do Pai e recebendo do Filho, em quem nós cremos.”
- Credo de Epifânio, 374 d.C.

Para que tenhamos esse tipo de relacionamento com o Espírito Santo, devemos perceber que Ele é uma pessoa e que é Deus.

O Espírito Santo É Uma Pessoa

O Espírito Santo não possui um corpo físico como Jesus, mas Ele é uma pessoa. Uma pessoa real tem os atributos de personalidade, que incluem mente, vontade e emoções. O Espírito Santo tem uma vontade? Ele distribui dons espirituais para os cristãos como Ele quer (1 Coríntios 12:11). O Espírito Santo tem uma mente? Ele “sonda todas as coisas, até mesmo as coisas profundas mais de Deus” e as conhece (1 Coríntios 2:10). O Espírito Santo tem emoções? Foi dito para não entristecermos o Espírito Santo (Efésios 4:30). Se o Espírito Santo pode ser entristecido, então Ele tem emoções. Porque o Espírito Santo tem uma mente, uma vontade e emoções, sabemos que Ele é uma pessoa.

► Por que é importante para nós sabermos que o Espírito Santo é uma pessoa?

Uma pessoa tem a capacidade de ter relacionamentos com outras pessoas. Se o Espírito Santo fosse uma força impessoal, não poderíamos ter um relacionamento com Ele. Porém, de acordo com Filipenses 2:1 e 2 Coríntios 13:14, o Espírito é capaz de ter comunhão conosco, portanto, Ele deve ser uma pessoa.

Nota ao líder de classe: Para mais evidências bíblicas da personalidade do Espírito Santo, veja a seção perto do final desta lição, intitulada “Evidências bíblicas da personalidade do Espírito Santo”.

O Espírito Santo é Deus

O Espírito Santo é o onisciente, onipotente, onipresente Deus. Você lembra da história de Ananias e Safira? Antes de Ananias morrer, Pedro falou para ele: “Como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, a ponto de você mentir ao Espírito Santo... Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus” (Atos 5:3-4). A partir disso, vemos que mentir para o Espírito Santo é o mesmo que mentir para Deus; portanto, o Espírito Santo é Deus.

O Espírito Santo sabe de todas as coisas. Vemos em 1 Coríntios 2:10-11 que Ele sabe todas as coisas de Deus. Isso necessitaria de uma mente infinita. Ele inspirou os escritos do Antigo Testamento, incluindo profecias, que iriam requerer todo conhecimento (leia 2 Pedro 1:21). Foi dito a nós que as Escrituras são inspiradas por Deus (2 Timóteo 3:16), portanto, o Espírito Santo é Deus.

O Espírito Santo está presente em todos os lugares. Salmos 139:7-10 nos diz que não existe nenhum lugar em que uma pessoa possa ir para escapar da presença do Espírito de Deus. Ele está presente com cada crente, porque a Bíblia diz que, se uma pessoa não tem o Espírito de Cristo, ela não pertence a Cristo (Romanos 8:9). O contexto nos mostra que o Espírito de Cristo é o Espírito Santo.

O Espírito Santo tem todo o poder. Ele faz coisas que apenas Deus pode fazer. Ele convence o mundo do pecado, da justiça e do julgamento (João 16:8). Para fazer isso, Ele precisaria ter acesso à consciência de cada pessoa e ser capaz de convencer as suas mentes de certas verdades. Ele também é capaz de dar força a cada crente (leia Efésios 3:16). O Espírito produz o fruto espiritual em todos os crentes, em todo o mundo (leia Gálatas 5:22-23). Nada além do poder divino poderia fazer isso.

Em Lucas 12:10 diz que é possível que **o Espírito Santo seja blasfemado**. Apenas Deus pode ser alvo de blasfêmia. Portanto, o Espírito Santo deve ser Deus.

O Espírito Santo é eterno (Hebreus 9:14).

Nossos corpos são chamados de templo **de Deus**, porque o Espírito Santo vive neles (1 Coríntios 3:16).

Pela evidência bíblica, sabemos que o Espírito Santo é o próprio Deus, a terceira pessoa da divina Trindade.

► Por que é importante para nós acreditarmos na divindade do Espírito Santo?

É importante acreditar na divindade do Espírito Santo para então podermos dar a Ele a honra e respeito que merece. Não adorar o Espírito Santo é algo sério.

O Espírito Santo é Diferente do Pai e do Filho

Dizer que o Espírito Santo é diferente do Pai e do Filho não significa que eles são indivíduos diferentes no mesmo sentido que os seres humanos. Os membros da Trindade habitam um no outro e são todos o mesmo Deus, mas são diferentes o suficiente para falar um com o outro, amar um ao outro e ter verdadeiros relacionamentos pessoais um com o outro e conosco.

As Escrituras ensinam uma distinção entre as pessoas da Trindade. Por exemplo, diversas vezes em João 14-16 Jesus se referiu a um Consolador que Ele enviaria quando voltasse para o Pai (leia João 14:16-17; João 15:26; João 16:7, 13-15). Esse Consolador guiaria os discípulos e os ensinaria. Se Jesus e o Espírito Santo fossem a mesma pessoa, a referência

de Jesus ao Espírito Santo como *outro* Consolador não faria sentido. Jesus referiu-se a *outra* pessoa distinta de si próprio.

Jesus disse que o Espírito Santo não falaria de si mesmo, mas revelaria as coisas de Cristo, que Cristo recebeu do Pai (João 16:13-15). Se Jesus e o Pai fossem a mesma pessoa que o Espírito Santo, essa declaração não faria sentido.

Quando Jesus foi batizado, uma voz do céu falou: “Este é o meu Filho amado”, e o Espírito Santo, como uma pomba, pousou sobre Jesus (Marcos 1:10-11). Todos os três membros da Trindade estão envolvidos aqui ao mesmo tempo; diferentes um do outro.

Como uma pessoa distinta, o Espírito Santo vive em um relacionamento de amor com o Pai e o Filho desde toda a eternidade. Deus nos criou para participar desse relacionamento. Deus quer que aproveitemos essa comunhão com Ele (1 João 1:3-4), assim como cada membro da Trindade aproveitou a comunhão um com o outro antes do início dos tempos (leia João 17:22-23).

O Espírito Santo É Ativo

Desde o tempo da criação, o Espírito Santo tem sido ativo no mundo. Ele estava presente e envolvido quando a terra foi criada (Gênesis 1:2, 26). Ele deu habilidades especiais a pessoas que foram chamadas para trabalhos especiais (Êxodo 35:30-31. Juízes 3:9-10; Juízes 15:14-15). Ele deu mensagens aos profetas (Isaías 61:1). Ele inspirou as Escrituras (2 Pedro 1:21). Ele sempre trabalhou no coração das pessoas, tentando levá-las de volta para Deus (Atos 7:51).

Ele é chamado de Espírito de vida (Romanos 8:2). Ele é o Espírito que nos criou e nos deu vida. Se Ele fosse retirado do mundo, toda a vida pararia e o homem retornaria para o pó (Jó 33:4; Jó 34:14-15).

O Novo Testamento introduziu um novo aspecto do trabalho do Espírito Santo. João Batista disse que Jesus iria batizar as pessoas com o Espírito Santo (Mateus 3:11). Jesus disse aos Seus discípulos para esperarem a promessa do Pai, o batismo do Espírito Santo que aconteceria no Pentecostes (Atos 1:4-5, 8).

Jesus prometeu aos discípulos que o Espírito Santo estaria com eles, lembrando-os das coisas que Jesus ensinou e os liderando na verdade (João 14:26, João 16:13). Jesus disse que o Espírito Santo seria outro *Consolador* (João 14:16, 26; João 15:26; João 16:7). A palavra grega usada por Jesus se refere àquele que está conosco, àquele que encoraja e nos ajuda. Pode também se referir a uma representatividade. O Espírito Santo representa Jesus e nos lembra das Suas palavras.²¹

► Quais são algumas coisas que o Espírito Santo faz?

²¹ A mesma palavra está em 1 João 2:1, onde é dito que Jesus é o nosso representante ao Pai.

O trabalho do Espírito Santo no mundo não pode ser completamente explicado, mas aqui está uma lista de algumas das Suas atividades:

1. Ele convence do pecado (João 16:8; 1 Coríntios 2:4; 1 Tessalonicenses 1:5). Se não fosse assim, seria impossível para uma pessoa perceber a sua necessidade de se arrepender e ser perdoada.
2. Ele regenera, dando vida à pessoa que estava morta em pecado (João 3:5; Efésios 2:1; Tito 3:5).
3. Ele dá ao crente garantia pessoal de que é salvo (Romanos 8:16).
4. Ele vive em cada crente; todo aquele que é salvo tem o Espírito Santo (Romanos 8:9; 1 Coríntios 6:19).
5. Ele dá entendimento sobre as verdades de Deus (1 Coríntios 2:9-10, 13-14; 2 Coríntios 3:14-17; Efésios 6:17).
6. Ele chama pessoas para ministérios especiais e guia as decisões no ministério (Atos 13:2-4, Atos 15:28, Atos 16:6-10).
7. Ele santifica o crente, purificando o seu coração para torná-lo santo (Atos 15:8-9; 1 Pedro 1:2).
8. Ele dá poder para viver em vitória sobre o pecado (Romanos 8:1, 5, 13; Gálatas 5:16).
9. Ele produz o fruto espiritual na vida do crente (Gálatas 5:22-23).
10. Ele dá dons para o ministério (Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12:4-10, 28-30; 1 Pedro 4:10-11).
11. Ele dá unção especial de poder para o ministério (Atos 1:8; Atos 13:9; Gálatas 3:5; 1 Pedro 1:12).
12. Ele ajuda o crente a orar de acordo com a vontade de Deus (Romanos 8:26-27; Efésios 6:18).
13. Ele cria a unidade e comunhão da igreja (Efésios 4:3; Filipenses 2:1).

Alguns Princípios Sobre os Dons do Espírito

Nota para o líder de classe: Um aluno da classe pode explicar esta seção.

1. O Espírito trabalha através de diferentes dons, atuações e ministérios (1 Coríntios 12:4-6).
2. Os dons Espirituais são distribuídos de acordo com a vontade de Deus, não de acordo com a espiritualidade (1 Coríntios 4:7; 1 Coríntios 12:11).

3. Todos têm alguma habilidade dada pelo Espírito (1 Coríntios 12:7).
4. Nenhum dom específico pode ser esperado de todos os crentes (1 Coríntios 12:8-11, 14-30).
5. Os dons devem sempre ser usados para servir aos outros para a glória de Deus (1 Coríntios 12:21-22, 25, 1 Pedro 4:10-11).

O Dom de Falar em Línguas

Os cristãos não concordam sobre a prática do dom de línguas. Alguns cristãos creem que todos os crentes irão falar em línguas quando receberem o Espírito Santo.

Outros creem que esse dom é dado a alguns crentes para que se comuniquem com pessoas que falam outros idiomas. Eles creem assim porque no Pentecostes, todos se entendiam independentemente do idioma (Atos 2:6). Eles creem que Deus dá esse dom, e qualquer outro, a quem Ele escolher (1 Coríntios 12:4-11). Esses crentes pensam que não há um dom que todos devem ter (1 Coríntios 12:29-30). Portanto, o dom não é prova do crente (1 Coríntios 14:22), embora todo crente tenha o Espírito Santo.

Opiniões diferentes sobre o dom de línguas podem impedir que os crentes trabalhem juntos em algumas formas de ministério, mas um não deve julgar o outro por causa de sua opinião sobre o assunto.

O Espírito Santo Está em um Relacionamento Com o Crente

Se você está em um relacionamento com Deus, você está em relacionamento com o Espírito Santo. Não é possível conhecer apenas uma pessoa da Trindade e não as outras (leia João 6:44; Efésios 2:18).

Não é precisa entender a doutrina do Espírito Santo antes de ser salvo. Os discípulos não sabiam muito sobre o Espírito, mas Jesus lhes disse que eles conheciam o Espírito e que Ele já estava com eles (leia João 14:17).

Conhecer a doutrina certa sobre o Espírito Santo nos ajuda a nos relacionarmos com Ele da forma correta e o deixa fazer mais na nossa vida. Saber que Ele é uma pessoa nos permite perceber que podemos ter um relacionamento com Ele. Podemos falar com Ele, e Ele falará conosco. Ele geralmente não fala conosco com uma voz audível, mas nos ajuda a entender a vontade e o amor de Deus. Se realmente quisermos fazer a vontade de Deus, o Espírito Santo nos guiará, embora nem sempre sintamos esse agir.

Saber que Ele é uma pessoa significa que nós não agiremos como se Ele fosse apenas uma força ou um sentimento. Quando adoramos a Deus estamos pensando sobre quem Ele é e em como Ele é, não apenas aproveitando um sentimento irracional. Quando oramos, falamos inteligentemente e tentamos entender o que Ele pode nos mostrar, ao invés de usar palavras de uma forma impessoal e mágica, como pessoas de outras religiões fazem.

Saber que o Espírito Santo é Deus deve nos dar uma atitude de adoração reverente. Enquanto oramos e sentimos a Sua orientação, precisamos lembrar que Ele é o Deus que nos ama, que nos conhece completamente e que conhece o nosso futuro. Ele é também a autoridade absoluta, aquele a quem devemos obedecer.

Ele está conosco todo o tempo. As Escrituras dizem que vivemos no Espírito e devemos andar no Espírito (Gálatas 5:25). Devemos viver como se estivéssemos em Sua presença e não pensar que chegamos a Sua presença apenas na igreja. Ele não está apenas conosco, mas vive em nós. Essa é uma razão pela qual devemos viver uma vida pura e santa (leia 1 Coríntios 6:19).

Devemos lembrar que a maior prioridade do Espírito é nos dar vitória sobre o pecado e purificar o nosso coração (Atos 15:8-9; Romanos 8:13; Gálatas 5:16). Não devemos orar por outras coisas se não o estamos deixando cumprir a Sua maior prioridade. Devemos orar em fé, crendo que Ele pode nos tornar completamente santos (leia 1 Tessalonicenses 5:23).

Nas lutas da vida, Ele nos dá força interior (Efésios 3:16). Ele nos entende, entende as nossas situações e pode nos dar exatamente o que precisamos.

No ministério, devemos depender dEle para nos guiar, para dar poder a Sua palavra e cumprir resultados espirituais no coração dos outros. Vemos isso no livro de Atos. Nenhuma habilidade humana pode substituir o trabalho do Espírito.

Mesmo que você já tenha sido cheio do Espírito, não se pode esquecer de manter um relacionamento com Ele. O mandamento para ser cheio com o Espírito é um mandamento para ser *continuamente* cheio (leia Efésios 5:18). Precisamos ser constantemente cheios, e isso acontece através do nosso relacionamento com Ele.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade, totalmente divino com o Pai e o Filho. Ele convence do pecado, regenera e vive em todo crente, dando vitória sobre o pecado e purificando o coração. Ele é a vida unificadora da igreja, a qual abençoa com o fruto do Espírito e dons espirituais para o ministério.

Evidências Bíblicas da Personalidade do Espírito Santo

Nota para o líder de classe: Esta seção é opcional e pode ser abordada se a classe sentir necessidade de mais evidências bíblicas sobre esse ponto.

Algumas pessoas negam a personalidade do Espírito e dizem que Ele é uma força impessoal como a eletricidade ou a gravidade. Porém, é impossível que uma força impessoal seja descrita como a Bíblia descreve o Espírito Santo. A eletricidade não fala e raciocina; não se pode mentir para a gravidade. Uma força irracional não pode entender a vontade de Deus.

Algumas pessoas dizem que essas passagens são apenas uma personificação, ou seja, falam sobre uma coisa impessoal como se fosse uma pessoa sem realmente significar isso. Porém, a Bíblia fala do Espírito com termos pessoais, e as pessoas respondem a Ele como uma pessoa. Em alguns lugares, o Espírito é mencionado figurativamente como se Ele fosse uma substância, como quando a Bíblia diz que o Espírito seria “derramado” (Atos 2:17). Isso deve ser considerado metaforicamente, já que a Bíblia normalmente fala do Espírito como uma pessoa.

Evidências bíblicas da personalidade do Espírito Santo:

- Em Mateus 28:19 é dito para batizarmos em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, o que indica que todos os três têm autoridade.
- 2 Coríntios 13:14 menciona a comunhão do Espírito Santo, o que implica comunicação inteligente.
- Em Marcos 13:11 foi prometido aos crentes que o Espírito Santo falaria através deles nos tempos de perseguição.
- Em João 14:17, 26, o Espírito Santo é chamado de Espírito da verdade que ensinaria e lembraria.
- Em João 16:7-11, Jesus prometeu que o Espírito Santo convenceria o mundo do pecado, da justiça e do julgamento, o que requer comunicação inteligente.
- João 16:13-15 diz que o Espírito Santo não iria falar de si mesmo, mas sobre as coisas de Cristo.
- De acordo com 1 Coríntios 12:11, o Espírito Santo escolhe como os dons espirituais serão dados.
- Ele testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus (Romanos 8:16).
- Ele intercede por nós ao Pai e tem uma mente que pode entender a vontade de Deus (Romanos 8:26-27).
- De acordo com Efésios 4:30, Ele pode ser entristecido, o que significa que entende as nossas respostas a Ele e tem emoções.
- Podem mentir para Ele, o que significa que entende comunicação (Atos 5:3).
- Ele fala, dá direções e tem uma vontade que as pessoas devem seguir (Atos 13:2-4).
- Ele dirigiu os apóstolos em suas viagens missionárias e algumas vezes disse a eles para não irem a determinado lugar (Atos 16:6).

Tarefas da Lição 10

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Atos 1:4-8
- Romanos 8:1-14
- 1 Coríntios 2:9-16
- 1 Coríntios 12:1-13
- Gálatas 5:22-26

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 10. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 10

(1) Liste três características das respostas da igreja primitiva ao Espírito Santo.

(2) Como sabemos que o Espírito Santo é uma Pessoa?

(3) Liste cinco motivos para entendermos que o Espírito Santo é Deus.

(4) Liste nove atividades do Espírito Santo.

(5) Qual é a maior prioridade do Espírito Santo no seu trabalho em nossas vidas?

Lição 11

Santidade Cristã

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- Uso bíblico do termo “santo”.
- A santidade de Deus como base para a santidade do cristão.
- O significado da santidade para a adoração e no relacionamento com Deus.
- Exemplos bíblicos de experiências de santificação.
- Práticas de maturidade espiritual.
- Uma declaração de fé sobre a santidade do cristão.

(2) O aluno terá fé que a graça de Deus o tornará santo no mundo atual.

O Termo Bíblico

A palavra hebraica traduzida como *santidade* ou *santificação* aparece mais de 600 vezes no Antigo Testamento. Tanto em hebraico quanto em grego, as palavras para “santo” basicamente significam ser separado, devotado a um propósito. Algo que é santificado é separado do seu uso antigo para um novo propósito específico. Observe diversas coisas que foram separadas e consideradas santas no Antigo Testamento:

- **Terra Santa.** Deus separou um lugar como um local de encontro com Moisés (Êxodo 3:5).
- **Tabernáculo Santo e o Templo.** Muitos objetos santificados eram associados com o tabernáculo e o templo, incluindo as vestes do sacerdote (Levítico 16:32), o pão (Êxodo 29:34) e os objetos do tabernáculo (Êxodo 40:9). Isso estava separado para a adoração a Deus.
- **Dias Santos.** O sábado foi separado como santo (Gênesis 2:3; Êxodo 20:8). Outros feriados judaicos, como o Dia da Expição, também eram especiais (Levítico 23:26-29). Esses dias foram separados para o descanso, reflexão e adoração.
- **Deus Santo.** O maior exemplo de santidade na Bíblia é o próprio Deus. Tudo em Deus é santo. O Seu nome é santo (Levítico 22:2); Suas palavras são santas (Jeremias 23:9); Seus caminhos são santos (Salmos 77:13). Santidade significa que Deus está totalmente separado de tudo que é pecaminoso, impuro, comum, ordinário ou inapropriado para a Sua natureza divina e posição.

No Novo Testamento, Jesus é mencionado como santo (João 17:19; Atos 4:27, 30) e como sendo sem pecados (2 Coríntios 5:21). Anjos (Marcos 8:38), apóstolos e profetas (Efésios 3:5) são descritos como santos. Todos eles foram separados para um propósito especial.

A Bíblia chama o povo de Deus para ser santo (Levítico 11:44-45; 1 Coríntios 1:2; 1 Pedro 1:15-16). Esta lição irá explicar a santidade que Deus espera de nós.

Os Santos Adoradores de Deus

► Leiam Salmos 119:33-40 todos juntos. O que essa passagem nos diz sobre a forma como Deus transforma o crente?

Quando Deus começou a revelar a si mesmo, Seu propósito inicial era mostrar que tipo de Deus Ele é. Deus se descreveu primeiramente como santo. Muitas vezes Isaías se referiu a Deus como "O Santo de Israel".

A santidade de Deus era o tema da adoração:

Seja louvado o teu grande e temível nome, que é santo.

Exaltem o Senhor, o nosso Deus, prostrem-se diante do estrado dos Seus pés. Ele é santo! (Salmos 99:3, 5).

A santidade de Deus é base das Suas exigências para o homem. Porque Ele é santo, chama os Seus adoradores para serem santos. Ele disse: "Seja santo, porque eu sou santo" (Levítico 11:44-45; Levítico 19:2; Levítico 20:26; Levítico 21:8).

O Deus de Israel era diferente dos falsos deuses dos pagãos e exigia um tipo diferente de adoração.

Quem poderá subir o monte do Senhor? Quem poderá entrar no seu Santo Lugar? Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro, que não recorre aos ídolos nem jura por deuses falsos (Salmos 24:3-4).

A pergunta aqui é: "De quem Deus aceita adoração?". Nem todos são aceitos como adoradores de Deus. Os adoradores de Deus devem ser santos.

A santidade que Deus espera não é apenas cerimonial ou fingida; é uma verdadeira santidade. O padrão de santidade dos adoradores de Deus é repetido no Novo Testamento:

Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: "Sejam santos, porque eu sou santo" (1 Pedro 1:15-16).

Deus não pede apenas que os Seus adoradores sejam cerimonialmente santos, ou que sejam chamados santos quando, na verdade, não são. Ele espera que os Seus adoradores vivam uma vida santa.

► Quais são algumas das razões pelas quais a santidade está conectada com a adoração?

A santidade é importante na adoração, porque:

1. **Nós amamos a Deus e queremos ser parecidos com Ele.** Adorar a Deus é ver que Ele é o ser mais maravilhoso que existe, e o adoramos por quem Ele é. Adorar é apreciar as características da Sua natureza. A natureza de Deus é essencialmente santa, então, se nós realmente adoramos a natureza de Deus, iremos odiar o pecado e a impureza, mesmo que os vejamos em nós mesmos.
2. **Nós amamos a Deus e queremos agradá-Lo.** As exigências de Deus não nos surpreendem se entendermos o que a adoração realmente é. Não o adoramos por causa do medo; não o adoramos apenas porque Ele nos abençoa. Nós o adoramos, porque o amamos.

Santificação na Conversão

A Bíblia usa a palavra "santificação" para se referir ao que acontece na vida de todo crente. Paulo escreveu: "À igreja de Deus que está em Corinto, **aos santificados em Cristo Jesus** e chamados para serem santos..." (1 Coríntios 1:2). Paulo escreveu: "...Mas vocês foram lavados, **foram santificados**, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus" (1 Coríntios 6:11). Os coríntios já haviam sido santificados, embora não tivessem crescido na maturidade espiritual e ainda estavam na carne, como crianças em Cristo (1 Coríntios 3:1).

A palavra "santificar", ao se referir a esses coríntios, está sendo usada no seu sentido mais geral. Os coríntios foram chamados para saírem do pecado e do mundo e foram separados para Deus. Eles certamente não estavam maduros na santificação, mas foram retirados da vida antiga e, agora, eram parte da família de Deus.

Quando encontramos a Deus pela primeira vez, o pecado é o obstáculo em nosso relacionamento com Ele. É por essa razão que o nosso relacionamento com Deus não pode começar até que nos arrependamos, sejamos perdoados e recebamos um novo coração.

Ao mesmo tempo que somos reconciliados com Deus, somos transformados (Tito 3:5). Espiritualmente, somos feitas novas criaturas. Somos libertos do poder do pecado e desejamos agradar a Deus. A santidade cristã começa quando a pessoa é salva.

Um senhor hindu perguntou para Amy Carmichael: "Nós ouvimos muitas pregações, você pode nos mostrar a vida do seu Senhor Jesus?"

A Bíblia nos ensina que a salvação nos leva imediatamente a uma vida de santidade. A graça de Deus que traz salvação nos ensina a vivermos sóbrios, justos e piedosos no presente mundo (Tito 2:11-12). O propósito da salvação é nos libertar do pecado e nos fazer santos, para podermos viver em relacionamento com Deus (Lucas 1:74-75, Romanos 6:2, 11-16).

Crescendo em Santificação

Enquanto vivemos em um relacionamento com Deus, continuamos a crescer em santidade à medida que entendemos mais sobre a Sua verdade. “Andar na luz” significa continuar obedecendo a Deus à medida que aprendemos mais da Sua verdade (1 João 1:7). Conforme entendemos melhor o que agrada a Ele e o que lhe desagrada, somos transformados pela Sua verdade e pelo poder do Espírito Santo.

Aquele que ama Deus irá desejar ser completamente santo. Ele não deseja mudar apenas as suas ações, mas deseja que as suas razões sejam completamente puras. Davi orou para que pudesse ser capaz de viver uma vitória completa sobre o pecado, depois orou para que as suas palavras e mesmo a meditação do seu coração agradassem a Deus (Salmos 19:12-14. Veja também Salmos 119:7, 34, 36, 69, 80 e 112).

O processo inteiro de maturidade espiritual é chamado de santificação. Santificação é um processo, que ocorre durante toda a vida, de se tornar cada vez mais separado do pecado e do mundo e se tornar mais dedicado a Deus. Isso é ilustrado pelo alerta de Paulo sobre não se amoldar ao padrão deste mundo e sua exortação a ser [continuamente] transformado pela renovação da mente (Romanos 12:2). A separação do mundo e a transformação da mente não são experiências que são realizadas em um momento específico da vida do cristão. O crente constantemente experimenta o desenvolvimento e o crescimento enquanto anda com o Senhor. Tudo isso está incluso na palavra “santificação”.

Depravação Hereditária e Santificação

Depravação hereditária é a corrupção da natureza moral da pessoa que a inclina em direção ao pecado desde o nascimento. Teólogos algumas vezes chamam isso de “pecado original”, porque é com a pecaminosidade da nossa natureza que nascemos por causa do pecado de Adão.

Todos nascem com uma vontade egocêntrica e inclinada ao pecado. As nossas vontades não são livres para escolher corretamente, a menos que Deus nos dê o desejo e a força (Romanos 6:16-17). A depravação hereditária motiva pecados interiores como orgulho, inveja, ódio e falta de perdão. Também motiva ações pecaminosas.

► Depois que uma pessoa é salva, ela ainda tem a depravação hereditária?

Aquele que é salvo não está mais sob o controle da depravação hereditária. Se ainda estivesse sendo controlado, estaria vivendo em pecado e não estaria salvo. A Bíblia nos diz que aquele que é controlado pela “mentalidade da carne” é condenado (Romanos 8:6-8, 13). A pessoa salva não está debaixo do controle da depravação hereditária e pode viver em vitória sobre o pecado pelo poder do Espírito Santo (Romanos 8:1, 9, 13).

Porém, a pessoa salva ainda tem a influência da depravação hereditária em si até que seja purificada. Paulo disse aos coríntios que eles ainda estavam na carne e tinham atitudes como as pessoas do mundo, mesmo eles já tendo sido salvos (leia 1 Coríntios 3:1-3). Ele

até deixou implícito que era normal para um novo cristão estar nessa condição. Ele disse que ser carnal era como ser uma criança em Cristo.

Um crente nessa condição ama a Deus, mas não pode amá-Lo com todo o seu coração, alma, mente e força (Mateus 22:37). Ele não pode dizer, como Paulo, que esqueceu do que ficou para trás e tem um motivo para seguir o chamado de Deus (Filipenses 3:13-15). Ele sabe que algumas das meditações do seu coração não são aceitáveis a Deus (Salmos 19:14).

Deus não nos deixa nessa condição. Mesmo nos tempos antigos, Deus prometeu a Israel que Ele iria fazer uma obra de graça que os tornaria capazes de amá-Lo com todo o seu coração (leia Deuteronômio 30:6).

Davi orou por uma obra da graça que estava além do perdão. Ele havia caído em pecado e percebeu que isso aconteceu devido a um problema no seu coração. Ele sabia que o pecado estava em sua natureza, mas acreditava que Deus exigia dele uma santidade completa. Ele orou por uma purificação completa (leia Salmos 51:5-10).

"Santificação não é a minha ideia do que eu quero que Deus faça por mim; santificação é a ideia de Deus do que Ele quer fazer por mim, e Ele deve me levar a consciência e espírito em que eu o deixarei me santificar totalmente, a qualquer custo."
- Oswald Chambers

Os crentes no Novo Testamento foram chamados para outro acontecimento especial depois da conversão. Os crentes de Tessalônica foram exemplos maravilhosos de crentes que aceitaram o evangelho, deixaram os ídolos, suportaram perseguições, tiveram alegria no Espírito Santo e esperaram o retorno de Jesus (1 Tessalonicenses 1:6-10). Porém, algo ainda estava faltando na fé deles. Não era algo que seria oferecido em um longo processo ou na morte, porque Paulo disse que poderia acontecer na sua visita a eles (1 Tessalonicenses 3:10). Paulo orou:

Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que os chama é fiel e fará isso (1 Tessalonicenses 5:23-24).

Paulo orou para que esses crentes fossem santificados cada vez mais. O resultado seria a irrepreensibilidade no corpo, na alma e no espírito deles quando o Senhor voltasse.

Os discípulos de Jesus experimentaram uma obra especial da graça no Pentecostes. Sabemos que eles já haviam sido salvos antes daquele tempo, porque Jesus disse que eles não eram do mundo, que pertenciam a Ele e ao Pai e que seus nomes foram escritos nos céus (João 15:3; João 17:9-10, 14; Lucas 10:20). Porém, eles eram egocêntricos e não tinham as prioridades de Deus. Repetidamente Jesus os corrigia por causa de suas atitudes pecaminosas (leia Marcos 9:33-34; Marcos 10:35-41; Lucas 9:54-55).

Depois da ressurreição de Jesus, pouco antes de subir ao céu, Ele disse aos discípulos que eles seriam Suas testemunhas ao mundo. Porém, Ele disse que eles primeiro deveriam ser

batizados com o Espírito Santo (leia Lucas 24:49; João 20:22; Atos 1:2-5, 8). Jesus já havia falado muito sobre a obra do Espírito Santo, particularmente em João 14-16.

Os discípulos foram cheios do Espírito Santo no dia de Pentecoste (Atos 2:4). Isso mudou as motivações, prioridades e ações deles. Ao longo dos outros eventos do Novo Testamento, os discípulos demonstraram prioridades e atitudes como as de Jesus, embora ainda cometessem erros e não compreendessem tudo. As epístolas escritas por Pedro e João refletem a mensagem e o coração de Cristo. O preenchimento do Espírito Santo permitiu que eles amassem o Senhor Deus deles de todo coração, alma, mente e força e o próximo como a si mesmo (Mateus 22:37-39). Uma vez que estavam totalmente rendidos aos Espírito Santo, Ele vivia através deles, assim como viveu através de Cristo (Lucas 4:1, 14, 18; Atos 2:22).

“A igreja tem uma dupla responsabilidade em relação ao mundo a nossa volta. Por um lado, devemos viver, servir e testemunhar no mundo. Por outro lado, devemos evitar a contaminação do mundo. Portanto, não devemos buscar a preservação da nossa santidade escapando do mundo nem sacrificar a nossa santidade se conformando com o mundo.”
— John Stott

Alguns professores cristãos focam no processo de santificação, e outros focam em um evento de crise. A experiência do Pentecoste e o batismo do Espírito Santo são exemplos de pessoas experimentando um evento específico de santificação. O fato de que algo pode se tornar completo ou experimentado em diversos níveis implica em dizer que isso acontece em um dado momento. É importante que não limitemos o que o evangelho pode fazer, mesmo em um momento de fé e completa entrega (Romanos 12:1-2). Tudo que Jesus proveu através de Sua morte e ressurreição está disponível para todos que:

1. Consideram-se mortos para o pecado com Jesus (Romanos 6:11)
2. Não permitem que o pecado reine no seu corpo (Romanos 6:12)
3. Apresentam seu corpo como instrumentos de justiça (Romanos 6:13)

Ao longo da história, grandes cristãos testemunharam momentos onde encheram sua vida do Espírito e entraram em um relacionamento mais profundo com Deus, incluindo homens e mulheres como John Bunyan, Hudson Taylor, Dwight L. Moody, Sammy Morris, Oswald Chambers, Frances Ridley Havergal e Amy Carmichael.²²

Embora seja importante não limitarmos o que Deus pode fazer em um momento, também é importante que não esqueçamos que a obra do Espírito Santo se dá através de processos. Apesar dessa forma de santificação seja algumas vezes descrita como completa, esse nível não significa que não possa haver mais desenvolvimento. Por exemplo, uma vez aprendido a falar francês não significa que não se pode aprender a falar ainda melhor o idioma. Aqueles que são santificados continuamente chegam a um ponto em que experimentam uma

²² Você pode ler mais dessas histórias no curso *Doutrina e Prática da Vida Santa* da Shepherds Global Classroom.

santificação que ainda não haviam experimentado. No entanto, isso não é uma condição absoluta de perfeição; é uma vida de santidade onde o crente continua a se desenvolver.

Santificação e Maturidade Cristã

A Bíblia descreve a vida do crente maduro. O Espírito Santo trabalha na vida do crente para desenvolver qualidades cristãs. A obra do Espírito inclui momentos especiais de purificação e unção e também processos graduais. O crente não deve ficar satisfeito com uma vida espiritual que não é compatível com a descrição bíblica de um crente maduro.

O autor de Hebreus disse que alguns de seus leitores ainda eram como crianças (Hebreus 5:12). Ele insistiu para que avançassem da doutrina básica de Cristo para uma **maturidade** (Hebreus 6:1).

As orações dos apóstolos pelos crentes nos mostram a vontade de Deus para nós.

Amor

Paulo orou: "Que o Senhor faça **crescer e transbordar o amor** que vocês têm uns para com os outros e para com todos" (1 Tessalonicenses 3:12). Ele também orou pelos efésios:

...para que, **estando arraigados e alicerçados em amor**, vocês possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e **conhecer o amor de Cristo** que excede todo conhecimento (Efésios 3:17-19).

Paulo estava orando para que esses crentes crescessem e abundassem em amor. 1 Coríntios 13, Paulo descreve como é esse amor no crente maduro. A vida de santificação é simplesmente amar a Deus com todo o seu coração, alma, mente e força e amar ao próximo como a si mesmo (Lucas 10:27). Esse é o tipo de relacionamento que pessoas santas têm com Deus e com os outros seres humanos.

Irrepreensíveis

Paulo orou pelos tessalonicenses, para que Deus estabelecesse **irrepreensibilidade em santidade** no coração deles (1 Tessalonicenses 3:12-13). Dois capítulos depois, ele ora para que eles fossem tão santificados que todo o espírito, alma e corpo seriam **irrepreensíveis** na vinda do Senhor Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 5:23). Irrepreensibilidade não significa perfeição. Uma pessoa irrepreensível comete erros, mas tem o caráter e o comportamento que deve ter.

Força no Interior

Paulo orou para que os crentes efésios fossem **fortalecidos com poder** através do Seu Espírito no seu íntimo (Efésios 3:15-16). O caráter interior se torna mais forte enquanto se avança na fé. A força no interior é a habilidade de fazer escolhas apropriadas e rejeitar decisões erradas.

Cristo Habitando em Nós

Paulo continuou a oração pelos efésios ao orar para que Cristo **habitasse no coração deles** (Efésios 3:17). A palavra traduzida como “habitar” nessa passagem significa habitar permanentemente em algum lugar, não apenas temporariamente. Essa palavra sugere que Jesus quer viver conosco, não apenas visitar. Cristo se sente feliz e confortável com aqueles que vivem uma vida espiritual consistente.

A Plenitude de Deus

Paulo conclui sua petição da oração pelos efésios ao orar para que eles **fossem cheios de toda a plenitude de Deus** (Efésios 3:14-19). Ele usa uma ilustração física para descrever uma realidade espiritual. Isso significa que Deus quer controlar totalmente todo o nosso ser, nossa mente, vontade, emoção, atividade, atitude, apetite e reação. De todas as descrições da vida santa encontradas na Bíblia, esta deve ser a maior: ser tão cheio de piedade que não há espaço para impiedade.

Os dois versículos seguintes concluem essa oração:

Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós, a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém! (Efésios 3:20, 21).

Essa bênção afirma que Deus pode fazer mais do que pedimos ou pensamos. Paulo não está falando sobre abundância financeira, mas sobre vida espiritual. Nós não devemos subestimar os níveis de santidade e maturidade que o poder que age em nós pode nos ajudar a alcançar.

Práticas Cristãs

O Novo Testamento nos dá práticas para avançarmos em santidade e maturidade.

Manter a boa consciência. Paulo informa a Timóteo que a forma de combater o bom combate (uma ilustração da vida cristã vitoriosa) é mantendo a fé e a boa consciência (1 Timóteo 1:18-19)²³. Paulo também disse: “Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens” (Atos 24:16). Ouvir a nossa consciência pode fazer com que nos arrependamos, façamos restituições, nos reconciliemos com os outros, ou mudemos um

“Graça barata é a graça [imaginária] que concedemos a nós mesmos. Graça barata é a pregação do perdão sem a exigência de arrependimento, batismo sem disciplina na igreja, comunhão sem confissão...Graça barata é graça sem discipulado, graça sem cruz, graça sem Jesus Cristo, vivo e encarnado.”
— Dietrich Bonhoeffer

²³ Paulo estava especialmente preocupado que os pastores tivessem uma consciência limpa, porque ele enfatizou esse assunto três outras vezes em suas epístolas pastorais ao Pastor Timóteo, incluindo a “boa consciência” (1 Timóteo 1:5) e a “consciência limpa” (1 Timóteo 3:8-9; 2 Timóteo 1:3).

comportamento. Ter uma boa consciência significa que os indivíduos irão confessar seus pecados e se arrepender sempre que perceberem que fizeram algo errado.

Devotar-se a Deus. Na poderosa exortação em Romanos 12:1, Paulo escreveu: “Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que **se ofereçam** em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês”. Os crentes romanos já haviam se oferecido a Deus quando se converteram. Porém, aqui Paulo está os incitando a uma devoção mais completa a Deus.

Não se amoldar a este mundo (Romanos 12:2). Ser amoldado a este mundo é ser conformado com a perspectiva da sociedade incrédula, ao ponto de compartilhar seus valores e agir como os incrédulos agem. O povo do mundo encontra justificação no seu egoísmo, na injustiça e na realização de desejos da carne de forma pecaminosa. O crente é diferente (2 Coríntios 10:3-4).

Renovar a mente. Paulo continua a exortação aos romanos dizendo:

...mas transformem-se pela **renovação da sua mente**, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Romanos 12:2).

Quanto mais se rejeita a maneira que o mundo pensa e se aceita a forma de Deus pensar, mais haverá essa transformação.

Andar na luz. João escreveu: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 João 1:7). Luz é uma figura de linguagem que representa a verdade. Portanto, andar na luz significa continuar aprendendo a verdade e a seguir.

Suportar o sofrimento pela fé. A bênção de Pedro em 1 Pedro 5:10 aponta para um objetivo glorioso de ser um crente restaurado, forte e estável, mas descreve uma forma desagradável de se alcançar isso. “...**depois de terem sofrido por pouco tempo**, os restaurará, os confirmará, os fortalecerá e os porá sobre firmes alicerces” (1 Pedro 5:10). O sofrimento consegue purificar as nossas atitudes e corrigir o nosso comportamento. Deus permite o sofrimento que nos desenvolve. Nós precisamos aceitá-lo e tentar aprender o que Deus está nos ensinando (2 Coríntios 12:7-10).

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

A santidade cristã começa quando um pecador se arrepende e é transformado pela graça de Deus. O crente cresce espiritualmente à medida que cresce em seu entendimento sobre a vontade de Deus e continua em obediência. A santificação é uma obra de Deus, na qual Ele purifica o crente e o leva a ter uma vida e um caráter santos.

Tarefas da Lição 11

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Isaías 6:1-8
- Atos 2:1-18
- 1 Coríntios 10:1-13
- 1 Tessalonicenses 5:14-24
- Tito 2:11-14

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 11. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 11

(1) Qual é significado principal da palavra "santo"?

(2) O que significa dizer que Deus é santo?

(3) Por que a santidade é importante na adoração?

(4) Quando a santidade cristã começa?

(5) O que significa andar na luz?

(6) O que acontece com o crente durante o processo de santificação na sua vida?

(7) O que é depravação hereditária?

(8) Como o crente pode ser irrepreensível no corpo, na alma e no espírito quando o Senhor voltar?

Lição 12

A Igreja

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- A origem da igreja.
- A igreja como uma instituição viva.
- A igreja como um corpo local vivo.
- As bases da unidade das igrejas ao redor do mundo.
- As bases da unidade da igreja local.
- Os sacramentos da igreja.
- Os propósitos da igreja.
- Uma declaração de fé sobre a igreja.

(2) O aluno verá a sua responsabilidade em se comprometer com uma igreja local.

A Origem da Igreja

► Leiam Efésios 3:3-10 todos juntos. O que essa passagem nos diz sobre a igreja?

Durante os séculos anteriores ao Novo Testamento, a igreja foi um mistério não revelado completamente. Existiam pessoas que experimentaram a graça de Deus e viveram em relacionamento com Ele (Romanos 4:1-8), mas a igreja ainda não havia sido estabelecida.

► Quando a igreja começou?

A igreja começou com a vida e o ministério de Jesus. Ela foi construída sobre a salvação que Ele proveu (Mateus 16:16-18). A era da igreja começou no Dia de Pentecostes. A partir daquele dia, a igreja iria funcionar no poder do Espírito Santo, sem a liderança física e visível de Cristo na terra (João 16:7).

Jesus deu autoridade aos discípulos para espalharem e estabelecerem as Suas doutrinas por todo o mundo (Mateus 28:18-20) e prometeu que o Espírito Santo iria guiá-los em toda a verdade (João 16:13). A igreja pode ser chamada de "apostólica", porque os ensinamentos dos apóstolos são os fundamentos doutrinários da igreja. Qualquer crença que contradiga esses fundamentos doutrinários não pode ser chamada de cristã.

A igreja originou-se:

1. No ministério de Jesus;
2. Na salvação provida por Cristo;
3. No evento que aconteceu no Dia de Pentecostes;
4. No desenvolvimento da doutrina apostólica.

A Igreja Como Instituição Viva

A igreja é comparada com uma família na qual Deus é o Pai e os crentes são irmãos e irmãs (Mateus 12:48-50; Colossenses 1:2). A igreja é chamada de nação, que não tem uma única raça ou origem natural (1 Pedro 2:9-10). Ela é comparada a um corpo físico, do qual Cristo é a cabeça (Efésios 4:15-16, Efésios 5:30) e os membros trabalham juntos e cuidam uns dos outros (1 Coríntios 12:14-16).

Como membro do corpo, o cristão não pode ter uma atitude de independência da igreja. Ele precisa dos outros membros, e eles precisam dele (1 Coríntios 12:21). É errado que o cristão viva como se fosse espiritualmente autossuficiente sem a igreja.

Estar separado da igreja é estar separado do que Cristo está fazendo na terra. Não respeitar e amar a igreja é não respeitar e amar Cristo.

A igreja Como Corpo Local Vivo

Existe uma igreja universal, porém a igreja também existe localmente. Os membros do corpo não podem funcionar, a menos que estejam juntos em um lugar. Paulo escreveu aos crentes em Corinto dizendo que eles eram o corpo de Cristo (1 Coríntios 12:27), o que significa que a igreja local é o corpo de Cristo para aquele lugar.

Deus projetou a igreja local para ser uma família da fé:

1. Funcionando como um corpo que tem dons espirituais;
2. Atendendo as diversas necessidades daqueles que estão na comunhão (com recursos humanos e divinos);
3. Demonstrando ao mundo a sabedoria de Deus em todos os aspectos da vida;
4. Convidando os incrédulos a se converterem e entrarem na família.

A comunhão real inclui economia, porque aqueles que estão em comunhão compartilham a vida juntos e cuidam das necessidades uns dos outros (Tiago 2:15-16, Tiago 1:27). A necessidade de um irmão ou irmã em Cristo é responsabilidade da igreja, se esse membro participa da vida da igreja e assume responsabilidades tanto quanto lhe for possível.

Deus deu dons espirituais e chamados especiais para o ministério para fortalecer e construir a igreja local (Efésios 4:11-12).

A igreja local serve a sua comunidade. A primeira prioridade é espiritual, ou seja, pregar o evangelho e promover a verdade de Deus em todos os assuntos. A igreja ministra às necessidades da comunidade, mas dá prioridade para as pessoas que estão em comunhão espiritual na igreja (Gálatas 6:10).

A Perfeição da Igreja

Jesus doou a si mesmo pela igreja para fazê-la santa e sem nenhum defeito (Efésios 5:27). A igreja nunca deve tolerar o pecado, embora sempre deva estar pronta para perdoar. Os líderes devem ser exemplos de vida em santidade (1 Timóteo 3:2-3). Se um membro da igreja pecar, ele deve ser confrontado e, em algumas situações, afastado da comunhão se não se arrepender (1 Coríntios 5:11-13).

► Por que a igreja é imperfeita?

O povo da igreja não será perfeito em todos os aspectos. Porque a igreja evangeliza, existem pessoas na congregação que ainda não se arrependeram dos pecados. Até mesmo entre os que são salvos, permanecerão inconsistências, porque eles ainda não entendem como aplicar a verdade em todos os detalhes das suas vidas. Até mesmo entre cristãos maduros, pode haver inconsistências e atitudes incorretas, uma vez que mesmo um cristão maduro ainda está em um processo de crescimento espiritual. Faz parte do trabalho da igreja ensinar e aplicar continuamente a Palavra de Deus, levando as pessoas para a maturidade espiritual (Efésios 4:11-16; 2 Timóteo 3:16-17).

Definindo a Igreja

A igreja universal é composta de todos os crentes, de todos os tempos e lugares.

Algumas vezes é chamada de igreja invisível, porque não existe nenhuma organização terrena que administre a igreja universal ou que tenha uma lista dos seus membros.

Uma comunidade de crentes em um local, os quais fazem a obra do corpo de Cristo juntos. Um grupo não é uma igreja se ele é formado por um propósito mais limitado.

Esta é uma definição mais extensa da igreja local que ajuda a distingui-la dos outros tipos de grupos: "Um grupo de crentes batizados que se unem para adoração, edificação, serviço, comunhão e divulgação; aceitam uma liderança espiritual, dispostos a ministrar para todos os segmentos da sociedade através dos vários dons no corpo e regularmente praticam as ordenanças".²⁴

A Unidade da Igreja ao Redor do Mundo

Existe uma igreja para todos os lugares e tempos. Jesus disse: "Eu irei construir a minha igreja", não "igrejas". O Apóstolo Paulo escreveu que existe um corpo e um Espírito, e uma esperança, bem como existe um Senhor, uma fé e um batismo (Efésios 4:4-6).

Os primeiros credos cristãos se referiam à "igreja católica". Isso não se refere à Igreja Católica Romana, mas à igreja ao redor do mundo, que inclui todos os verdadeiros cristãos.

²⁴ David Dockery, *Southern Baptist Consensus and Renewal: A Biblical, Historical, and Theological Proposal* (Nashville: B&H Publishing Group, 2008), 127.

A unidade da igreja universal não está em ser uma organização sob um administrador central. Isso nunca irá acontecer antes da volta de Cristo. Algumas pessoas desejam que isso aconteça, mas aparentemente isso não era a vontade de Deus, porque Jesus corrigiu os discípulos quando eles pensavam que uma pessoa não devia ministrar separado da organização deles (Lucas 9:49-50). Se Jesus quisesse ter uma administração central na igreja universal, poderia ter ficado na terra fisicamente para liderá-la. Contudo, Jesus viu que a obra diversificada do Espírito Santo em todo o mundo não aconteceria como deveria se Ele permanecesse fisicamente na terra (João 16:7).

"Se o seu coração é reto, assim como o meu é com o seu, então me ame com terno carinho, como um amigo mais próximo que um irmão; como irmão em Cristo, um concidadão da Nova Jerusalém, um soldado companheiro engajado na mesma batalha, sob o mesmo Capitão da nossa salvação. Ame-me como um companheiro no reino e na paciência de Jesus, e um coerdeiro da sua glória."

- John Wesley, resumo do sermão "Espírito Católico"

► Qual é a base para unidade da igreja universal?

A unidade da igreja universal é baseada:

1. Nas doutrinas dos apóstolos.
2. No relacionamento transformador com Cristo.

Unidade doutrinária não significa que os cristãos concordam em tudo, ou em todas as doutrinas importantes. Isso significa que eles compartilham as doutrinas essenciais sobre a natureza de Deus e de Cristo e a essência do evangelho. Sem isso, eles não estariam adorando ao mesmo Deus ou experimentando a Sua graça.

Doutrina não é a única coisa necessária para a unidade cristã. Os cristãos compartilham um vínculo de relacionamento um com o outro por causa do seu relacionamento transformador com Cristo. Tendo em vista que se arrependeram do pecado, puseram a sua fé em Cristo e têm o Espírito Santo, eles têm um relacionamento especial. Os cristãos reconhecem uns aos outros em todo o mundo, apesar de serem diferentes em muitos aspectos.

"Eu creio que a marca do coração verdadeiramente santificado é que a preocupação com a salvação do outro é maior do que com o seu bem estar."

- Dennis Kinlaw

A Unidade da Igreja Local

Podemos aceitar como cristão qualquer pessoa que mantém as doutrinas cristãs essenciais e pareça estar em um relacionamento transformador com Cristo; mas o acordo doutrinário da igreja local deve ser muito mais detalhado.

A igreja local é um grupo de pessoas que está empenhado em adorar junto, evangelizar, discipular convertidos e jovens, servir a comunidade e ensinar os detalhes práticos da vida cristã. Para que as pessoas realizem esse propósito em conjunto, devem concordar em muitos detalhes da doutrina.

Por exemplo, talvez uma pessoa em uma igreja local diga para todos os jovens e novos convertidos orarem pelo dom de línguas. Mas outros líderes naquela igreja não acreditam que o dom de línguas seja prometido para todos os crentes. Eles ficam preocupados que as pessoas fiquem confusos se tentarem experimentar algo que não é a vontade de Deus. Obviamente, será difícil que essas pessoas trabalhem em conjunto na igreja local. Mesmo que os líderes considerem a pessoa como crente, não devem permitir que ela ensine doutrinas que podem trazer confusão naquela igreja.

A igreja local precisa chegar a um acordo sobre doutrinas que afetam a forma como partilham a vida em conjunto e praticam o ministério. É bom que a igreja tenha uma declaração escrita sobre as doutrinas que pregam. A declaração não serve para determinar quem é crente e quem não é. Na verdade, ela mostra quais doutrinas unem aquele grupo de crentes naquele ministério e na adoração.

Os Sacramentos da Igreja

Jesus deu dois sacramentos para a igreja. Eles também podem ser chamados de rituais ou cerimônias.

O **batismo** é um símbolo da morte e ressurreição de Cristo (Romanos 6:3-4). O batismo é um testemunho de que o crente se identifica com Cristo e tem experimentado a morte para o pecado e a nova vida em Cristo. O batismo não salva; o batismo é um testemunho público de que a conversão aconteceu (João 3:7-8).

A **Ceia do Senhor** foi instituída por Jesus em Sua última refeição com os discípulos antes da Sua crucificação (1 Coríntios 11:23-25). O pão e o vinho representam o corpo e o sangue de Jesus dados como sacrifício pela nossa salvação.²⁵ Assim como nós comemos comida para a vida física, dependemos do Seu sacrifício para uma vida espiritual (João 6:53-58).



Os sacramentos podem ser chamados “meios da graça”. Eles não proveem graça se forem feitos sem fé e sem obediência. Eles são práticas que Deus nos deu, e se feitos com fé, são meios de receber a Sua graça.

► Quais são alguns dos propósitos da igreja?

²⁵ Imagem: "The Lord's Supper" feita por Allison Estabrook em 14 de outubro de 2022, retirado de <https://www.flickr.com/photos/sgc-library/52476662295/>, licença de CC BY 4.0.

Alguns Propósitos da Igreja Local Encontrados no Novo Testamento

A igreja deve:

1. Evangelizar (Mateus 28:18-20);
2. Adorar como congregação (1 Coríntios 14:26);
3. Manter a doutrina (1 Timóteo 3:15; Judas 3);
4. Apoiar os pastores financeiramente (1 Timóteo 5:17-18);
5. Enviar e apoiar missionários (Atos 13:2-4; Romanos 15:24);
6. Ajudar membros necessitados (Romanos 12:13; 1 Timóteo 5:3);
7. Disciplinar os membros que caíram em pecado (1 Coríntios 5:9-13);
8. Praticar o batismo e a ceia do Senhor (Mateus 28:19; 1 Coríntios 11:23-26);
9. Discipular os crentes para atingirem a maturidade (Efésios 4:12-13);
10. Servir nas necessidades da comunidade (Gálatas 6:10; Efésios 4:28; Hebreus 13:16).

“Eu não creio que Deus quer que a nossa vida na igreja seja centrada em prédios e cultos. Na verdade, Deus quer que nossas igrejas — quaisquer que sejam os formatos de culto — sejam focadas no discipulado ativo, em missões e na busca por unidade.”

—Francis Chan

A maioria dessas coisas não pode ser feita por uma pessoa que age de forma independente. Esses propósitos dependem da cooperação de um grupo de crentes e de uma estrutura de liderança.

Deus chama cada crente para comprometer-se com uma igreja local e a ajudar essa igreja a cumprir o seu propósito no mundo. A menos que um membro sirva na igreja, ele não está cumprindo o seu propósito como um membro do corpo de Cristo.

Erros Para Evitar: Individualismo Espiritual

Nota para o líder de classe: Um aluno da classe pode explicar esta seção.

Algumas pessoas nunca se comprometem em se tornar parte de uma igreja local. Elas querem se sentir livres para frequentar qualquer igreja em qualquer domingo. Elas não podem ajudar em nenhum dos propósitos da igreja listados nesta lição, porque a igreja não pode depender delas. Elas não têm um relacionamento que permita um companheirismo espiritual ou responsabilidades. Se todos os cristãos fizessem o mesmo, não existiriam igrejas.

► A classe deve ler a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

Cristo construiu uma igreja santa e universal, que se expressa como o corpo de Cristo em congregações locais. A igreja mantém as doutrinas dos apóstolos e defende toda a verdade. A igreja é a família de Deus, com uma comunhão que ministra a todas as necessidades. A igreja adora a Deus, evangeliza o mundo e discipula os crentes.

Tarefas da Lição 12

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- 1 Coríntios 5:1-13
- 1 Coríntios 6:1-8
- 1 Coríntios 12:14-31
- Efésios 4:11-16
- Tiago 2:1-9

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 12. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 12

- (1) Quando começou a era da igreja?
- (2) Por que a igreja pode ser chamada de apostólica?
- (3) Quais são os quatro aspectos da origem da igreja?
- (4) Quem é a igreja universal?
- (5) O que é uma igreja local?
- (6) O que o termo "igreja católica" originalmente significava?
- (7) Quais são as duas coisas que unem a igreja universal?
- (8) Por que é bom que a igreja tenha uma declaração escrita das doutrinas que prega?
- (9) Liste seis propósitos da igreja local.

Lição 13

Destino Eterno

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- A principal atividade do céu.
- As características do céu reveladas nas Escrituras.
- As características da punição eterna reveladas nas Escrituras.
- Alguns exemplos de religiões que negam a punição eterna.
- A justiça da punição eterna.
- Uma declaração de fé sobre o destino eterno.

(2) O aluno irá se lembrar que algumas ações têm consequências eternas que nunca serão mudadas.

Parte 1: O Destino Eterno dos Crentes

► Leiam Apocalipse 21 todos juntos. O que essa passagem nos diz sobre o futuro dos crentes?

Toda a criação existe para a glória de Deus, mas o céu é a cena central do universo, onde Deus é adorado no nível mais alto pelas criaturas que Ele fez à Sua imagem (leia Apocalipse 5:11-14). A glória de Deus será revelada no céu em tanta plenitude que ela será a luz da cidade (Apocalipse 21:23). Esse é o lugar onde conheceremos a Deus de tal maneira que iremos ver a sua face (Apocalipse 22:4).

No céu, os crentes encontrarão a realização completa e alegria na adoração a Deus. O Salmo 16:11: “Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita”. É apropriado que a alegria e a adoração estejam conectadas. Deus nos criou à Sua imagem, para que pudéssemos entender a Sua natureza o suficiente para adorá-Lo por quem Ele é. As nossas emoções, capacidade para amar e inteligência são dadas para que possamos adorar a Deus.

Jesus fez estas declarações aos Seus discípulos:

Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu teria dito a vocês. Vou preparar lugar para vocês. E, se eu for e preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver (João 14:1-3).

As palavras de Jesus nos dizem algumas coisas sobre o céu. A coisa mais importante é que o céu é a casa de Deus. Jesus o chamou de “a casa do meu Pai”. Outro fato importante é que um dia poderemos viver lá com Deus.

A promessa do céu deve guiar a forma como vivemos na terra. Uma pessoa que vive por valores eternos fará o máximo de bem na terra. Aquele que espera uma recompensa celestial tem incentivo para suportar as dificuldades e se esforçar para cumprir a vontade de Deus. Jesus disse para aqueles em perseguição: “Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus” (Mateus 5:12).

Características do Céu

► Quais são os detalhes que sabemos sobre o céu?

Algumas vezes, as pessoas na terra não podem comprar a casa que querem, ou não são capazes de fazer na casa tudo o que gostariam; mas Deus tem poder infinito e recursos, então sabemos que a Sua casa é exatamente como Ele quer que seja. Portanto, o céu é perfeitamente consistente com a natureza de Deus.

Não haverá pecado no céu. Todos os seres no céu, sejam anjos, humanos ou outras criaturas serão completamente santos (leia Apocalipse 21:8, 27).

O céu será livre de todos os resultados do pecado, incluindo dor, tristeza, conflitos e perigo (leia Apocalipse 21:4). Não haverá mais maldição sobre a criação, como doenças, envelhecimento e morte (leia Apocalipse 22:3).

A beleza do céu está além de descrições. Alguns dos detalhes dados a nós incluem paredes de jaspe, portões de pérolas, fundamentos de pedras preciosas e ruas de ouro (leia Apocalipse 21:18-21).

Quem e Quando?

O céu está preparado para aqueles que se arrependem do pecado e creem em Jesus Cristo como Salvador e Senhor (João 3:16). A Bíblia nos diz que se vivermos por valores eternos, podemos investir em um tesouro eterno e seguro no céu (leia Mateus 6:20). O céu é povoado por milhões de anjos pessoas redimidas (Apocalipse 5:8-11).

Quando alguém vai para o céu? Jesus disse ao ladrão morrendo na cruz que eles estariam juntos no paraíso naquele dia (Lucas 23:43). Paulo disse que estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor (2 Coríntios 5:8). Portanto, sabemos que o crente vai para o céu no momento da morte. Os crentes que ainda estiverem vivos na volta de Jesus irão para o céu sem passar pela morte (leia 1 Coríntios 15:51-52; 1 Tessalonicenses 4:13-18).

“Se eu encontrar em mim um desejo que nenhuma experiência neste mundo possa satisfazer, a explicação mais provável é que eu fui feito para outro mundo... Provavelmente os prazeres terrenos nunca foram feitos para satisfazer, mas apenas para despertar, para indicar a coisa real... Eu devo fazer disso o principal objetivo de vida: seguir para esse outro país e ajudar outros a fazerem o mesmo.”
- C.S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples*

Parte 2: O Destino Eterno dos Incrédulos

Os castigos na terra sempre acabam um dia, mesmo que seja na morte de quem está sendo castigado. Mas Jesus descreveu uma punição que dura para sempre. Ele disse:

...apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos (Mateus 25:41).

E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna (Mateus 25:46).

Jesus e os apóstolos afirmaram que o inferno, o lago de fogo, e a punição eterna existem. Jesus nos alertou para evitarmos esse lugar horrível. Aqui estão declarações de Jesus e dos apóstolos:

Assim acontecerá no fim desta era. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos e lançarão aqueles na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes (Mateus 13:49-50).

Falando aos fariseus, Jesus disse: "Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno?" (Mateus 23:33).

Em outra conversa com os fariseus, Jesus descreveu o tormento de um homem que morreu e foi ao Hades:

No Hades, onde estava sendo atormentado, ele olhou para cima e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado. Então, chamou-o: "Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo" (Lucas 16:23-24).

O Apóstolo Paulo escreveu que Jesus será

...revelado lá do céu, com os seus anjos poderosos, em meio a chamas flamejantes. Ele punirá os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação da presença do Senhor e da majestade do seu poder (2 Tessalonicenses 1:7-9).

Pedro escreveu:

Pois Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno, prendendo-os em abismos tenebrosos a fim de serem reservados para o juízo (2 Pedro 2:4).

João escreveu:

O Diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já haviam sido lançados a besta e o falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite, para todo o sempre (Apocalipse 20:10).

Aqueles cujos nomes não foram encontrados no livro da vida, foram lançados no lago de fogo (Apocalipse 20:15).

Observe o tipo de palavras usadas para descrever esse lugar: fogo, tormento, vingança, destruição, escuridão, correntes, julgamento, choro e ranger de dentes.

Jesus disse:

Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. E, se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno (Mateus 5:29-30).

Jesus disse que seria melhor arrancar o olho direito e cortar fora a mão direita do que ser lançado no inferno com o olho e a mão. Jesus não está incentivando a mutilação do corpo, mas o cessar de alguma prática que nos levaria a pecar e ao inferno, não importa quão precioso isso pareça ser na terra.

► Quais são algumas das religiões que estão erradas em suas doutrinas sobre o inferno?

A Bíblia nos diz que a morte cessa o “período de prova” do homem e que o inferno é (1) eterno, (2) irreversível e (3) agonizante. Essa verdade bíblica é rejeitada por ateístas, que dizem que não existe nada após a morte, e pelas testemunhas de Jeová, mórmons e universalistas que dizem que não existe inferno. O fato de que a morte termina com a prova do homem é negada pelos católicos romanos, que acreditam que a condição do homem pode ser remediada após a morte.

Existem aqueles que negam a existência do inferno porque o consideram injusta. Eles dizem que se o pecado aconteceu em um espaço finito de tempo, não seria justo que a punição fosse eterna. Santo Agostinho respondeu a essa objeção com o exemplo da lei criminal. Se um roubo levar apenas alguns minutos, o ladrão deveria ser punido apenas por alguns minutos? Um assassinato que leva apenas um instante causa danos irreparáveis. Nas Escrituras, vemos que o pecado contra um Deus eterno e infinito resulta em punição eterna, mesmo que tenha sido cometido em um tempo de vida finito.

► Por que o inferno é eterno?

O inferno é eterno porque:

1. O pecado é uma ofensa contra um Deus infinito.
2. Os pecadores não arrependidos negam a Deus o eterno serviço que devem a Ele.
3. Nós somos seres eternos, sem outro lugar para ir, se escolhermos a separação de Deus.

Na terra, gostamos de ser capazes de mudar as nossas decisões. Parece muito severo que uma escolha possa ter consequências eternas. Gostamos de pensar que haverá uma segunda chance no futuro, mesmo que estejamos tomando decisões deliberadas agora. Porém, Deus limitar o nosso “período de prova” a uma vida inteira não é algo irracional.

Alguns se recusam a acreditar no inferno, porque se questionam sobre como um Deus de amor poderia mandar alguém para um lugar horrível como esses versículos descrevem. Devemos ter em mente que Deus não deseja que ninguém se perca, mas quer que todos se arrependam e sejam salvos. A Bíblia declara isso em diversos versículos (leia Atos 17:30; 1 Timóteo 2:4; 2 Pedro 3:9). Aqueles que vão para o inferno fizeram escolhas que os colocaram nesse lugar horrível. Ninguém acidentalmente tropeça para dentro do inferno. Aqueles que vão, escolheram o lugar ao rejeitarem a Deus, a justiça e a salvação.

Uma vez que tudo que é bom vem de Deus, rejeitar a Deus é, de certa forma, uma rejeição a tudo que é bom.

Tranquilidade, segurança do medo e dor e um lugar de conforto são coisas boas que somente Deus pode prover. A completa separação de Deus significa a falta de tudo que é bom, e isso é o inferno.

Graças a Deus, que através da obra expiatória de Jesus Cristo, Seu amor tornou possível que escapássemos da ira vindoura (1 Tessalonicenses 1:10; 1 Tessalonicenses 4:9). Ao invés das agonias do inferno, iremos compartilhar da alegria da salvação e das maravilhas do céu. Escolhemos o céu como nosso destino quando escolhemos o arrependimento e vamos a Deus com fé em nosso Senhor Jesus (Atos 20:21; Filipenses 3:20).

Erros Para Evitar: Esquecendo as Consequências Eternas

Na vida terrena, muitas decisões não parecem ser finais. Havendo tempo suficiente, muitos erros podem ser corrigidos, mas devemos nos lembrar que muitas decisões possuem consequências eternas. Não sabemos quando iremos morrer e nosso tempo de provação terminará. Não poderemos mudar as ações que afetaram o nosso próprio destino eterno após a morte nem mesmo as ações que influenciaram outros em suas decisões

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

Todas as pessoas irão existir eternamente no céu ou no inferno. O céu é a casa de Deus onde os crentes viverão com Ele alegremente o adorando. No céu não existe pecado e nenhum sofrimento causado por ele. O inferno é um lugar eterno, irrevogável, de agonia e punição para todos os que não foram salvos dos seus pecados por Cristo. O inferno é a punição justa para os pecados intencionais contra um Deus infinito.

"Em última análise, as objeções à doutrina do inferno chegam a esta pergunta: 'O que mais você está pedindo para Deus fazer?' Para destruir os seus pecados passados e dar um novo começo, ajudando nas dificuldades com milagres? Mas Ele já se ofereceu para fazer isso. Perdoá-los? Eles se recusam a serem perdoados. Para deixá-los em paz? Ai! Receio que seja isso o que Ele faz."

- C.S. Lewis, parafraseado de *O Problema da Dor*

Tarefas da Lição 13

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Isaías 5:11-16
- Mateus 5:27-30
- Lucas 16:19-31
- Apocalipse 22:1-5
- Apocalipse 22:10-17

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 13. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 13

(1) Qual é a principal atividade do céu?

(2) Liste quatro coisas que não estarão no céu.

(3) Quem irá para o céu?

(4) Quando os crentes irão para o céu?

(5) Quais são as três coisas que a Bíblia nos fala sobre o inferno?

(6) O que Jesus quis dizer quando falou sobre uma pessoa dever arrancar a sua mão?

(7) Liste três razões para o inferno ser eterno.

Lição 14

Eventos Finais

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- Os níveis de importância dos assuntos dos eventos finais.
- A volta de Cristo e seu significado para a vida cristã.
- A ressurreição de todas as pessoas e o valor do corpo.
- O julgamento final de todas as criaturas mortais.
- O reino eterno de Deus.
- Uma declaração de fé sobre os eventos finais.

(2) O aluno saberá a importância de ver a vida terrena pela perspectiva da eternidade.

Introdução

► Leiam Daniel 7:9-14 todos juntos. O que essa passagem nos diz sobre o futuro?

Assuntos das profecias bíblicas incluem: a marca da besta, as trombetas, a grande tribulação, o anticristo, os 7 anos, os 1000 anos, o grande trono branco, a cidade descendo do céu e o lago de fogo.

► Quais questionamentos você tem sobre as profecias bíblicas?

Os Níveis de Importância

As discussões sobre profecias muitas vezes focam em pequenas questões ao invés das grandes verdades. Os assuntos abordados nelas não são todos igualmente importantes. Não iremos tentar cobrir tudo sobre profecias neste curso.

Algumas vezes, as pessoas perguntam como será a marca da besta, de qual país o anticristo virá e quem serão as duas testemunhas. Essas são questões que a Bíblia não responde com clareza e argumentar a respeito delas não vale a pena.

Existem outros tópicos que a Bíblia explica melhor. Alguns exemplos são se Jesus irá voltar no início, meio ou no fim da tribulação; e se o milênio é ou não literalmente de 1000 anos. Porém, essas doutrinas não são essenciais para o evangelho. Você nunca deve quebrar a comunhão com alguém por discordar da sua opinião em uma dessas questões.

Há algumas verdades necessárias nas profecias bíblicas. Elas são verdades tão claras que todos que acreditam na Bíblia as aceitam. Essas doutrinas afetam o viver cristão e todo o sistema da doutrina cristã. Vejamos quatro verdades necessárias reveladas na profecia bíblica sobre os acontecimentos finais.

O Retorno Físico de Jesus

Jesus irá retornar visivelmente para esta terra. Embora agora esteja espiritualmente presente com os crentes na terra, Ele voltará na Sua forma glorificada e ressuscitada à vista de toda a terra (leia Apocalipse 1:7).

► Quais serão algumas coisas que acontecerão quando Jesus retornar?

O retorno de Cristo será o clímax da história terrena. Os reinos do mundo se tornarão os reinos de Cristo. Aqueles que foram fiéis a Ele serão recompensados e honrados; aqueles que estiveram em rebelião contra Ele serão derrotados e Ele terá o poder para vencer toda oposição (leia Mateus 26:64). Todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é Senhor (Filipenses 2:10-11).

Os cristãos que morreram ressuscitarão para governar com Cristo (2 Timóteo 2:12). Eles e os crentes vivos se levantarão para encontrar o Senhor quando Ele aparecer (1 Tessalonicenses 4:16-17).

A volta de Jesus é a bendita esperança de todos os cristãos (leia Tito 2:13). Pense em tudo que o Seu retorno significa para nós: o fim da perseguição, sofrimento e tristeza; a reunião com os santos e amados cristãos; a prova de que a nossa fé não foi em vão; ver o próprio Jesus; a entrada no céu e a plenitude da vida eterna com Deus. Nenhuma dessas coisas depende do momento da Sua volta, mas simplesmente do fato de que Ele retornará como prometeu.

“Ninguém que fez progresso na escola de Cristo fica sem esperar alegremente o dia da morte e ressurreição final. Vamos esperar a volta do Senhor com anseio, pois é a coisa mais feliz de todas. Ele virá a nós como Redentor e nos levará para a bendita herança de sua vida e glória.”

– Adaptado de João Calvino,
Institutas da Religião Cristã

Jesus disse que voltaria com poder e glória (Mateus 24:30). Ele prometeu vir e buscar o Seu povo para viver com Ele (João 14:3). Os anjos disseram que Ele voltaria da mesma forma que havia subido ao céu (Atos 1:11). Os apóstolos pregavam arrependimento enquanto esperavam que Cristo voltasse para estabelecer o plano final de Deus para o mundo (leia Atos 3:19-21). O fato de que Jesus voltará novamente a esta terra em poder e glória é ensinado repetidamente no Novo Testamento.²⁶

Embora haja sinais que irão preceder a segunda vinda, não podemos saber exatamente quando Ele retornará. É bom que o crente sempre esteja esperando a volta de Cristo e viva de acordo com isso (leia Marcos 13:33-37).

► Por que Jesus está voltando?

Vivemos em um mundo onde a maioria das pessoas está em rebelião contra Deus. Toda a criação sofre da maldição do pecado. O mundo nunca será aperfeiçoado por ações políticas,

²⁶ 1 Tessalonicenses 4:15-16; 2 Tessalonicenses 1:7, 10; Tito 2:13; Hebreus 9:28; Tiago 5:7-8; 1 Pedro 1:7, 13; 2 Pedro 1:16, 2 Pedro 3:4, 12; 1 João 2:28.

reformas sociais, melhorias na educação, ou economias prósperas. Jesus entrará subitamente na Sua criação como o rei que regressa para a corrigir.

Todas as pessoas são pecadoras, mas se elas de boa vontade se juntarem ao reino de Deus agora, poderão escapar do julgamento vindouro. O reino de Deus já está agindo entre aqueles que se arrependem e creem (Marcos 1:14-15, Marcos 9:1). O reino virá completamente e abertamente no retorno de Jesus.

► Uma vez que sabemos que Jesus está voltando, como devemos viver?

Devemos lembrar das prioridades dos primeiros cristãos. Somos chamados para mantermos a nossa fé (1 Coríntios 16:13) e suportar até o fim (Mateus 24:13). Somos avisados para não deixarmos os prazeres e as coisas do mundo nos fazerem esquecer sobre a volta de Cristo (Lucas 21:34-36). Nós vivemos de acordo com valores eternos, uma vez que as coisas deste mundo vão passar (2 Pedro 3:11-13). Foi dito a nós para vigiarmos, não olhando para o céu pela sua aparência, mas permanecendo espiritualmente vigilantes para que a Sua vinda não nos apanhe desprevenidos (Marcos 13:33-37). Oramos por pureza e vivemos uma vida pura, porque queremos ser como Ele (1 João 3:3).

Aqueles que vivem como se Jesus não estivesse vindo não estarão preparados para o Seu retorno. A volta de Jesus será como o trovão (Mateus 24:27; 1 Coríntios 15:52), tão repentino que ninguém terá tempo de mudar nada depois que Ele aparecer. 1 Tessalonicenses 5:1-6 mostra que aqueles que estão na escuridão, vivendo no mundo, ficarão surpresos com a volta do Senhor. Para eles, a Sua volta será como a intromissão de um ladrão. Para os crentes, a Sua volta não será assustadora, mas trará grande alegria, como a vinda do noivo para a noiva (João 14:2-3).

Esperamos a vinda de Jesus:

1. Mantendo prioridades eternas;
2. Vivendo em pureza;
3. Nos guardando espiritualmente pela oração.

A Ressurreição Física de Todas as Pessoas

Sabemos que o corpo tem valor eterno porque a Bíblia nos ensina sobre a ressurreição de todas as pessoas. A doutrina da ressurreição é necessária. Sabemos disso porque o Apóstolo Paulo defende essa doutrina por todo capítulo 15 de 1 Coríntios. Se não existe ressurreição, então Jesus não poderia ter ressuscitado (1 Coríntios 15:13). Se Jesus não ressuscitou dos mortos, o evangelho não pode ser verdade e ninguém está realmente salvo (1 Coríntios 15:17).

Todos ressuscitarão, mas não ao mesmo tempo. Na volta de Jesus, Ele levará consigo todos os cristãos, ressuscitando os que morreram (1 Tessalonicenses 4:16-17; Apocalipse 20:6). Aqueles que morreram em seus pecados não serão aceitos na primeira ressurreição. Eles ressuscitarão em um momento posterior para o julgamento (Apocalipse 20:13).

Os cristãos ressuscitarão em corpos glorificados como Jesus (1 João 3:2). Os pecadores não convertidos ressuscitarão de alguma outra forma para punição eterna (João 5:28-29).

► Se você não cresse que o corpo será ressuscitado, que diferença isso faria para você?

A crença de que um dia iremos ressuscitar afeta o nosso estilo de vida. Podemos ver os efeitos práticos da doutrina ao observar alguns exemplos de pessoas que a negaram. Algumas pessoas na congregação de Corinto negaram que o corpo humano ressuscitaria. Aqueles que acreditaram nesse erro o dividiram em duas posições.

Alguns disseram: **"Já que o corpo não será ressuscitado, o espírito é tudo o que importa.**

Isso significa que os pecados que cometemos com o corpo não são sérios. Podemos até cometer fornicção, porque o corpo será descartado de qualquer forma".

Alguns dos coríntios pareciam ter um *slogan*: "A comida é para o estômago, e o estômago para a comida", ou seja, o corpo serve para a satisfação de desejos. Paulo disse que as pessoas serão julgadas pelo uso inapropriado do corpo (1 Coríntios 6:13). Ele disse que o corpo é para o Senhor e Deus ressuscitará o nosso corpo assim como fez com Jesus (1 Coríntios 6:14).

Outros disseram: **"Já que o corpo não será ressuscitado, ele não deve ter valor e é mal.**

Devemos suprimir todos os desejos do corpo, não comer nada que tenha sabor agradável ou aproveitar o casamento".

Ambos os erros vieram da negação da ressurreição. Negar a ressurreição desvaloriza o corpo. Porém, a doutrina cristã da ressurreição dá valor ao corpo.

► Leia 1 Coríntios 6:14, 15, 19-20.

Esses versículos mostram que o corpo dos cristãos é valioso, porque:

- Foi redimido;
- É templo do Espírito Santo;
- É membro de Cristo;
- Ressuscitará e será glorificado.

A doutrina da ressurreição é necessária porque ela diz que:

- Jesus ressuscitou dos mortos;
- Todos ressuscitarão;

"Onde está, ó morte, a sua vitória?
Onde está, ó Hades, o seu
agulhão? Cristo ressuscitou, e
você foi abolida. Cristo
ressuscitou, e os demônios foram
expulsos. Cristo ressuscitou, e os
anjos se alegram. Cristo
ressuscitou, e a vida foi liberta.
Cristo ressuscitou, e a tumba dos
mortos está vazia: pois Cristo,
sendo ressuscitado dos mortos, se
tornou o Líder e doador da vida
daqueles que estavam dormindo.
Para Ele seja o poder e glória para
sempre e sempre. Amém."
- Crisóstomo, "Homilia de Páscoa"

- O corpo tem valor eterno;
- O evangelho é verdade.

O Julgamento

O dia do julgamento é verdadeiramente o fim para aqueles cujos nomes não estão no Livro da Vida. Não é o fim de sua existência, mas é o fim da oportunidade de fazer escolhas. Na eternidade que vem a seguir, as pessoas experimentarão as consequências sem fim de suas decisões, as quais não podem ser revertidas.

O julgamento dá significado às nossas escolhas além dos seus resultados imediatos. Algumas pessoas pensam que, desde que consigam controlar os resultados das suas ações, não há nada mais para se preocupar. Elas querem acreditar que os seus pecados não são ruins se não fizerem nenhum mal. Na verdade, todo pecado faz mal. Mas, mesmo que não traga nenhum mal nesta vida, o pecado é sério devido ao julgamento. A Palavra de Deus fala que as pessoas serão julgadas pelas suas obras (leia 2 Coríntios 5:10; Romanos 2:6-11).

No julgamento, alguns serão enviados para a punição eterna e outros para a recompensa eterna. A Bíblia descreve uma cena do julgamento para os pecadores não convertidos que ressuscitarão para enfrentar a condenação pelas suas obras pecaminosas (veja Apocalipse 20:11-15). Há outro julgamento para os cristãos, onde serão recompensados pelas obras que tiveram resultados duradouros e que valeram a pena (leia 1 Coríntios 3:14-15).

O julgamento significa que, um dia, o pecado não existirá mais. É difícil imaginar um mundo sem nenhum pecado, mas um dia toda rebelião contra Deus acabará.

Deus não quer que nós vivamos em constante medo, ou que o medo seja o nosso motivo para viver corretamente. No entanto, a consciência do juízo que nos espera nos dá um senso de responsabilidade que guia a nossa vida.

Nós devemos saber sobre o julgamento para entender:

1. O significado do pecado;
2. A nossa responsabilidade com Deus;
3. A importância das nossas escolhas;
4. O fim de todo o pecado.

O Reino Eterno de Deus

De acordo com alguns filósofos e algumas religiões, o tempo passa por ciclos eternamente, sem nenhum começo ou fim, e nenhum evento muda as coisas para sempre. Mas, de acordo com a Bíblia, o tempo tem um começo e uma série de eventos progredindo para uma conclusão. A Bíblia descreve a criação, a trágica queda do homem, depois o plano da salvação, que Deus está pondo em prática pelos séculos da história humana.

Em Gênesis 3, encontramos o começo do pecado. Em Apocalipse, o pecado é excluído da cidade eterna de Deus (Apocalipse 21:27). Em Gênesis, vemos a perda da árvore da vida e a sentença de morte (Gênesis 3:22-24). Em Apocalipse, vemos a restauração da árvore da vida, os nomes no Livro da Vida e o convite para um rio de águas vivas (Apocalipse 22:1-2, 19).

A vinda do reino completo e eterno de Deus irá cumprir o Seu plano. Deus sempre foi o rei do Seu universo, mas desde a queda do homem, a maioria da humanidade está em rebelião contra o reino de Deus. A rebelião terá um fim repentino, e Deus irá governar eternamente sem um rival. O mundo será aperfeiçoado como Deus quer, assim como é o céu.

Erros Para Evitar: Foco Terreno

Existe uma tendência humana de viver como se a vida terrena continuasse para sempre. Tentamos melhorar as nossas condições, resolver os nossos problemas e criar um ambiente que nos deixe contentes. Precisamos ser como Abraão, que esperava um lar eterno enquanto vivia em tendas e se mudava frequentemente (Hebreus 11:8-10, 14-16). Temos de nos lembrar que as coisas que construímos, as coisas que temos e as condições que criamos são todas temporárias. Devemos trabalhar por coisas que têm um valor eterno.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

Jesus voltará como prometeu, ressuscitando os crentes do passado e levando todos os crentes para reinar em Seu Reino. Todas as pessoas serão ressuscitadas dos mortos para enfrentar o julgamento das suas obras. Elas receberão uma recompensa eterna ou uma sentença eterna de punição. O reino de Deus virá completamente, e Deus reinará eternamente.

Tarefas da Lição 14

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- Daniel 2:31-45
- Mateus 25:31-46
- 1 Coríntios 15:51-58
- 2 Pedro 3:1-14
- Apocalipse 20:11-15

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 14. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 14

(1) Quais são as quatro verdades necessárias sobre os eventos finais dadas em profecias bíblicas?

(2) O que acontecerá com os cristãos quando Jesus voltar?

(3) Como devemos esperar pela volta de Jesus?

(4) Por que a doutrina da ressurreição é necessária?

(5) Quais são as quatro ideias que vamos entender a partir do conhecimento sobre o julgamento?

Lição 15

Credos Antigos

Objetivos da Lição

(1) O aluno será capaz de explicar:

- O propósito e uso dos credos como uma declaração de fé.
- Alguns exemplos bíblicos de credos.
- As origens e conteúdos de três credos históricos.
- Por que os cristãos contemporâneos devem se apegar ao cristianismo histórico.
- Uma declaração de fé sobre os credos.

(2) O aluno irá valorizar os credos fundamentais da igreja primitiva como cristianismo original.

Introdução

► Leiam 2 João todos juntos. O que esta passagem nos diz sobre a importância das doutrinas originais da igreja?

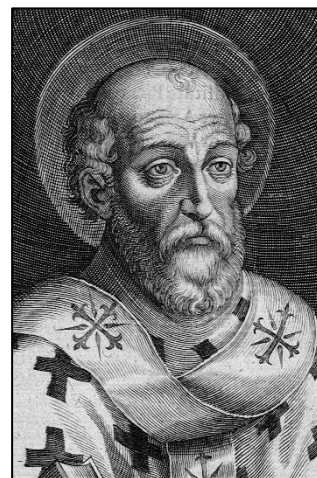
A Origem dos Credos

Um credo é um resumo das crenças cristãs essenciais. A igreja primitiva viu a necessidade de resumir a doutrina bíblica.²⁷

► Por que a igreja necessita de credos? A Bíblia não foi o suficiente?

Sempre existem pessoas que afirmam crer na Bíblia, mas ensinam doutrinas que a contradizem. A igreja desenvolveu declarações da doutrina bíblica que distinguem o cristianismo real das falsas doutrinas.

Uma das primeiras declarações foi "**Jesus é Senhor**", o que significa que Jesus é Deus. As palavras "Senhor Jesus Cristo" também fizeram uma declaração, dizendo que Jesus é o Messias (*Christos*) e Ele é Deus. Aquele que se recusasse a dizer que Jesus é Senhor



Atanásio. 296-373 d.C., escreveu um tratado famoso "A Encarnação do Verbo", onde ele explicou por que a completa divindade e a completa humanidade de Jesus eram tão importantes para a fé cristã. Ele foi influente no Concílio de Niceia, de onde surgiu o Credo Niceno.

²⁷ Imagem: "S. Athanasius", retirado da Bibliothèque Sainte-Geneviève Images, <https://archive.org/details/EST84RESP8A>, domínio público.

ou a usar as palavras “Senhor Jesus Cristo”, não era crente.

Mais tarde houve pessoas que afirmaram serem cristãs, mas não acreditavam que **Jesus era realmente humano**. É por isso que na epístola de 1 João encontramos esta declaração: “Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus; mas todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus” (1 João 4:2-3). O apóstolo também disse que se uma pessoa negar as doutrinas essenciais de Cristo, estará pecando e não é de Deus (2 João 1:9).

O credo mais antigo, que faz muitas afirmações, está em 1 Timóteo 3:16:

...Deus foi manifestado em corpo, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido na glória.

Não sabemos todas as questões com que o credo de 1 Timóteo estava lidando, mas ele enfatiza a divindade e a humanidade de Jesus quando diz que Deus foi revelado em carne.

Essa pequena declaração serviu um propósito. Se um cristão antigo encontrasse outra pessoa que afirmasse que acreditava em Jesus, o cristão poderia perguntar: “Você crê que Jesus é o Senhor?” ou “Você crê que Jesus é Deus encarnado?”. Se a pessoa dissesse “não”, então o cristão saberia que a pessoa não entendia realmente ou que não aceitava o que Jesus e os apóstolos ensinaram.

Durante os primeiros séculos depois do Pentecostes, a igreja achou necessário fazer declarações claras sobre a Trindade, a encarnação de Cristo e a identidade do Espírito Santo. Eles estabeleceram padrões doutrinários como uma defesa contra as heresias. Os credos destinavam-se a ser resumos das verdades fundamentais em que todos os cristãos acreditavam.

Os credos não poderiam cobrir todos os assuntos, mas aquele que negasse alguma coisa daqueles credos antigos não seria considerado como cristão. Isso era uma tentativa de definir a fé cristã.

“Mas é necessário para a salvação eterna: que também se creia fielmente na encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo. É, portanto, verdadeira fé que creiamos e confessemos que nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, é Deus e homem.”

– Credo de Atanásio

Aqui estão três credos antigos da igreja²⁸:

O Credo dos Apóstolos

O Credo dos Apóstolos não foi escrito pelos apóstolos, mas foi escrito no segundo século para expressar as doutrinas dos apóstolos.

Creio em Deus Pai Todo-poderoso, Criador do céu e da terra.

²⁸ As traduções dos credos foram retiradas da “Declaração de Fé das Assembleias de Deus”, Editora CPAD, 2017.

E em Jesus Cristo, seu Filho Unigênito, nosso Senhor; que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria; sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto, e sepultado, e desceu ao Hades; e ressuscitou da morte ao terceiro dia; que subiu ao Céu, e está sentado à mão direita de Deus, o Pai Todo-poderoso; de onde há de vir para julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica, na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; e na vida eterna.

Parece que esse credo pretendeu expor os erros daqueles que negaram que Jesus foi verdadeiramente humano e nascido de uma virgem. Existiram também alguns que negaram que Jesus verdadeiramente morreu ou que fisicamente ressuscitou dos mortos.

Muito pouco é dito nos Credos dos Apóstolos sobre o Espírito Santo. Isso não é porque a igreja não sabia quem é o Espírito Santo; é porque as heresias sobre a Sua identidade não eram ainda desafiadoras para a igreja.

O termo *católica* simplesmente significa “universal” e quer dizer que só existe uma igreja verdadeira.

“Remissão dos pecados” indica a salvação pela graça ao invés de ser por obras ou rituais.

O Credo Niceno-Constantinopolitano

O Credo Niceno foi estabelecido em um concílio da igreja em 325 d.C. O seu propósito era proteger as doutrinas da divindade de Cristo e do Espírito Santo. Algumas declarações foram adicionadas em um outro concílio no ano de 381 d.C. Este credo lida com algumas questões que não haviam aparecido antes.

Cremos em um só Deus, o Pai Todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas, visíveis e invisíveis.

E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz de Luz, Verdadeiro Deus de Verdadeiro Deus, gerado e não feito, da mesma substância do Pai, por meio do qual todas as coisas vieram a ser; o qual, por nós, os homens e pela nossa salvação desceu dos céus e encarnou-se do Espírito Santo e da Virgem Maria, e fez-se homem e foi por nós crucificado sob Pôncio Pilatos, e padeceu, e foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e subiu aos céus e está sentado à direita do Pai, e virá de novo, com glória a julgar vivos e mortos; e o seu Reino não terá fim.

E no Espírito Santo, o Senhor e Vivificador, o que procede do Pai e do Filho, o que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, o que falou por meio dos profetas;

E numa só igreja santa, cristã e apostólica.

Confessamos um só batismo, para remissão dos pecados, esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do século vindouro. Amém.

► O que você vê nesse credo que não está no Credo dos Apóstolos?

Aqui vemos declarações expandidas sobre todas as três Pessoas da Trindade. A completa divindade de Cristo é enfatizada de uma forma a assegurá-la contra aqueles que afirmam acreditar que Jesus é Deus, mas minimizam a Sua divindade. Ele é eterno (antes de todos os séculos), não criado, com a mesma substância do Pai. Jesus deve ser chamado Deus pelas mesmas razões que o Pai deve ser chamado de Deus.

O Espírito Santo deve ser adorado da mesma forma que o Pai e o Filho, o que afirma que Ele é Deus.

O Credo de Calcedônia

O Credo Calcedônio foi escrito em 451 d.C. O seu propósito foi proteger as doutrinas da encarnação de Cristo. A preocupação dos escritores foi de proteger a doutrina da completa divindade e completa humanidade de Cristo, sem que nenhum dos aspectos fosse tão minimizado que se tornasse insignificante.

No final, os escritores declararam que consideram essas doutrinas como sendo tanto bíblicas como tradicionais na igreja. Eles não estavam desenvolvendo novas ideias, mas defendendo o que a igreja sempre acreditou.

Fiéis aos santos pais, todos nós, perfeitamente unânimes, ensinamos que se deve confessar que nosso Senhor Jesus Cristo é o mesmo e único Filho, perfeito quanto à divindade e perfeito quanto à humanidade, verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, constando de alma racional e de corpo consubstancial ao Pai, segundo a divindade, e consubstancial a nós, segundo a humanidade; em todas as coisas semelhante a nós, exceto no pecado, gerado, segundo a divindade, antes dos séculos pelo Pai e, segundo a humanidade, por nós e para nossa salvação, gerado da Virgem Maria, a portadora de Deus Theotókos. Um só e mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigênito, que se deve confessar, em duas naturezas, inconfundíveis e imutáveis, inseparáveis e indivisíveis. A distinção de naturezas de modo algum é anulada pela união, mas, pelo contrário, as propriedades de cada natureza permanecem intactas, concorrendo para formar uma só pessoa e subsistência; não dividido ou separado em duas pessoas, mas um só e mesmo Filho Unigênito, Deus Verbo, Jesus Cristo Senhor, conforme os profetas outrora a seu respeito testemunharam, e o mesmo Jesus Cristo ensinou-nos e o credo dos pais transmitiu-nos.

► Você vê algo sendo especialmente enfatizado nesse credo?

A divindade de Cristo não era algo que Jesus tinha apenas no céu, mas não na terra. Os primeiros cristãos acreditavam que Jesus era verdadeiramente Deus em carne. Ele possuía

completamente os atributos de Deus e homem juntos enquanto esteve na terra. Eles consideraram essa natureza de Cristo sendo Sua qualidade única como Salvador.

Os Credos de Hoje

Séculos se passaram desde que a igreja começou. O mundo mudou de diversas maneiras e muitas crenças religiosas se desenvolveram.

Algumas pessoas pensam que não existem doutrinas que devem permanecer iguais. Elas se sentem livres para acreditarem no que quiserem e ainda se chamarem de cristãos.

► É necessário que acreditemos nos credos antigos da igreja?

"Mas qualquer nova doutrina deve estar errada; pois a velha religião é a única verdade; e nenhuma doutrina pode estar certa, a menos que seja a mesma 'que foi desde o princípio.'"

- John Wesley, no sermão intitulado *"Sobre o Pecado nos Crentes"*

O Deus da Bíblia, descrito nos credos antigos, não muda. Os primeiros cristãos sabiam que Deus os salvou em resposta à sua fé nEle. Essas declarações sobre a natureza de Deus e os meios de salvação foram, desde o início, o cristianismo básico.

É possível que uma pessoa seja salva sem conhecer todas essas doutrinas ou sem entendê-las corretamente. Nem todas as doutrinas são basilares para o evangelho. Uma pessoa não pode negar o que ela sabe ser verdade e ainda ser cristã, mas ela pode estar enganada em algumas coisas.

Os credos antigos desta lição falam apenas sobre as doutrinas essenciais. Se uma igreja tem uma visão de Deus que é diferente desses pontos essenciais, ela também irá inventar uma forma diferente de salvação, o que seria um outro evangelho. Se fizerem isso, não devem se chamar de cristãos, porque estão inventando uma nova religião.

É claro que toda pessoa é livre para pensar o que quiser, mas se não tiver crenças cristãs, não é um verdadeiro seguidor de Jesus.

Nos primeiros séculos não havia denominações como temos hoje. Existia uma só igreja. Então, os credos eram declarações de toda a igreja. Hoje, as igrejas que respeitam a autoridade da Bíblia mantêm as crenças dos credos, embora discordem em muitas outras questões.

A igreja primitiva sabia que o relacionamento com Deus é o que mais importa. Eles sabiam que foram salvos através do seu relacionamento com Deus. É por isso que foi tão importante que eles garantissem que soubessem quem Deus é.

O livro de Judas nos alerta sobre o dever de defender a fé que foi originalmente entregue para a igreja (Judas 3). Que Deus venha ungir a Sua verdade enquanto fielmente pregamos o evangelho, disciplinamos os crentes e treinamos aqueles a quem Ele chamar para o ministério.

Erros Para Evitar: Arrogância Denominacional

Um grupo de igrejas unidas em uma organização é chamado de denominação. Existem milhares de denominações que afirmam serem cristãs. Também existem milhares de igrejas independentes que não fazem parte de nenhuma denominação.

Algumas vezes denominações começam com evangelismo. Se houver muitos convertidos em uma região e nenhuma denominação para cuidar deles, uma nova denominação pode ser formada. Uma denominação pode começar a partir da obra de uma organização missionária em um país.

Algumas vezes, uma denominação se origina com um grupo de pessoas que acredita que uma doutrina importante é negada ou negligenciada pela igreja em que estão. Esse grupo começa uma nova denominação com a intenção de ser doutrinariamente correta. Com o tempo, eles continuam a desenvolver as suas doutrinas. Porque entendem a Bíblia de forma diferente dos outros grupos de cristãos, algumas de suas doutrinas são diferentes das outras denominações.

Denominações também desenvolvem tradições sobre as formas adequadas para o culto e detalhes da vida cristã. Elas diferem umas das outras em suas tradições.

A maioria das denominações cristãs não afirma ser a única igreja verdadeira. Se uma organização afirma ser toda a igreja de Deus na terra, não se deve confiar nela.

Os incrédulos frequentemente contestam o cristianismo por causa das suas divisões e variedades. Eles pensam que os vários grupos do cristianismo contradizem um ao outro. Muitas pessoas no mundo pensam que há pouca unidade entre os cristãos.

Uma denominação ou igreja local que é verdadeiramente cristã crê nas doutrinas dos primeiros credos cristãos. Essa é a unidade doutrinária que existe entre todas as organizações cristãs. Existe uma grande variedade em pequenas questões doutrinárias e tradições, mas não devemos dizer que uma igreja não é verdadeiramente cristã por causa dessas diferenças.

Erros Para Evitar: Incompreensão das Convicções Pessoais

Quando o cristão vive em um relacionamento com Deus, ele desenvolve o seu entendimento da verdade da Bíblia. Ele não chegará sempre a mesma conclusão que os outros. Ao aplicar a verdade em sua vida diária, ele irá desenvolver princípios e regras para si mesmo que serão diferentes das que outros cristãos têm.

Quando alguém pensa nas suas crenças, não deve se sentir livre para rejeitar doutrinas essenciais do cristianismo antigo, a menos que decida que não é mais um cristão.

O cristão deve também ser capaz de crer nas doutrinas estabelecidas pela sua igreja. Se ele acredita que as doutrinas da sua igreja estão erradas, será difícil se comprometer realmente com a igreja como um membro.

O cristão será guiado pelos ensinamentos da sua igreja, mas poderá ter convicções pessoais diferentes de outros membros da sua igreja. A convicção pessoal não é algo diretamente declarado na Bíblia; é a tentativa que temos de aplicar a verdade bíblica em algum assunto.

Todo cristão deve honestamente aplicar as verdades bíblicas nas suas situações, mas não deve julgar rapidamente os outros pelas suas próprias conclusões. É correto esperarmos que todos os cristãos mantenham as doutrinas dos primeiros credos, e é certo esperarmos que os membros da igreja mantenham as doutrinas das suas igrejas, mas não é certo que o cristão espere que os outros concordem com todas as suas crenças pessoais.

► Leiam a declaração de fé juntos, pelo menos duas vezes.

Declaração de Fé

As Escrituras nos dizem para mantermos e defendermos as doutrinas originais do cristianismo. Os primeiros cristãos afirmaram as crenças que são essenciais para o evangelho e para o nosso relacionamento com Deus. Essas declarações ainda definem o cristianismo essencial.

Tarefas da Lição 15

(1) Tarefa Sobre Uma Passagem: Cada aluno receberá uma passagem listada abaixo. Antes da próxima aula, você deve ler a passagem e escrever um parágrafo sobre o que ela fala a respeito do assunto desta lição.

- 1 Timóteo 3:16
- 1 Timóteo 4:1-7
- Tito 1:7-14
- 1 João 4:1-3, 14-15 e 1 João 5:12
- Judas 3-13

(2) Teste: Você começará a próxima aula com um teste sobre a Lição 15. Estude as perguntas do teste com atenção para se preparar.

(3) Tarefa de Ensino: Lembre-se de agendar e informar as vezes que ensinou fora da aula.

Teste da Lição 15

(1) O que é um credo?

(2) Liste duas das primeiras declarações doutrinárias sobre Jesus.

(3) Qual é a referência para o primeiro credo nas Escrituras que faz várias afirmações?

(4) Qual foi o propósito do Credo dos Apóstolos?

(5) Qual foi o propósito do Credo Niceno?

(6) Qual foi o propósito do Credo de Calcedônia?

Fontes Recomendadas

Para estudar mais sobre os tópicos discutidos neste livro, por favor veja as seguintes fontes:

Oden, Thomas C. *Classic Christianity: A Systematic Theology*. New York: HarperOne, 2009.

Livro de Deus

Dockery, David S. *Christian Scripture*. Nashville: Broadman and Holman, 1995.

Atributos de Deus

Purkiser, W.T., ed. *Exploring Our Christian Faith*. Kansas City, MO: Beacon Hill Press, 1960.

Tozer, A. W. *O Conhecimento do Santo*. Impacto Publicações; 1ª edição, 2018.

A Trindade

Reeves, Michael. *Delighting in the Trinity: An Introduction to the Christian Faith*. Downers Grove: IVP Academic, 2012.

Sanders, Fred. *The Deep Things of God: How the Trinity Changes Everything*. (2nd ed.) Wheaton: Crossway, 2017.

Sanders, Fred. "The Triune God of the Bible: Seeing the Trinity in Scripture" (lecture) available at www.youtube.com/watch?v=7w3FJLGgxKs

Humanidade

Purkiser, W.T., ed. *Exploring Our Christian Faith*. Kansas City, MO: Beacon Hill, 1978. (Ver o capítulo 10: "What is Man?")

Pecado

Wesley, John. "The Doctrine of Original Sin," in *The Complete Works of Wesley*. Vol. 9.

Wilcox, Leslie. *Profiles in Wesleyan Theology*. Salem, OH: Schmull Publishing, 1985. (Ver o capítulo 7: "Origin and Nature of Sin", 141-170.)

Espíritos

Lewis, C. S. *Cartas de um diabo a seu aprendiz*. New York: Macmillan Co., 1968.

Wesley, John. "Satan's Devices". *Wesley's 52 Standard Sermons*. Salem, OH: Schmull Publishing, 1988.

Cristo

Strobel, Lee. *Em Defesa De Cristo*. Thomas Nelson, 2019.

Torrance, Thomas F. *Incarnation: The Person and Life of Christ*. Edited by Robert T. Walker. Downers Grove: IVP Academic, 2008.

Wellum, Stephen J. *The Person of Christ: An Introduction*. Edited by Graham A. Cole and Oren R. Martin. Wheaton: Crossway, 2021.

Salvação

Purkiser, W. T., ed. *Exploring Our Christian Faith*. Kansas City, MO: Beacon Hill Press, 1960. (Ver os capítulos XI e XII: "Man's Predicament" and "The Doctrine of Atonement".)

Wilcox, Leslie. *Profiles in Wesleyan Theology*. Salem, OH: Schmull Publishing, 1985. Ver os capítulos 9-10: "Atonement" e "Conditions of Reconciliation", 171-214.

Wiley, H. Orton e Culbertson, Paul T. *Introdução à Teologia Cristã*. Editora Casa Nazarena de Publicações, 1990.

Questões sobre Salvação

Shank, Robert. *Vida no Filho*. Editora Reflexão, 2016.

Wiley, H. Orton e Culbertson, Paul T. *Introdução à Teologia Cristã*. Editora Casa Nazarena de Publicações, 1990.

Espírito Santo

Carter, Charles. *The Person and Ministry of the Holy Spirit: A Wesleyan Perspective*. Grand Rapids: Baker Book House, 1974.

Murray, Andrew. *Andrew Murray on the Holy Spirit*. New Kensington: Whitaker House, 1998.

A Igreja

Noll, Mark. *Momentos Decisivos na História do Cristianismo*. Editora Cultura Cristã, 2000.

Oden, Thomas. *Life in the Spirit*. Peabody: Prince Press, 2001.

Destino Eterno

Lewis, C. S. *O Peso Da Glória*, Thomas Nelson Brasil; 1ª Edição, 2017.

Purkiser, W.T., ed. *Exploring Our Christian Faith*. Kansas City, MO: Beacon Hill Press, 1967. (Ver o capítulo XXVIII, "The Future Life".)

Wesley, John. "The Great Assize". *Wesley's 52 Standard Sermons*. Salem, OH: Schmull Publishing, 1988.

Eventos Finais

Ladd, George Eldon. *Esperança Abençoada*. Editora Shedd Publicações, 2016.

Wiley, H. Orton & Culbertson, Paul T. *Introdução à Teologia Cristã*. Editora Casa Nazarena de Publicações, 1990.

Credos Antigos

Gonzalez, Justo L. *The Story of Christianity, Vol. I*. New York: Harper, 2010.

Noll, Mark. *Momentos Decisivos na História do Cristianismo*. Editora Cultura Cristã, 2000.

Registro de Tarefas

Nome do Aluno: _____

Assinale quando cada tarefa for realizada. Os testes são considerados “completos” quando o aluno alcançar uma pontuação de 70% ou mais. Todas as tarefas devem ser realizadas com êxito para receber o certificado da Shepherds Global Classroom.

Lição	Passagem	Tarefa	Ensinos Fora da Aula	
			Data	Local
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

A aplicação para obter um Certificado de Conclusão da Shepherds Global Classroom pode ser preenchida no nosso website www.shepherdsglobal.org. Os certificados serão enviados digitalmente pelo presidente da SGC aos instrutores e facilitadores que completarão a aplicação em nome do(s) aluno(s).